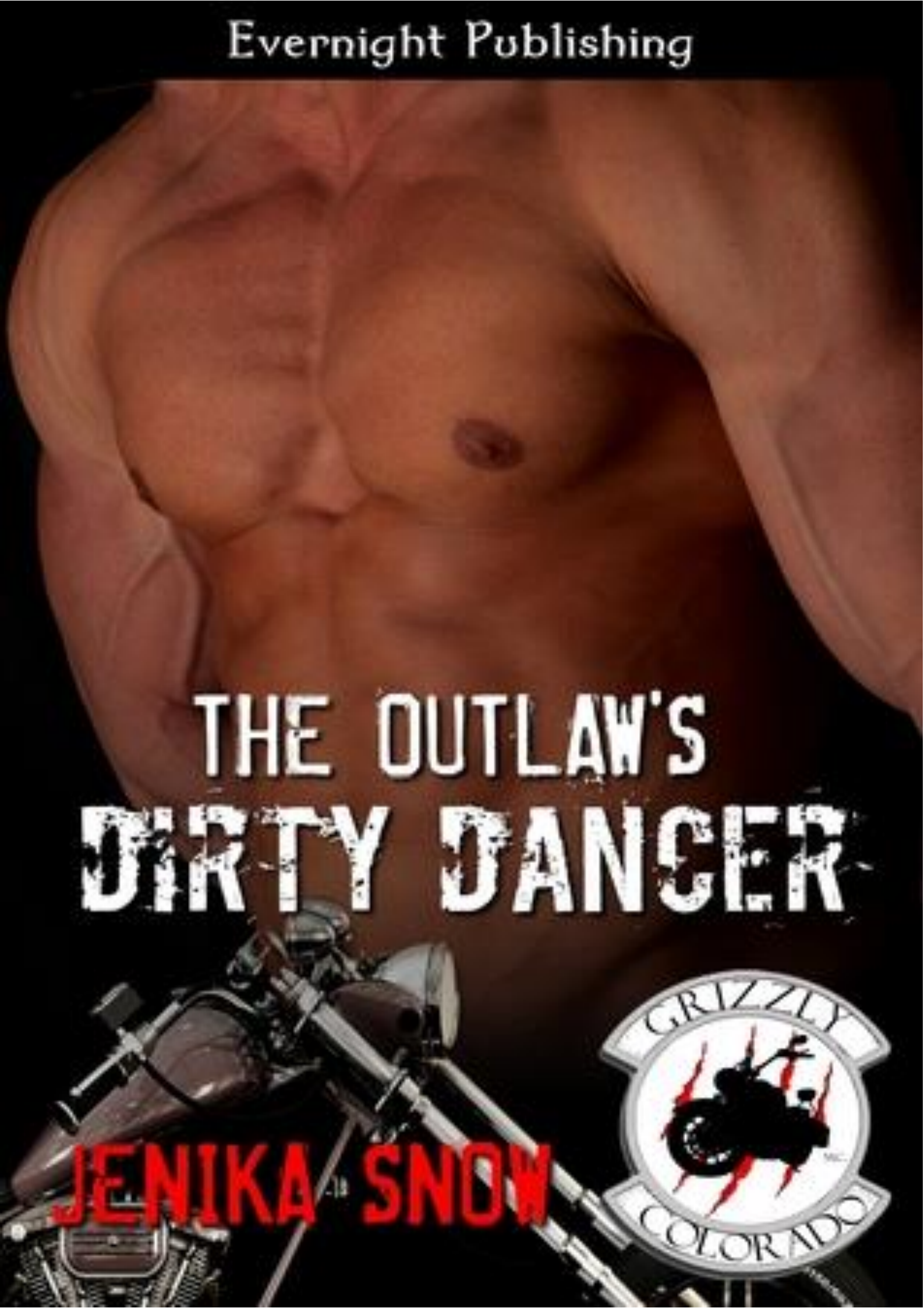


Evernight Publishing



THE OUTLAW'S DIRTY DANGER



JENIKA SNOW





Evernight Publishing

PL APRESENTA

THE OUTLAW'S DIRTY DANCER

**SERIE THE
GRIZZLY MC
LIVRO 01**

**JENIKA
SNOW**



6 ANOS DE TRADUCAO



EQUIPE PL

Envío: Soryu

Tradução: Mariana, Blak Rose; Moa Bellini;

Revisão Inicial: Ju LoMeGe; Josie

Revisão Final: Anna Azulzinha

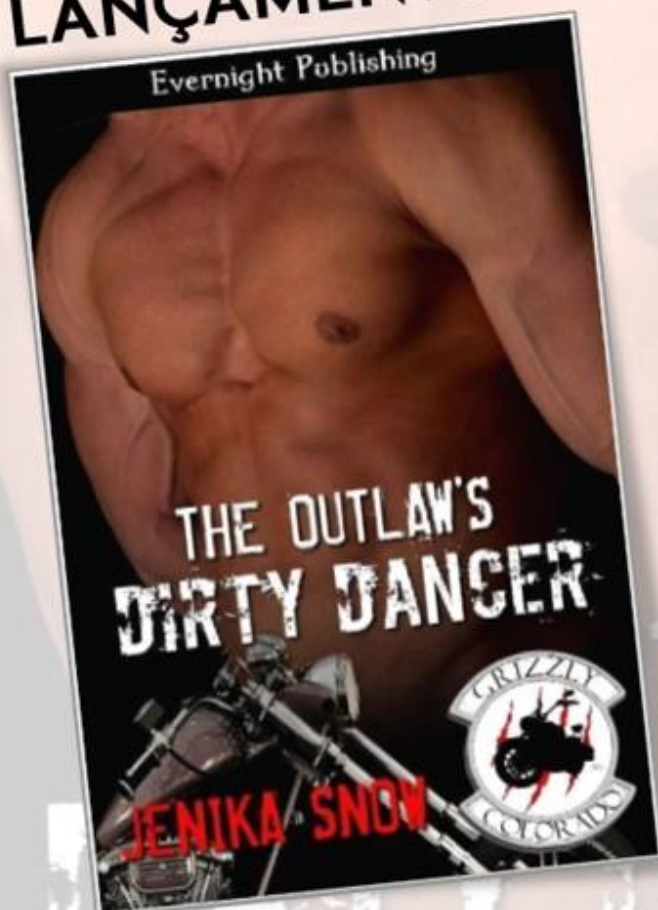
Leitura Final: Lola

Formatação: Lola



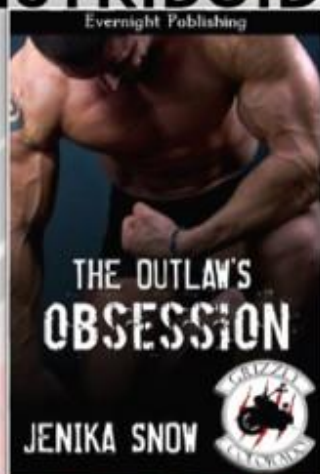
Evernight Publishing
PL APRESENTA

LANÇAMENTO



**SERIE
THE
GRIZZLY
MC**

DISTRIBUÍDO



EM BREVE



SINOPSE

Brick, um shifter urso e o sargento de armas do Grizzly MC é um recluso e ao que tudo indica um bastardo. Com um passado feio e uma cicatriz para igualar ele se contenta em passar o tempo usando as prostitutas do clube. Mas então ele vê Darra, uma stripper e, a única mulher que faz o seu frio e morto coração bater novamente.

Darra Strand tem um passado cheio de dor física e emocional, mas ela é mais forte por causa disso. Quando alguém a ameaça, um salvador vem na forma de um motociclista raivoso, cheio de cicatrizes, e musculoso chamado Brick.

Mas quando o MC tem que sair do estado para ajudar a outra sede do clube, Brick é forçado a deixar Darra para trás. Um clube rival decide que o tempo para retaliar os Grizzlies chegou. Mas Darra pertence a Brick e qualquer um que a machucar irá morrer.

“A tradução em tela foi efetivada pelo Grupo Pégasus Lançamentos de forma a propiciar ao leitor o acesso à obra, incentivando-o à aquisição integral da obra literária física ou em formato e-book. O grupo tem como meta a seleção, tradução e disponibilização apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausentes qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto.

No intuito de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem prévio aviso e quando julgar necessário poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros, cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário ficam cientes de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado, e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social e, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar a obra disponibilizada, também responderá individualmente pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo citado no começo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.”

Favor não publicar nossos arquivos no Facebook!

Se você viu algum livro do PL no face, sem a nossa autorização, converse com a moderação.

Se você gosta dos livros feitos pelo PL ajude!!!

Quem gosta respeita nosso grupo!

Não publica diretamente no face, expondo ao grupo de forma desnecessária.

Não aceitamos reclamações sobre as traduções do grupo!

Não gostou, leia o livro no idioma original

Equipe Pégasus Lançamentos

CAPÍTULO 1

Brick poderia ter ficado na sede do grupo e tido um lap dance grátis, mas ele estava de mau humor, e ficar com os membros do Grizzly MC no lugar que ele chamou de casa na maioria das vezes não parecia de modo algum como um bom plano. Tudo que ele faria era trazer seus problemas para eles, porque nada passava despercebido por um shifter¹, principalmente quando os homens que ele considera sua família são ursos-pardos, assim como ele. Eles, sem dúvida, seriam capazes de sentir quão volátil ele realmente estava.

Ele agarrou sua cerveja e tomou um gole. Ele estava na seção VIP do primeiro e único clube de strip de Steel Corner, Colorado, e pagou um preço elevado por uma dança privada. A stripper cujo nome ele não sabia e não se importava o suficiente para perguntar, pressionou seus grandes seios falsos juntos e puxou seus mamilos até eles ficarem eretos. A música que ela dançava era lenta e destinada à sedução, e ele tinha certeza que ela deixava muitos caras duros com sua performance, mas Brick não conseguia se interessar pelo pequeno show.

¹ Shifter é um termo sobrenatural para uma pessoa que muda de forma.



Ela montou as coxas dele, e quanto ela esfregou sua boceta em seu pau, percebeu que ele não estava duro, uma pequena carranca marcou seu rosto.

— *O que há de errado, garotão?* — Ele não respondeu, apenas tomou mais um gole de sua cerveja, mas mantendo o olhar em seu rosto. Ela usava muita maquiagem e cílios postiços. Ele odiava todas essas coisas em uma fêmea. Mesmo que sua provocação não fosse fazê-lo gozar, ainda era um bom lugar para manter seus pensamentos ocupados.

Ela olhou para sua cicatriz, mas Brick não se importou com sua encarada. Ele era um filho da mãe assustador, e não porque ele tinha uma longa e saliente marca que cruzava um lado de seu rosto, cortesia do Trick, o já falecido ex-presidente do Wolverine MC.

Já se passou algumas semanas desde que Jagger, o presidente do Grizzly MC, matou o algoz de sua Senhora. Mas eles não falavam sobre o assunto, porque Sonya ainda estava tentando superar o ocorrido, e Jagger estava fazendo um ótimo trabalho em ajudá-la a ter uma recuperação tranquila.

Ele até comprou-lhe uma pequena casa onde agora os dois viviam. Brick não ficaria surpreso se Jagger a engravidasse nos próximos meses. Esse era logicamente o próximo passo no relacionamento deles, com Jagger domado por sua Senhora, e ameaçando qualquer bastardo que sequer olhasse para ela.

Quem teria imaginado que o teimoso e mal humorado Jagger ficaria encantado por uma fêmea humana, e tão



rapidamente? Mas Sonya era uma fêmea encantadora que preparava o jantar dos caras e eles se esforçavam para fazer o seu melhor. Ela era boa para nosso presidente e para o clube também.

— Eu não deveria fazer isso, mas acho que você precisa de algo especial. — A stripper virou e, lentamente, começou a tirar sua calcinha. Essa seção em particular não permitia nudez completa, mas isso não impediu um monte de meninas a ajudar um cara a relaxar, ou se elas queriam ganhar algum dinheiro extra por fora. Mas Brick não estava disposto a dar nada a esta stripper. Se ela queria espalhar sua boceta de graça para ele estava tudo bem, mas se ele quisesse foder uma boceta ele com certeza, nunca pagaria por isso. Havia prostitutas suficientes no clube para esse fim.

Ela se inclinou enquanto removia sua calcinha e separou suas pernas. Sua boceta estava raspada, e ele podia ver que ela estava molhada. Mas ele sentiu o cheiro de sua excitação assim que ela se aproximou dele na área principal e ofereceu a ele uma dança privada. Ela começou a balançar seus quadris e sacudir a bunda até que as bochechas começaram a golpear-se. Seus pênis se contraiu, mas mesmo com toda a exposição de sua carne vermelha e molhada não estava conseguindo excitá-lo.

Desde que ele foi marcado por Trick alguns anos atrás, ele caiu em um lugar profundo e escuro. Mas não por causa da cicatriz que Trick deixou para que todos pudessem ver, ou o fato de que ele não fodia uma fêmea há muito tempo. Ele simplesmente fechou-se em seu próprio mundo, onde



ninguém pudesse incomodá-lo. Ele matava quando necessário, recebia alguns boquetes das prostitutas do clube quando estava a fim, mas na maior parte do tempo sua mão cuidava do problema. Ele não teve uma fêmea quente debaixo dele, gemendo seu nome e deixando-o fazer todas as coisas indecentes que ele queria, a mais tempo do que ele estava confortável em admitir.

—Vamos lá, deixe-me ver o quão grande você realmente é? — disse a stripper e olhou por cima do ombro. Ela continuou rebolando no ritmo da música, e ele a deixou fazendo seu show. Se ela realmente soubesse o tipo de homem que ele era, o tipo de desejos que ele tinha, ela estaria correndo para longe dele. Talvez tenha sido por causa de sua infância de merda, ou a falta dela, ou ele simplesmente nasceu assim? Mas nada disso importa, porque aos trinta e oito anos, ele era velho demais para mudar seu jeito, e não queria de qualquer maneira.

Quando ele estava fodendo alguém, mesmo as vadias do clube, elas nunca se queixavam sobre as coisas depravadas que ele queria fazer com elas: bondage, dar palmadas até que ficassem marcas na pele delas, e puxar seus cabelos para que ele pudesse usar como alavancagem enquanto fodesse elas profundo, duro e tão asperamente que não conseguiriam andar direito.

Seu pau se contraiu com esses pensamentos, e quando a stripper viu isso – achou que ela era a razão para tal reação – ela sorriu e se virou.



Sim, ela era sem pelos em todas as partes. Quando ela veio até ele começou a esfregar sua boceta depilada em sua virilha e apertar seus seios perto de seu rosto. A música terminou alguns minutos depois, e ela se levantou de seu colo.

— Talvez você queira me encontrar depois que eu sair, às duas?

Ela estava colocando seu biquíni e olhando-o em intervalos. Quando ela estava “vestida” ela voltou até ele e lhe deu um sorriso sedutor.

— Sargento em armas. O que isso significa? — ela estendeu a mão, o que significava tocar seu patch, mas ele agarrou seu pulso com uma de suas mãos antes que ela o tocasse. Seus olhos se arregalaram, e ele pode sentir seu medo. Bom, essa foi a reação mais inteligente que ela poderia ter tido em sua presença. Ele não estava machucando-a, mas o olhar que ele lhe deu, com certeza, disse que o que ela estava preste a fazer não era legal.

— Isso significa não brinque comigo. Entendeu?

Ela assentiu rapidamente, e ele largou sua mão. Ela poderia ter chamado o segurança por ele ter tocado nela, mas ela parecia semi-inteligente e fazer isso só iria irritá-lo e causar uma briga. Ela rapidamente saiu da sala, mas Brick ficou lá e terminou sua cerveja.

Talvez ele devesse voltar para a sede do clube e foder uma das vadias do clube, depois de tudo. Voltar para seu apartamento não parecia atraente. Ele jogou a garrafa no



chão e se levantou. O quarto cheirava a cerveja velha, suor e sexo antigo.

Quando ele voltou para o andar principal havia uma nova stripper moendo sua boceta e seios no pole dance. Brick enfiou as mãos no bolso e manteve sua cabeça abaixada, mas o som de uma discussão chamou sua atenção. Não era tanto a discussão, porque ele não se importava com os negócios de ninguém.

Foi a voz feminina que fez seu estômago apertar e seus passos diminuíram como se tivessem mente própria. Brick virou-se e olhou para as costas de uma loira curvilínea que estava vestindo uma minissaia e tinha as pernas mais grossas e deliciosas que ele já viu. Seus quadris eram muito largos e seu cabelo liso estava escovado e ia até o topo de sua bunda.

Imediatamente a imagem dela amarrada em sua cama, com seu cabelo grosso envolvido em torno do seu punho e sua bunda espalhada enquanto ele a fodia passou por sua mente. Ele a queria chorando da dor e prazer que ele lhe daria. Mas ele não pararia, nem mesmo se ela implorasse e suplicasse.

Seu pau flácido repentinamente endureceu, e tudo por causa dos seus pensamentos sujos sobre essa mulher e ele ainda não viu o rosto. Mas mesmo com sua luxúria correndo por suas veias, o seu pau duro suficiente que ele poderia abrir buracos no aço, e o fato de que, por uma razão inexplicável, ele queria essa mulher mais do que jamais quis



outra antes, ele sabia que ficar com ela só acabaria machucando-a.

O urso em Brick ergueu-se, um baixo grunhido animalesco escapou dele. Parecia que seu animal não se importava que seu lado humano estava tentando manter esta mulher, que ele nem conhecia, à distância.

Ele não sabia o que ela tinha que mantinha esse tipo de necessidade martelando em suas veias, mas era algo que ele não podia ignorar, não quando passou tanto tempo em que ele não se sentia tão... vivo.



Darra olhou para o lado, tentando chamar atenção de um dos seguranças, mas eles estavam ocupados tentando tirar um bêbado agressivo do bar. É claro que esse tipo de porcaria iria acontecer logo quando ela estava saindo, e, claro, que tinha que ser com um idiota que não aceitava um não como resposta.

— Vamos lá, baby. — Ele acenou com uma nota de vinte dólares na frente do seu rosto, e foi tão perto que ela sentiu a leve lufada de ar quando ele moveu a nota para frente e para trás.



— Tudo o que eu estou pedindo é uma dança. — Ele sorriu, e seus dentes amarelos e um pouco tortos brilharam.

— Não é como se você não fizesse isso para outros caras todo o tempo. — Ele olhou-a de cima a baixo. — Você é uma stripper, pelo amor de Deus.

Darra forçou-se para não revirar os olhos com suas palavras.

— Eu estou saindo, e indo para casa. — Ela não estava disposta a corrigi-lo que por ela ser uma stripper não significava que ela era uma prostituta. — Há uma abundância de meninas aqui que podem ajudá-lo.

Ela não disse a ele que por vinte dólares ele não conseguiria o que queria, porque estava claro que ele queria muito mais do que uma dança privada.

Haviam meninas no clube que embolsavam um pouco mais de dinheiro em troca de favores sexuais, mas Darra não era uma delas. Na verdade, se ela não precisasse do dinheiro ela não estaria sequer trabalhando neste lugar desagradável.

Mas como ela era nova em Steel Corner, não conhecia ninguém, e seu diploma em gestão de negócios não a ajudaria a conseguir nada nesta cidade. Ela até poderia encontrar algo melhor, mais respeitável para ajudar a pagar as suas contas, ao invés dela ter que balançar sua bunda no Summer's, como era repugnantemente chamado, porque era sempre molhado e quente. O dinheiro era surpreendente bom, mas aos vinte e quatro anos ela não planejava fazer disso, sua carreira.



— Oh, de fato, eu vou ajudá-la a ir para qualquer lugar que queira. — ele se aproximou, e sua respiração fedendo a whisky chegou até ela.

Ela torceu o nariz e balançou a cabeça. É claro que esse idiota estava esperando em um canto escuro, provavelmente esperando até que uma mulher desavisada passasse, para que ele pudesse jogar seu “charme” e conseguir uma oportunidade entre suas coxas.

— Não estou interessada. — Ela começou a se afastar, mas ele estendeu a mão e agarrou seu pulso em um aperto que deixaria marcas. Ela gemeu. — Me largue ou vou chamar os seguranças aqui tão rápido que suas bolas vão recuar em seu corpo.

— Vamos lá, querida, me dê alguma coisa.

— Não. Agora me deixe ir. — Mas antes que o cara pudesse fazer o que ela disse, uma variedade de expressões passou por seu rosto.

Darra viu a sombra enorme cobrindo a parede atrás dele. O calor que sentiu em suas costas, da pessoa que parou atrás dela fez com que os pelos de seus braços ficassem em pé, e por alguma razão ela simplesmente sabia que não era um dos seguranças do clube vindo em seu resgate.

— Tire suas malditas mãos dela. — A voz que vinha de trás dela era tão profunda, tão letal e assustadora, que um arrepio correu por sua espinha.

Darra olhou por cima do ombro e sentiu seus olhos se arregalarem para o homem imponente de pé bem atrás dela.



Mas ele não era um homem qualquer. Ele estava, obviamente, em uma gangue de motoqueiros dado o colete de couro que ele usava e os patches que o adornavam.

Darra não era uma especialista em clubes de motoqueiros, mas depois de viver na Califórnia a maior parte de sua vida ela sabia algumas coisas básicas sobre eles. Ela também ouviu falar coisas desde que se mudou recentemente para Steel Corner sobre o clube de motoqueiros fora da lei, o Grizzly MC, para saber que eles eram muito perigosos.

No lado esquerdo de seu patch dizia Grizzly, e no lado direito afirmava que ele era o sargento de armas para esse MC em particular. Ela sabia que essa posição fazia dele uma espécie de executor, e um violento. Ela não precisava conhecê-lo pessoalmente ou ouvir qualquer rumor sobre ele ou seu clube para saber que esse cara era, realmente, muito assustador e mortal.

O cara segurando seu pulso largou-a imediatamente, e o fluxo de sangue começou a retornar à sua mão. Ela se virou e olhou para o idiota que começou tudo isso, e a expressão em seu rosto aparentava que ele acabou de mijar nas calças.

Quem quer que seu cavaleiro de armadura brilhante fosse ele se elevava por pelo menos uns trinta centímetros sobre seus 1,65 m de altura, e os músculos, que não ficavam sequer escondidos por suas roupas escuras e colete, eram ao mesmo tempo impressionantes e intimidantes.

— Quando uma mulher lhe diz não, isso significa, que ela não está interessada e bote isso em sua cabeça dura. —



Quem quer que seja esse cara, sua voz era profunda e assustadoramente baixa. Havia tanto uma ameaça quanto uma promessa em suas palavras. Ele gentilmente puxou-a para longe do otário que colocou suas mãos nela e moveu-a para que ela pudesse ficar atrás de suas costas largas.

— Eu deveria chutar sua bunda por sequer pensar em tomar algo que não lhe foi oferecido. — disse o motoqueiro em um rosnado baixo.

— Hey, idiota.

Darra virou a cabeça para o lado, mas antes que ela pudesse avisar ao Hulk o que estava prestes a acontecer um dos amigos do idiota bateu com uma garrafa de cerveja na cabeça do motoqueiro.

— Eu vou te matar. — O cara que usou a garrafa como arma, disse entre dentes, saliva voando de sua boca enquanto a raiva contorcia seu rosto.

A sequência de eventos que se seguiu aconteceu tão rápido que ela não conseguiu entender o que estava acontecendo. O motoqueiro a empurrou e foi atrás do cara que o bateu. Com um soco o outro cara saiu voando através da sala e bateu em uma das mesas do bar. Ele estava atordoado, balançou a cabeça, e então se levantou. Mas ele cambaleou.

— Você e seu maldito clube pensam que possuem esta cidade, que possuem a estrada. — Ele usou as costas de sua mão para limpar o sangue que começou a escorrer de seu



nariz. — Vocês arruinaram tudo, e agora é hora de eu arrebentar você.

O que diabos esse cara estava falando? Ele estava claramente bêbado, porque nenhuma pessoa sã iria enfrentar um homem do tamanho deste motoqueiro, especialmente dada à reputação do Grizzly MC. Mas, claramente, havia alguma coisa de errado com esse idiota. Quem em sã consciência batia garrafas de cerveja na cabeça das pessoas.

Gritos irromperam, mas Darra não sabia se era por causa do motoqueiro jogando o cara através da sala, ou se era o bêbado que estava, atualmente, brigando com os dois seguranças, Sammy e Larse, que pararam de lutar com o outro homem e vieram para parar o caos que estava acontecendo bem em frente a ela.

O motoqueiro virou a cabeça para o cara que estava a incomodando, mas este levantou as mãos em sinal de rendição e sacudiu a cabeça. Então ele saiu rapidamente de lá. Darra olhou em volta, viu o proprietário do clube indo até Sammy e Larse e sem pensar ela agarrou a mão do Hulk e puxou-o para a saída.

Ele seguiu-a, mas ela sabia que ele a estava deixando levá-lo embora. Se os seguranças não conseguissem resolver essa bagunça eles seriam obrigados a chamar a polícia, isso ou um dos clientes faria. O Grizzly certamente poderia cuidar de si mesmo, mas ele salvou-a e ela não poderia ficar parada e vê-lo ser jogado na prisão por defendê-la.



A corrente elétrica que passou por ela quando ela tocou sua mão a fez olhar para ele e separar seus lábios. A atenção dele estava voltada para suas mãos conectadas, e suas sobrancelhas estavam franzidas. Uma vez fora, ela puxou-o até seu surrado Honda no lado do edifício, mas ele parou.

Não tinha jeito de Darra fazê-lo se mover, porque tentar fazer esse cara ir onde ele não queria era como tentar golpear uma parede de tijolos nua e muito bêbada para conseguir ficar de pé direito. Eles estavam atrás do prédio agora apenas com a luz fraca e bruxuleante de um poste dando-lhes qualquer tipo de iluminação.

— Se não sairmos daqui o dono do clube, Marin, vai mandar os seguranças fazerem muito mais do que estourar uma garrafa de cerveja na sua cabeça.

Ele sorriu, mas não era de diversão. O som da porta da frente batendo na lateral do prédio fez com que ela paralisasse. Ela só estava em Steel Corner há três meses, e durante esse tempo ela viu dois lados de Marin: aquele em que ele cuidava de “suas” garotas e aquele que se transformava no Mr. Hyde² quando as coisas não aconteciam do seu jeito. Dizer que ele era Hyde mais vezes do que não, era uma declaração justa.

² **Mister Hyde (Calvin Zabo)**, é um vilão do Universo Marvel, inimigo do Thor, Demolidor e do Homem Aranha, baseado no personagem de mesmo nome, de um livro de Robert Louis Stevenson, chamado “O médico e o Monstro”. O personagem foi criado pelo escritor Stan Lee e o desenhista Don Heck. Sua primeira aparição nos quadrinhos se deu em *Journey Into Mystery* #99.



Antes que o motoqueiro pudesse dizer algo ou se ele sequer tivesse planejado fazer isso, ela pode ouvir a voz profunda de Marin.

— Onde diabos está o idiota que atirou o Leno através da maldita sala? Ele vai pagar pelos danos em mais de uma maneira.

— Não demos uma boa olhada nele.

Foi Sammy quem respondeu. Darra pegou a mão do cara novamente, porque eles realmente precisavam sair dali, mas ao invés disso ele puxou-a para mais perto de seu corpo duro. Não que ela achasse que esse cara não pudesse lidar com isso, pois ele poderia derrubar Marin e seus seguranças sem mesmo suar.

Ela se preocupava porque Marin tinha muitas conexões, algumas que incluíam homens que o levariam a um armazém abandonado e arrancariam suas unhas uma de cada vez. Esse Grizzly não deveria ter se envolvido em primeiro lugar, mas ele se aproximou e ajudou uma estranha, e de jeito algum ela iria deixá-lo levar a culpa por qualquer coisa.

Ela olhou para ele e sussurrou,

— Precisamos sair daqui, Marin é um bastardo louco.

Ele sorriu novamente. Seu coração batia tão rápido que ela podia ouvi-lo em seus ouvidos e senti-lo em sua garganta, Marin e os dois seguranças dobraram a esquina e pararam quando os viram.



— Que diabos foi aquilo? — Disse Marin em voz baixa e cheia de ameaça.

O motoqueiro estava mais escondido nas sombras do que ela, apesar do fato de estarem lado a lado, mas isso não importava desde que Marin estava olhando diretamente para ela.

— Eu deveria bater em você pela confusão que você começou — Marin calou-se quando o motoqueiro saiu das sombras para a luz fraca. Houve uma satisfação doentia dentro dela ao ver os olhos de Marin ampliarem e medo começar a transformar rapidamente sua expressão.

— Seria bom, mas muito bom para você, se você não terminar essa declaração.

— Oh, Brick. — Marin gaguejou um pouco, e Darra ficou surpresa de ver seu chefe engasgar.

Ele sempre foi tão controlado, mas era evidente que ele estava com medo desse cara e com razão.

— Eu nem percebi que era você. Eu só ouvi que alguma coisa estava acontecendo no andar principal, e então eu ouvi sobre uma briga. — Marin ergueu as mãos e os três homens deram um passo para trás. Marin e os dois seguranças se viraram e saíram sem dizer mais nada.

Darra piscou em descrença total e olhou para o motoqueiro, cujo nome dele agora ela sabia ser Brick.

— Uau, você quase não disse nada e ele se mandou daqui.



Brick não se mexeu, nem disse nada. Ele apenas olhava para ela com um olhar intenso que deveria ter feito ela se sentir desconfortável, mas na verdade, fez todo seu corpo se aquecer com a atenção desse homem.

— Sou Darra a propósito, e eu suponho que você seja Brick. — Ele apenas continuou olhando-a e foi a sensação mais estranha ter ele olhando-a tão atentamente. *Ok, não era muito falante.*

— Então, uh, você os conhecia, certo? — Isso era extremamente constrangedor para ela devido ao fato de que tudo o que ele fazia era olhá-la.

Ela poderia ser uma stripper, mas porra, ainda haviam coisas que a surpreendiam. E esse tal de Brick estava olhando-a como se ela estivesse em cima do palco, dançando somente para ele.

Ele se virou e olhou para a rua, quando alguns adolescentes gritaram em pura alegria embriagada. A luz refletia a pequena quantidade de sangue que estava saindo do ferimento em sua cabeça.

— Ai que merda. Sua cabeça. — Ela foi para tocar nele instintivamente, mas antes que ela pudesse tocá-lo ele agarrou seu pulso. Mas não foi isso que fez seu coração falhar uma batida, ou o suor começar a escorrer entre seus seios. Foi a sensação dele passando o dedo ao longo da palma de sua mão em movimentos lentos e suaves.

— Está tudo bem. — Ele soltou sua mão e esfregou a palma sobre sua coxa. Ela deveria ter ficado um pouco



ofendida com o ato, como se ele estivesse tentando apagar qualquer vestígio dela, mas tudo o que podia pensar — e sentir — era seu polegar ainda se movendo em sua pele, embora ele sequer estivesse tocando-a mais.

— Por favor, deixe-me limpar isso para você. Eu moro a cerca de cinco minutos daqui. E você foi ferido por salvar minha honra. — Ela sorriu, na esperança de que isso fosse amolecê-lo, mas esse homem era como pedra e aço tudo fundindo em um só.

— Eu posso limpá-lo na sede do clube. — Ele virou-se para ir embora.

Ela estendeu a mão e agarrou seu antebraço grosso e musculoso. Sua pele era quente e suave, mas dura e cheia de tanto poder. Ela sentiu seus músculos tensos sob seu toque. Mas foi o som de seu rosnado baixo que fez com que ela tirasse sua mão e desse um passo para trás quando ele se virou e encarou-a.

— Me desculpe, eu só... — ela engoliu em seco. Ela estava com medo, porque mesmo que ele tivesse a ajudado a se livrar daquele idiota, e mesmo que ela provavelmente deveria ficar assustada, ela não conseguia sentir nenhum medo dentro dela.

Darra não era uma estranha com homens, esteve com alguns sexualmente e sabia o que ela gostava na cama. Mas ela nunca sentiu este tipo de intensidade somente olhando para um cara, ou depois de conhecê-los.



Mas ela tinha que se lembrar de que este não era um homem absolutamente, mas sim um shifter. Ele era fisicamente mais forte do que um ser humano, possuía sentidos mais apurados e poderia parti-la ao meio como se ela não fosse mais do que palito.

— Eu só queria ajudar. — sua voz era mais suave do que gostaria, porque Darra não era, de forma alguma, uma pessoa fraca ou simples, mas por Deus, esse homem fazia-a sentir algumas coisas loucas por dentro.

Parecia que ele estava travando alguma batalha interna, enquanto olhava para ela e era uma sensação estranha sentir isso.

Ele virou-se e encarou-a plenamente, e depois de alguns segundos ele finalmente falou

— Ok. — Mesmo quando ele cedeu e a estava acompanhando, ele ainda parecia tão severo.

— Bom. — Ela tentou sorrir mais ele não retribuiu o gesto. — Você tem um carro ou — Ela olha para seu patch e depois para seu rosto. Mais provável que ele ande em uma motocicleta.

— Eu vou segui-la na minha moto. — Então ele se afastou.

Darra observou-o enquanto ele caminhava até sua Harley. A parte de trás de seu colete tinha um esboço sombreado de uma motocicleta sobre marcas de garras vermelhas. No topo do colete estava escrito GRIZZLY e em baixo COLORADO.



Darra engoliu em seco, e aquela maldita voz dentro dela dizia que levar esse homem estranho para sua casa era a decisão mais estúpida que ela poderia tomar. Mas então havia outra voz, uma que era mais forte e desesperada para descobrir mais sobre esse cara — por qualquer que seja a razão — que dizia a ela que ele poderia tê-la machucado apenas deixando o idiota no clube maltratá-la. Ele poderia, mas não fez.

Não havia dúvidas de que ele era perigoso, mas não era somente porque ele estava, claramente, em um clube de motoqueiros, ou pelo fato de ser enorme e musculoso e Marin parecer genuinamente amedrontado por ele.

Era essa escuridão que vinha de dentro dele, e que não importava o quanto ele tentou guardá-la, ela cobria-o como um manto escuro. Ela viu isso quando ela olhou dentro de seus olhos escuros, e sentiu-a como se fosse sua.

Ele subiu em sua moto, e sua boceta vibrou com a visão, literalmente vibrou. Pressionando suas coxas, ela agarrou firmemente sua bolsa, que estava pendurada transversalmente em seu peito, e correu para seu carro.

Após pegar suas chaves e destrancar as portas do carro, ela ligou-o, mas o som da Harley movendo-se ao lado do carro tinha seu coração batendo forte.

Ela olhou pela janela do motorista, viu Brick em marcha lenta ao lado de sua porta, com seu capacete preto, e seus treinados olhos escuros olhando diretamente para ela.



Mesmo com metal e vidro separando-os, Darra ainda sentia como se ele estivesse tocando-a apenas com o seu olhar. *Deus, eu espero que você saiba o que está fazendo, garota.*



CAPÍTULO 2

Darra saiu do estacionamento e pegou a Main Street³ em direção ao complexo de apartamentos onde morava. Ela estava envergonhada por levar ele lá, já que era na parte mais humilde da cidade, mas limpar seu corte no clube depois de tudo o que aconteceu não era uma boa ideia.

Cinco minutos depois, e ela estava manobrando seu carro no estacionamento todo rachado e esburacado, e parando-o em uma das vagas vazias. O complexo tinha dois andares, mas eles eram apartamentos externos, e o caminho em frente às portas estava, geralmente, repleto de inquilinos vadiando. Nesta noite não era diferente, mas desde que era sábado haviam as crianças escutando rap muito alto em suas casas, alguns casais gritando uns com os outros, e tudo isso não seria completo sem os cães brigando a uns nove metros dela.

Brick estacionou a moto ao lado de seu carro, mas levou um minuto para olhar ao seu redor. Sim, ela vivia em um lugar realmente desagradável, trabalhava em um lugar desprezível, resumindo ela odiava o que estava acontecendo em sua vida neste momento. Mas não havia tempo para uma festa de piedade, então ela pegou sua bolsa e saiu do carro.

³ Rua principal, em Inglês.



Brick ainda estava em sua moto, mas sua atenção estava voltada para o complexo em frente a eles. Calor cobriu seu rosto pela humilhação. Era uma sensação estranha, realmente, pois ela nunca se importou com o que os outros pensavam dela. Não até agora.

Sem olhar para ela, ele disse,

— Esse é realmente um lugar fodido para se viver.

Uma risada estrangulada escapou involuntariamente, mas quando ele se virou para ela com essa expressão estranha em seu rosto, Darra não pode evitar, a não ser começar a rir.

— Sim, realmente é, mas o aluguel é barato, o meu apartamento é o último do piso inferior, e eu tenho relativa privacidade na maioria dos dias. — Ela sorriu tentando melhorar essa situação que, de repente, ficou muito estranha.

Brick desceu de sua moto e tirou o capacete. Ele deixou-o pendurado no guidão da moto.

— Não acho que seja uma boa ideia deixá-lo aí. É bem provável que seja roubado.

Brick olhou para o complexo novamente, e ela seguiu seu olhar. Havia várias pessoas olhando para eles, mas quando eles viram que eram observados eles desviaram o olhar rapidamente. Brick se virou.

— Eles não vão tocar nas minhas coisas. — Ele soava tão seguro sobre isso, mas só um olhar para ele lhe disse que



não, eles não iriam mexer em suas coisas. O seu ferimento na cabeça não estava mais sangrando tanto, e ela jurava que viu um pedaço de vidro brilhando por causa da iluminação do poste. Deus, esse homem era uma besta do caralho.

Ela sorriu, mas rapidamente desviou o olhar e começou a caminhar em direção ao seu apartamento. O som de seus passos pesados chegou até ela, e ela se esforçou para não olhar para trás. Uma vez que chegou a sua porta, ela destrancou-a e imediatamente acendeu a luz da sala. Ela manteve a porta aberta para ele, e quando ele teve que abaixar sua cabeça para poder entrar ela sentiu sua garganta apertar.

Ter ele em sua casa fez tudo parecer muito pequeno. Ela fechou a porta, mas ele estava olhando em volta e não prestou atenção nela. Não, isto não era verdade. Esse cara prestava atenção em *tudo*. E fechar a porta somente ampliou seu tamanho em sua casa muito apertada e estéril.

— Você quer algo para beber? — Isso é estúpido, Darra. Você é uma estúpida por tê-lo trazido aqui.

Ele lentamente se virou para ela.

— Eu estou bem. — Eles olharam um para o outro por um momento. — Você sabia que nunca deveria convidar um cara estranho para sua casa?

Darra lambeu os lábios que ficaram repentinamente secos, mas não respondeu.

— Porra, eu poderia muito bem ser um assassino em série por tudo que sabe.



— Achei que se você fosse me matar você provavelmente não teria me ajudado lá no clube.

Ele resmungou e olhou para a cozinha.

— Você não sabe que assassinos em série podem salvar alguém apenas para matá-la mais tarde? — Ele virou-se para encará-la plenamente, mas Darra não iria nem falar sobre isso. Ele assustou-a.

— Que tal você se sentar no sofá e eu vou pegar o kit de primeiros socorros. Eu acho que você tem vidro na sua ferida.

Surpreendentemente ele não disse nada e fez exatamente o que ela disse.

Darra foi até o banheiro e ligou a luz. A lâmpada acendeu, e ela olhou-se no espelho. Seu cabelo loiro caía em torno de seu rosto, seus olhos azuis tinham círculos escuros sob eles. Ela suspirou, pois não havia nenhuma quantidade de maquiagem que esconderia o fato que ela não estava dormindo bem.

Ela agachou-se e pegou o kit de debaixo da pia e voltou para a sala. Brick ainda estava sentado no sofá, parecendo grande demais para ele, e de repente ela ficou nervosa. Ele se virou e observou-a se aproximar, mas ele seguiu-a somente com os olhos, como se ele fosse um predador perseguindo sua presa. Quando chegou até ele, ela sentou na beirada do sofá e virou-se.

— Você fica nervosa ao meu redor. — Não foi formulado como uma pergunta, mas Darra não teve tempo de responder por que ele falou novamente. — Isso é bom. Significa que você



é esperta o bastante por estar nervosa em torno de um animal.

— Será que ninguém lhe ensinou que é rude apontar o óbvio? — Darra tentou sorrir para aliviar o clima, mas sua expressão estoica fez seu sorriso vacilar.

— Não, nunca me ensinaram, mas o óbvio é a única coisa real no mundo. — Suas palavras tinham mais significados do que ela poderia sequer compreender. A cicatriz em sua bochecha direita era ainda mais perceptível sob a iluminação, mas cicatrizes não a incomodavam.

Ela sabia muito bem que quando a dor no interior era demais para suportar, essa agonia também era refletida no exterior. Empurrando esses pensamentos para longe, e esperando que ele não estivesse a observando tão atentamente. Ela começou a pegar alguns pedaços de gaze, alguns tubos de soro fisiológico, um pouco de pomada, e a pinça para a retirada do vidro.

— Porque você está fazendo isso?

Ela olhou em seus olhos e deu de ombros.

— Eu disse a você porque eu estava fazendo isso. Você me ajudou, e eu quero *retribuir* sua gentileza. — Ele não respondeu e então ela pegou a pinça e levantou a mão em direção ao seu ferimento.

— Isso provavelmente vai doer um pouco. — Mais uma vez, ele estava tão estoico e quieto, que ela se perguntou se existia alguma coisa que passava por sua armadura.



Darra voltou sua atenção para o corte de dois centímetros em sua têmpora. Usando sua outra mão para empurrar seu cabelo curto e escuro, ela se concentrou em remover os poucos pedaços de vidro que penetraram em sua pele.

O que ela tentou não prestar atenção foi no quão suave eram seus cabelos contra sua mão, ou o fato que ele cheirava tão bem que fez sua cabeça girar.

Depois que ela tirou os pedaços de vidro, ela começou a limpar o corte com a gaze e soro fisiológico. Em todo esse tempo ninguém disse nada, mas Darra jurava que ele podia ouvir o coração dela batendo tão rápido quanto ele estava batendo em seu peito. Depois de colocar um pequeno curativo, ela se moveu e colocou tudo em cima da mesa de café.

— Pronto. Embora você devesse ir ao médico para ser examinado, pois pode precisar de pontos.

— Obrigado. Vou pedir para um dos meus irmãos darem uma olhada. — Ele se levantou, e ela fez o mesmo.

— Você tem muitos familiares em Steel Corner? — Ela olhou para seu colete novamente e se perguntou se ele estava falando literalmente ou figurativamente desde que ele estava em um MC.

— Não. — E com aquela única palavra ela sabia que a conversa estava encerrada. Ele foi em direção à porta, mas Darra não conseguia se mover. Mas antes dele sair ele olhou



para ela. — Você realmente deveria considerar sair desse buraco.

Ela deu de ombros.

— É tudo o que eu posso pagar agora, e além disso, não é tão ruim assim. — Isso era uma mentira deslavada, mas apesar de tudo ela se sentia segura o suficiente. — É muito mais seguro do que o lugar em eu vivia na Califórnia.

Ele a olhou por vários segundos antes de finalmente falar.

— Isso é realmente lamentável.

Ela assentiu.

— Sim, realmente é. — Darra se sentiu como um pequeno animal numa armadilha, e esse grande urso estava prestes a devorá-la.

— Obrigado por isso. — Ele apontou para sua cabeça, e outro momento de silêncio encheu o espaço entre eles. — Eu nunca tive uma mulher se preocupando comigo. — Ele passou a mão na parte de trás de seu pescoço. Ele parecia extremamente vulnerável naquele momento.

— Se você precisar de alguma coisa, ou alguém mexer com você, eu gostaria que você me procurasse.

Ela piscou várias vezes, processando o que ele acabou de dizer.

— Hum, ok, mas tenho certeza de tudo vai ficar bem. — Ela ofereceu-lhe um sorriso.



— Só saiba que se você precisar de alguma coisa é só me procurar.

Ele se aproximou dela, colocou a mão dentro de colete, pegou uma caneta, e estendeu a mão para pegar a dela. Ela olhou para baixo e viu quando ele rabiscou seu número na palma de sua mão. E um formigamento começou em sua mão e viajou por todo o seu braço.

— Esse número é de um telefone descartável, mas se você precisar de alguma coisa, me liga, sim?

— Porque você está fazendo isso? — Ela perguntou-lhe a mesma coisa que ele disse a ela.

Ele largou sua mão e deu um passo para trás.

— Honestamente, eu realmente não sei. — Então ele se virou, abriu sua porta e saiu.

Ela olhou para sua porta, agora fechada e, em seguida para a sua mão. Sua caligrafia era um garrancho masculino, mas Darra não sabia se ela realmente iria ligar para ele. Darra sempre lidou com tudo em sua vida pessoal, e nunca contou com ninguém que cuidasse de tudo por ela. Isso sempre fez com que ela ficasse desapontada, e ela estava cansada se sentir desse jeito.

Pode ser que não tivesse ninguém a perseguindo, ninguém procurando por ela, e ela pode até estar sozinha nessa porcaria de mundo, mas ela não sabia se esses sentimentos, estranhos e incomuns, que ela sentia por Brick eram algo que ela gostaria de explorar.



Darra estava muito danificada por dentro, muito marcada e tinha muita bagagem para ser de utilidade para alguém. Mas mesmo sabendo de tudo isso ela ainda foi para a cozinha, pegou uma caneta e um pedaço de papel, e anotou o número de Brick. Ela disse que não queria a ajuda dele, e talvez ela nunca precisasse dela, mas o que ela sabia, com certeza, era que ela não queria simplesmente ignorar como ele a fazia se sentir.



CAPITULO 3

Brick dirigiu por aí por mais de uma hora antes de voltar para a sede dos Grizzly. Ele não deveria ter ido para a casa de Darra, porque se envolver com uma fêmea que ele, na verdade, se interessava mais do que apenas em um nível sexual era perigoso. Não só Brick nunca quis uma mulher para nada além de foder, e ele certamente não ia para a casa delas para que pudessem limpar uma ferida superficial.

O urso nele a queria também, e o idiota estava determinado a estar perto dela. Com certeza existia uma conexão com ela, mas ele não conseguia explicar. Contra seu melhor julgamento e o que tudo aquilo representava em sua vida, Brick, realmente concordou em ir até sua casa — se ele pudesse chamar aquilo de casa. Francamente, ele não gostava dela vivendo naquele lugar, um lugar que não era seguro. Isso não deveria incomodá-lo, ele não deveria se importar, mas droga, ele se importava.

Ele desligou o motor de sua Harley, pegou o capacete e desmontou. Mesmo antes de ele chegar até a porta ele conseguia ouvir a música que vinha de dentro, e embora fosse madrugada uma festa estava acontecendo. Mas isso



também não era uma surpresa. Eles trabalhavam duro e festejavam mais ainda.

Ele abriu a porta, e o aroma de erva, fumaça de cigarro, e o leve fedor do perfume das prostitutas do clube chegou até ele em forma de uma nuvem ondulante de fumaça. Ele fechou a porta e caminhou até a parte principal da sede do clube. Claro que havia uma fêmea esfregando sua boceta e seus peitos no pole dance na frente do sofá onde Diesel e Court estavam sentados. E uma garota no meio das pernas de Diesel com seu rosto balançando para cima e para baixo em seu colo, provavelmente engasgando por causa de seu pênis.

Court tinha um braço no encosto do sofá, um baseado nos lábios, e sua outra mão enrolada no cabelo da prostituta do clube que estava pressionada contra ele e tinha sua mão na frente das calças dele. O som das bolas de bilhar batendo caiu em torno dele, e de repente Brick estava com uma puta dor de cabeça.

— Ei, você quer se juntar a nós? — Diesel perguntou do outro lado da sala.

Brick aproximou-se deles, não porque ele iria ficar e curtir com eles, mas porque ele queria um pouco do baseado que Diesel ofereceu a ele. Talvez um pouco de relaxamento químico pudesse ajudar a diminuir sua dor de cabeça e as emoções agitadas dentro dele. Ele queria voltar a sentir absolutamente nada. Este foi seu estado por mais tempo do que se lembrava, e ele queria continuar daquele jeito. Mas,



mesmo depois de pensar sobre isso, havia uma parte dele que queria se rebelar contra esse pensamento.

Brick caminhou até Diesel e pegou o baseado oferecido. Brick se sentou na beirada do sofá, mas teve certeza de ter espaço suficiente entre ele e os caras. Não havia necessidade de ficar muito próximo dos rapazes que estavam tentando se aliviar. Ele tragou o baseado e segurou o fumo em seus pulmões por alguns segundos. Ele olhou em torno do clube, e viu alguns nômades no bar, que chegaram no início da semana para ajudar nos treinos para as lutas no ringue do subsolo.

Agora que o Grizzly MC estava fora do transporte de drogas e em algo que estava fora do radar das autoridades, todos estavam mais à vontade e menos tensos. Brick tragou mais uma vez e segurou o fumo por um tempo mais longo. Ele olhou para a stripper, não sabia o nome dela, mas novamente muitas das fêmeas que ofereciam suas bocetas para os membros do Grizzly tinham apelidos de qualquer maneira, assim como nós. Mas Brick não se importava, de qualquer maneira, como eram seus nomes verdadeiros e apelidos, e ele realmente não se importava com os peitos e bundas que estavam desfilando pelo clube neste momento.

Sim, ele era um bastardo, mais nunca fingiu ser outra coisa. Antes que ele entregasse o baseado de volta para Diesel, a garota que estava com o Court estendeu a mão e passou-a pela coxa de Brick.



— Olá, Brick. Quer se divertir um pouco com o Court e eu? — A garota já estava bêbada, tinha tanta maquiagem nela que era como se tivessem duas linhas de merda pintada no seu rosto, e fedia como se já tivesse fodido com vários membros do clube, e não há muito tempo atrás.

— Cara, eu não quero ver seu pau nem nada, mas a Cilly aqui pode apertar seu pau até que pareça que a maldita coisa irá explodir.

Brick franziu os lábios com as palavras de Court.

— Eu não estou interessado em ménage. — Ele empurrou a mão dela e se levantou. Na verdade, Brick não estava interessado em nada essa noite, a não ser que fosse uma loira curvilínea que atendia pelo nome de Darra. Merda. Ele passou a mão pelo rosto e expirou.

— Jagger está aqui esta noite ou está com sua Senhora? — Desde que Court estava ocupado agora, fodendo Cilly, ele se dirigiu a Diesel.

— Não, ele e Sonya foram para Boulder por alguns dias. Ela queria fazer algumas compras, e bem, ele queria algum tempo sozinho com sua fêmea. — Diesel terminou o baseado e apagou-o no cinzeiro ao lado dele.

— Vou ficar aqui esta noite. — Antes que ele se virasse para sair Diesel estava falando com ele novamente.

— O que aconteceu com sua cabeça? — Diesel envolveu sua mão em volta do cabelo da fêmea que estava chupando-o, mas seus olhos encaravam Brick. Toda essa merda sexual acontecendo ao seu redor não era nada incomum, mas isso



não significava que Brick gostava de ficar perto de seus irmãos enquanto gozavam.

— Nada. Só entrei em uma briga no Summer's.

— Sim, então quem o remendou? Não parece que Marin estaria satisfeito em brincar de enfermeiro, e eu não vejo as strippers saindo do palco para fazer isso. — Diesel era um filho da puta esperto, e captava muitas coisas que outros teriam ignorado, e sendo o VP⁴ do clube fazia-o estar em um nível superior, Brick supôs. Todos seus irmãos eram intuitivos, mas Diesel, era muito mais.

— Isso não é algo que eu queira falar no momento.

Diesel levantou um ombro e olhou para a stripper.

— Que merda, ninguém nunca te falou que manter toda essa escuridão engarrafada vai acabar apodrecendo seu interior? — Diesel manteve sua atenção na bunda que estava sendo sacudia na sua cara.

— Ninguém nunca lhe disse para cuidar da sua vida, porra?

Diesel olhou para ele.

— Sim, o tempo todo. — Ele sorriu. — Você é um filho da puta mal-humorado.

Brick bufou e virou-se para ir para o quarto que ele ficava quando estava no clube. Uma vez lá dentro com a porta fechada, ele foi direto para o banheiro. Ele tinha o

⁴ Vice-Presidente



cheiro do clube de strip e de suor, por andar de moto o dia inteiro, cobrindo seu corpo.

Vinte minutos mais tarde ele estava deitado no meio da cama, com as luzes apagadas e olhando para o teto. O que ele não conseguia tirar de sua cabeça era o fato de Darra ter o levado até seu apartamento com o único propósito de ajudá-lo. Nenhuma fêmea jamais fez uma coisa dessas, e fora os membros de seu clube ninguém nunca demonstrou algum gesto de bondade.

Mas tanto quanto quisesse explorar o que ele estava sentindo pela fêmea humana, ele também disse a si mesmo que ele era tóxico, e no final arruinaria tudo o que ela tinha de bom por dentro. E ela era boa.

Ele sentiu seu conflito interno. Mas não era direito dele perguntar ou sequer se importar por nada disso. Eles não sabiam nada um do outro, além de algumas coisas básicas, e lá era onde isso precisava terminar.

Então porque diabos você foi dar seu número a ela?

Como se ele tivesse falado em voz alta, seu celular vibrou na mesa de cabeceira. Brick estendeu a mão, viu o número desconhecido, e quase não atendeu, mas alguma coisa dentro dele fez com que ele abrisse o celular e trouxesse-o ao seu ouvido.

— Sim.

— Brick?



Seu pulso disparou, e o urso dentro dele se levantou ao ouvir a voz de Darra. Instantaneamente Brick ficou em alerta.

— Você está bem? — Houve um farfalhar do outro lado da linha, e ele percebeu que era o som de um corpo movendo-se entre os lençóis. Seu corpo se movendo entre os lençóis. Merda. Seu pau saltou duro que nem metal.

— Estou bem. É tarde, eu provavelmente não deveria ter ligado, mas eu só queria ter certeza que você chegou bem em casa.

Durante vários segundos tudo o que ele pode fazer foi ficar olhando para a parede em sua frente.

— Você ligou porque estava preocupada comigo?

Ela riu baixinho, e o som torceu seu coração. Ele passou a mão em seu rosto e deitou-se.

— Sim, bem estúpido de minha parte, eu sei. Você claramente pode cuidar de si mesmo, mas você recebeu uma pancada bem dura em sua cabeça.

— Eu estou bem. — Outro momento de silêncio e ele a ouviu virar-se na cama novamente.

Ele imaginou um monte de coisas indecentes, onde ele estava aos pés de sua cama, arrancava os lençóis do que seria seu corpo nu, e falava para ela fazer tudo o que ele quisesse.

— Ok, bem, isso era tudo. Mais uma vez, desculpe-me por ligar, e tão tarde, mas eu só queria ter certeza.



— Sim... Obrigado. — Droga, era a segunda vez que ele dizia essas palavras essa noite, e antes disso, bem, ele não conseguia se lembrar de dizê-las para ninguém além dos membros do Grizzly.

— Ok, então adeus. — Ela não desligou imediatamente.

Quando ela finalmente desligou, ele pegou o celular e olhou para a tela até que esta voltou ao início. Ele percebeu que ela estava esperando ele dizer adeus também. Fechando o telefone e colocando-o de volta na mesa, Brick percebeu algo ali mesmo. De jeito nenhuma ele poderia se afastar de Darra. De maneira nenhuma.



Darra girou em torno do pole dance e balançou os quadris com a música lenta e sedutora. Ela não estava fazendo uma dança solo hoje à noite, mas o jeito em que o Summer's estava organizado tinha outros dois poles em cada lado do palco, e então no centro era onde a atração principal ficava. Atualmente Cinnamon estava esfregando-se para cima e para baixo no pole como se ela quisesse transar com ele. A despedida de solteiro, que estava acontecendo na primeira fila assobiou e gritou, mas Darra se desligou de todos.

Depois da coisa toda com Brick, ela começou a procurar no jornal por algo que não exigisse que ela trabalhasse sem



blusa. É claro que Darra estava tentando achar algo melhor desde que ela chegou nessa cidade, mas depois daquela porcaria com aquele cara ela estava cansada de tudo isso. Se ela pudesse somente desistir, ela faria, mas infelizmente ela ainda precisava pagar as contas e comer. Levou longos seis anos para ela se erguer, mas uma vez que ela teve dinheiro suficiente guardado, ela escolheu sair da cidade grande em troca de algo menor e um ambiente mais íntimo. Talvez fugir estava em seus genes. Ela escolheu esta cidade pequena para chamar de lar sem nem mesmo pesquisar sobre ela. Foi estúpido da parte dela, mas ela não se arrependia de nada do que já fez.

Ela acreditava que tudo acontecia por uma razão. Algumas vezes ela se perguntou sobre o porquê que ela escolheu esta cidade para morar, mas honestamente isso foi o mais longe que ela chegou no sentido de se questionar.

Ela deu um giro, e o feixe das luzes do teto passou por ela brevemente. Tinha alguns caras na mesa para a qual ela estava dançando, mas seu foco estava em outras coisas. Às vezes, era sobre dirigir em uma estrada aberta com montanhas em ambos os lados. Mas outras vezes ela apenas imagina a vida dela como outra pessoa. Ela abriu os olhos e olhou para baixo quando sentiu o toque de dedos em seu tornozelo. Os caras que vinham aqui sabiam que não deviam tocar. Darra teve que apertar os olhos, mas quando ela viu um dos caras sentados em sua mesa seu pulso acelerou. Ela o conhecia, e nunca se esqueceria dele. Não depois de ele quebrar aquela garrafa de cerveja na cabeça de Brick.



Porque ele estava aqui? Marin deveria ter proibido ele de voltar no Summer's depois da confusão que ele arrumou. Ele não sorriu, não mostrou nenhuma emoção. Ele até tirou sua mão do tornozelo dela, mas manteve-a perigosamente perto de seu calcanhar.

A música terminou, e ela desceu rapidamente. Havia algo sobre a maneira que o cara olhou-a que fez com que sua pele se arrepiasse com inquietação. Sacudindo essa sensação, e dizendo a si mesma que ele só a intimidaria se ela permitisse, ela dirigiu-se para os bastidores. Estava quase na hora dela ir embora, e isso não chegou rapidamente. Ela tinha um maço de notas em sua calcinha, e enquanto ela caminhava pelo curto corredor até os bastidores, ela cobriu seus seios com o braço. Ela supôs que isso realmente não importava já que todos viram seus seios enquanto ela dançava, mas aquilo foi quando ela estava *trabalhando*.

Agora ela não estava, e, então seus bens não deveriam ser cobiçados. Uma vez nos bastidores ela pegou sua blusa e sutiã, vestiu-os, e trocou as calcinhas de lantejoulas por uma de algodão. Em um lugar como essa sua calcinha teria sido classificada como “calcinha de vovó”, mas e daí? Elas eram confortáveis e era tudo o que importava. Ela guardou o maço de notas que arrancou do elástico de sua calcinha antes de tirá-la, e agora ela sentou-se para endireitá-las e contá-las. No final da noite duzentos dólares em gorjetas era uma boa soma. Tão bom que ela até não se sentia mais tão desprezível por ela não ter encontrado um trabalho descente.



Se passaram alguns dias desde que viu Brick. Além do telefonema que ela fez depois que ele deixou sua casa, Darra não falou com ele desde então. Mas isso não queria dizer que ele não esteve em sua mente. E ela pensava nele, constantemente, e a tal ponto que ela estava envergonhada de si mesma por quão ridícula ela estava sendo. Se ele soubesse como sua infância e adolescência foi, e o que ela fez para si, para permanecer viva, ele ficaria decepcionado. Oh, ela não duvidava de que Brick estava longe de ser inocente, ou que tivesse experimentado uma vida perfeita. As chances eram que ele também tivesse seus próprios esqueletos no armário, mas isso não significava que ele gostaria de ser sobrecarregado com os de outra pessoa. E os de uma stripper menos ainda.

Darra odiava referir-se nesse termo, porque este trazia tantas conotações ruins, mas era o que era, e até que ela pudesse realmente encontrar com lugar disposto a contratá-la com sua experiência “profissional” como uma stripper, ela ia ter que aceitá-lo.

Ela empurrou as notas dentro de sua carteira e pegou sua bolsa. Indo para aquele lixo, como Brick tão eloquentemente disse, não era algo que ela almejava, mas qualquer lugar era melhor do que este aqui. Felizmente, ninguém a incomodou enquanto saía, e enquanto ela estava destrancando o carro seu celular começou a tocar. Seu coração pulou com o pensamento que pudesse ser Brick, mas ela rapidamente afastou esse pensamento e olhou para o telefone.



O número que apareceu era um que ela ocasionalmente via, pois pertencia ao cara que vivi dois apartamentos depois do seu, e a pessoa que ela mais se relacionava desde que se mudou para essa cidade.

— Olá. — Ela segurou o celular contra sua orelha e ombros e abriu a porta do carro. Depois de entrar rapidamente no carro e imediatamente trancar a porta — um hábito, mas um inteligente — e colocar a chave na ignição. — Olá. — Ela falou novamente. Tinha muitas pessoas falando ao fundo.

— Ei, Darra. — A voz de Jack estava cheia de estática quando veio através do receptor.

— Eu mal posso te ouvir. Onde você está? — Ela saiu do estacionamento e foi para casa. Embora Jack tivesse uns trinta e poucos, ele levou uma vida bem ruim. Ele foi a única pessoa a vir dar as “boas vindas” no nosso complexo de baixa qualidade, e desde então foi legal.

Mas Jack trabalhava à noite, em um lugar sobre o qual ele nunca falava, e que ela nunca perguntou, então quando eles se viam era somente de passagem. E nos poucos momentos em que eles comiam alguma comida para viagem no chão do apartamento dela, e conversavam sobre nada importante, ela não se sentia tão sozinha.

— Eu acabei de sair para tomar algumas bebidas com alguns amigos. Saí do trabalho mais cedo, e pensei se você não gostaria que eu levasse um pouco de pizza e cerveja?



— Eu acho que você é minha pessoa favorita no mundo agora.

Ele riu.

— Legal. Estarei aí em uma hora mais ou menos.

— Parece bom. — Eles desligaram, e ela descansou sua cabeça no encosto do banco do motorista. Por mais fodida que tenha sido a infância de Jack, ele era um cara decente. Ele lhe contou sobre o abuso que sofreu nas mãos do namorado de sua mãe por anos, e também falou das drogas e álcool que eram uma presença constante em sua casa enquanto crescia.

Mas mesmo depois de tudo isso, da empatia e dor que ela sentiu por ele, porque sua vida teve muitas das coisas que a vida dela também teve, ela ainda não se abriu com ele. Embora Jack fosse a pessoa que ela mais confiava nessa cidade, simplesmente não parecia certo acrescentar mais bagagem em sua já ruim existência. Era muito difícil falar, muito doloroso se abrir mesmo já fazendo tempo do ocorrido, e ela estar finalmente seguindo em frente com sua vida — embora lentamente — mas ela ainda estava seguindo em frente.

Essa nova vida em Steel Corner não era para esquecer o passado, mas para aceitar isso e ter certeza que ela superou-o.



CAPITULO 4

Brick inclinou-se contra uma das vigas de madeira no celeiro e viu quando os dois shifters foram ao centro da sala. A chita e leopardo estavam neste exato momento indo para lá, e tão interessante quanto esse tipo de derramamento de sangue era, Brick estava cansado e tinha outras coisas em seu pensamento. É claro que essas outras coisas nunca deixaram seu pensamento desde que ele saiu da casa dela há dois dias. Mas ele afastou tudo o que não tinha a ver com a violência na sua frente.

A chita estava coberta de sangue com vários pedaços de carne retirados de seu corpo. Respingos de vermelho cobriam o chão de terra e feno, e o barulho era ensurdecedor enquanto os caras faziam um círculo frouxo ao redor dos shifters em combate. Sim, isso estava longe de ser um trabalho legalizado, mas o salário era bom, eles não estavam mais transportando cocaína, e todo o clube tinha - além do aspecto de ser sócio de tudo - que vir aqui regularmente e certificar-se que ninguém começaria a sua própria luta não autorizada. Mas normalmente as coisas corriam bem,



especialmente quando o Grizzly MC era bem conhecido em Steel Corner, e se alguém tentasse mexer com eles ou, não eram daqui, não ouviu falar sobre sua reputação de não aceitar nenhuma merda, ou simplesmente eram extremamente idiotas.

A luta terminou com o leopardo derrubando a chita, deixando um corpo sem vida no chão. Cada lutador tinha um cara que os treinasse, e esses homens empurraram as pessoas para trás, para pegar seus animais. O leopardo já voltou a sua forma humana, mas a chita teve de ser transportada por dois rapazes. Um rastro de sangue seguia na sua esteira. O dinheiro começou a ser trocado entre os apostadores e Sticks, o cara era um membro do Jace Grizzlies, o presidente dos Lions MC, recolheu um punhado de dinheiro. Os rapazes começaram a sair já que a próxima luta não começaria por cerca de meia hora, e Brick se afastou da viga e seguiu Sticks até os bastidores.

— Nós fizemos um bom dinheiro esta noite. — Sticks falou com Brick, mas se manteve de costas para ele e foi até a mesa que eles colocaram aqui para tais transações.

Brick fechou a porta e encostou-se nela. Ele observou Sticks contar o dinheiro e os colocar em pilhas, e então ele empurrou cada pilha em um envelope de papel pardo.

Ele entregou a Brick dois dos envelopes e sorriu.

— Foi uma noite muito boa, homem, e ainda temos mais dois lutadores alinhados para esta noite, mas eu quero dar-



lhe a metade do clube agora. — Brick concordou e colocou-os no bolso interno do seu colete.

— Você ficará para assistir as lutas ou sairá?

— Court está trazendo alguns prospectos para usar como seguranças esta noite. Eu acho que ele só quer estar aqui para fazer apostas.

Sticks riu.

— É viciante, cara. Quero dizer, olhe a afluência a cada porra de fim de semana? É como se esses idiotas não se cansassem de assistir shifters matarem uns aos outros. — Sim, a violência é capaz de causar prazer em alguns. — Até mais tarde.

Brick inclinou o queixo, abriu a porta, e se dirigiu de volta para sua motocicleta. Já passou da meia noite, e, embora a coisa inteligente a fazer fosse ir para casa, não era o que ia fazer. Depois de montar sua Harley, colocou seu capacete, tomou a longa e sinuosa estrada para descer a montanha e voltou para a cidade, havia apenas um lugar que ele queria ir, e uma pessoa que queria ver, apesar de saber que era uma jogada ruim.

Com o vento soprando sobre seu rosto e seus pneus comendo o asfalto, Brick poderia imaginar que ele não precisava se preocupar com tudo o que se passava em sua cabeça, e todas as coisas que ele estava começando a questionar sobre um único ser humano, uma pequena fêmea. Ele poderia falar com os outros membros sobre isto, talvez até mesmo falar com Jagger já que ele tinha recentemente se



envolvido com Sonya, mas Brick nunca foi bom em tentar explicar seus sentimentos. E para ser honesto, ele nem sabia o que diria. Ele acabou de conhecê-la, e, embora a conexão que ele sentia com ela fosse insanamente forte - se não simplesmente insana - ele nem sabia como realmente lidar com o que sentia.

Apesar de seu bom senso Brick viu-se puxando para o estacionamento do seu complexo de apartamentos. Era a mesma configuração da última vez: pessoas andando lentamente no lado de fora e música saindo de portas abertas. Ele nem sequer sabia se Darra estaria aqui, mas depois viu seu carro e estacionou ao lado dele. Seu urso já estava andando dentro dele antes que ele saltasse da motocicleta. Só de saber que ela estava aqui sozinha fez sua pele enrijecer, e cada instinto protetor dentro dele rugiu. Mas antes que ele pudesse ir em direção a seu apartamento, ele se acalmou e viu quando um homem carregando um fardo com seis cerveja e uma caixa de pizza se dirigiu para o apartamento de sua fêmea.

Sua fêmea?

Porra, Brick estava se perdendo, certamente, mas mesmo sabendo disso não significava que ele iria colocar sua bunda de volta na motocicleta e esquecer tudo sobre Darra. O cara parou em frente a sua porta, bateu, e quando ela abriu e seu sorriso se iluminou, Brick fechou suas mãos e rosnou baixo e profundo. Droga, ele deveria apenas virar-se e voltar para sua moto e nunca mais olhar para trás. Ela não precisava de alguém como ele em sua vida. Mas ele não se



virou, e em vez disso encontrou-se caminhando em direção a seu apartamento. Ele não dava a mínima pra quem ouvia os baixos sons animais que saía dele a cada passo que dava. Ele mal estava conseguindo se conter enquanto caminhava, mas foi quando viu o cara envolver a mão livre ao redor da cintura dela e puxá-la para um abraço, que sentiu seu urso disparar por seu corpo com a necessidade de se transformar.

Ele acelerou com passos decididos, aqueles cheios de raiva, ciúme, e toda a necessidade animal que estava queimando dentro de seu urso. Não houve mais confusão sobre o que sentia, ou a necessidade de deixá-la sozinha, porque essa era a coisa certa a fazer. Tudo com o que ele se preocupava, e focava neste momento era chegar até Darra.

Os filhos da puta que saíssem do seu caminho, e o cheiro de seu medo em saber quem ele era e de onde ele era o fez ter um sorriso sádico nos lábios. Ele parou na frente da porta de Darra, sabendo que ele precisava se acalmar antes que fizesse algo que pudesse arruinar tudo o que ele estava tentando ter com Darra. Droga, o que você está tentando ter com ela?

Este não era ele, e ele não sabia se gostava desta nova necessidade de ser tão protetor e territorial com uma fêmea que ele mal conhecia. Houve o som de algo quebrando do outro lado da porta, e seu urso reagiu primeiro. Ele agarrou a maçaneta e girou enquanto a empurrava para frente. A madeira era fraca e velha, e sua força de shifter fez a madeira e a fechadura barata se romper facilmente. Ele ouviu Darra



suspirar e virou-se para colocar seus olhos sobre ela. Ela estava na cozinha com nada além de um par de muito curtos shorts e uma camisa que estava caída de um de seus ombros. Graças a porra que ela estava, pelo menos, usando um sutiã e a alça era visível. Seu ciúme ao ver o que ela usava, e, em seguida, virando instantaneamente a cabeça para o macho de pé a apenas poucos metros dela, fez aquela emoção inusitada bombear ainda mais forte e mais feroz dentro dele. O som de algo quebrando era claramente de um prato, que ele podia ver os cacos em volta de seus pés.

— Brick? — A surpresa e um toque de medo em sua voz o fez tentar relaxar, mas foi inútil. Seu urso era o único no controle agora.

— Uh. — O cara olhou entre eles e, em seguida, baixou os olhos para examinar o colete de Brick. Ele engoliu alto o suficiente para Brick ouvi-lo, e o aroma de sua inquietação se intensificou. — Vocês dois se conhecem?

Brick soltou um resmungo baixo.

Darra exalou e disse:

— Sim, nós nos conhecemos... tipo isso.

— E vocês dois são amigos? — A voz do rapaz vacilou.

— Éramos até que ele quebrou minha porta quando ele entrou aqui sem avisar. — Brick teria sorrido com o tom na voz de Darra, porque ninguém nunca ousara falar com ele dessa forma. E se eles fizeram, eles certamente nunca fariam novamente. Mas ouvi-lo vir de Darra foi quase... bonitinho.



— Uh. — O cara olhou entre eles novamente, e seu mal-estar aumentou. — Talvez eu uh, sim, eu estou indo embora. — Ele fez um movimento em direção a porta da frente, mas Brick estava bloqueando-a e o outro homem hesitou. O cara parecia familiar, mas foi provavelmente apenas o fato de que Brick talvez o vira pela cidade alguma vez.

— Você não tem que ir, Jake. — A surpresa de Darra logo se transformou em irritação e raiva. — Que diabos, Brick?

Ele olhou para ela por alguns segundos, e a tensão na sala aumentou.

— O quê? — Ele disse a palavra, sem qualquer emoção, mas, novamente, a única coisa que sentia naquele momento era a necessidade de chutar o traseiro de alguém e tirar sangue.

Seus olhos se abriram um pouco e, então, prontamente se estreitaram. Jake foi contornando Brick e indo em direção à porta da frente. Brick virou-se e olhou para ele, mostrou os dentes, e ficou satisfeito quando Jake fez um barulho e arrastou sua bunda fora de lá. Bom, talvez o filho da puta pensaria duas vezes antes de tentar qualquer coisa com o que era de Brick.

Dele. Sim, Darra era dele, e seu urso estava fazendo isso muito, muito claro. Ele olhou para baixo e apertou os dentes, sabendo que haveria repercussões para suas ações quando ele veio até Darra, mas não houve qualquer maneira de ele parar a si mesmo de fazer isso. Seu urso assumiu o controle,



e quando o que estava em causa era esta fêmea, a qual ele queria mais do que jamais quis nada antes, então o animal nele fazia qualquer merda que queria fazer.

— Se você escolher um macho...— Ele levantou apenas os olhos para que, então, estivesse olhando para ela. — Então, certifique-se que seja um que não vá se mijar e deixá-la aqui com um macho que simplesmente quebrou a porta da frente. — Ele rosnou a última palavra, porque, mesmo se Darra disse a Jake que conhecia Brick, aquele idiota não deveria tê-la deixado sozinha. Porra, ela era quente quando estava chateada, e o que ele imaginou foi puxar seu cabelo, morder sua pele, e por suas garras em suas costas enquanto ele a fodia gostoso e forte. Ele a faria perceber que ele era para ela, e ela era dele.

— Você... eu simplesmente não posso acreditar em você. — Ela jogou as mãos no ar, e ele podia ver a forma como elas sacudiram com suas emoções. — Você não pode simplesmente entrar na casa de alguém e ir todo alfa, como se eu fosse a sua propriedade ou algo assim.

Ele sorriu, uma pontada de humor o preencheu com o fogo que veio dela.

— Eu nem conheço você, mas você está agindo como se... ela desviou o olhar por um segundo, e, embora ele soubesse o que ela ia dizer, tudo dentro dele se apertou com a ideia de que ela estava prestes a dizer isso.



— Diga. — Ele rosnou essa palavra. Naquele momento, ele precisava ouvi-la dizer mais do que precisava da porra do ar.

Ela virou a cabeça para ele, e apertou sua mandíbula.

— Como se eu fosse sua.

Ele deu um passo em sua direção, e ele viu quando ela respirou fundo e prendeu a respiração.

— É isso o que eu sinto por você—, ele deu outro passo perto, — não faz qualquer sentido. — Ele se moveu mais e mais perto, até que o prato quebrado rangeu sob suas botas e ele estava a apenas centímetros dela. Ela teve que inclinar a cabeça para trás, para olhar em seu rosto, e Brick apertou as mãos contra a lateral de suas coxas, para se impedir de estender a mão e tocá-la.

— O que? — Sua voz era tão baixa e suave que não era nada, além de um mero sussurro.

Ouviu-a de qualquer maneira, e sentiu seu pau endurecer sobre o fato dessa mulher tentar agir tão corajosamente, isso o fez adorá-la ainda mais. Ela ficou visivelmente flexível na frente dele, e o doce perfume da excitação que ela estava tentando desesperadamente manter sob controle foi para fora dela e encheu seu nariz. Ele fechou a distância entre eles, e ela recuou um passo para trás. Eles fizeram essa dança de passos até que o balcão em sua cozinha a fez parar de se afastar dele. Brick se inclinou para frente, descansou as mãos no balcão de cada lado dela,



prendendo-a, e baixou os olhos para que pudesse olhar para seus lábios entreabertos.

— Você me ouviu, fêmea, e sei que você também sente essas coisas, — Brick afirmou baixo e profundamente, e não poderia ajudar o grunhido que foi atado em suas palavras. Ele levou o olhar até o seu pescoço, viu sua pulsação irregular logo abaixo da orelha, e depois continuou movendo-o até estar em seus azuis e brilhantes olhos. — Eu posso sentir o cheiro em você. Você me quer, ainda está lutando, da mesma maneira que eu. — Seu peito roçou contra o dela quando ele respirou profundamente, e os grandes, montes suaves de seus seios tinha-lhe curvando seus dedos na barata e rachada fórmica da bancada. — Isso faz algum sentido? — Ele não esperou por ela para responder. — Não, é certo como o caralho que não. — Ele moveu suas mãos mais perto dela até que roçou levemente os quadris e ele conteve a necessidade de gemer no claro toque contra ela. — Eu já me senti possessivo com uma mulher? — Ele balançou a cabeça lentamente. — Não. Mas o que eu sei é que eu não tenho planos de virar as costas para isto, qualquer que seja essa merda. Eu nunca me senti assim antes sobre qualquer coisa. — Ele se inclinou ainda mais, não havia quase nenhum espaço que separava seus lábios. A emoção possessiva correu através dele com o fato de que ela não afastou a cabeça e que o cheiro de seu desejo por ele se intensificou.

— Isto é uma loucura e uma complicação que eu não preciso na minha vida—, disse ela sem fôlego.



— Eu já decidi que você é minha. Meu urso já decidiu que você é minha. E se você sabe alguma coisa sobre um shifter, ou um motociclista, então você sabe que nada disso é levado suavemente.

Ela olhou para ele bem nos olhos, e sua respiração ficou pesada e rápida. Seu cheiro era um misto de doce e hortelã, e os pequenos jatos de ar de cada expiração moviam ao longo de seus lábios. Ele poderia fechar as lacunas que os separavam, tomar a sua boca em um beijo que deixaria nódoas negras, e mostrar-lhe quão verdadeiras suas palavras eram, mesmo que fossem ridículas.

— Você é louco.

Ele sorriu, mas ele sabia que era mais animalesco do que qualquer outra coisa.

— Baby, eu sou o caralho de muitas coisas, e ser louco é a menos intensa delas. Agora, nós podemos fazer isso da maneira mais fácil, ou da maneira mais difícil.

Ela engoliu em seco.

Ele queria provar sua boca, mas ele precisava mostrar uma quantidade minúscula de autocontrole. Ele se inclinou para trás o suficiente para que ela não se sentisse tão sobrecarregada.

— A maneira mais difícil? — Ele pode ter pensado que ela estava assustada com suas palavras, mas a verdade era que ele cheirou sua excitação crescer dez vezes. Ela pode ser humana, mas também era muito inteligente, e tinha bons instintos para ser capaz de saber que ele não era uma



ameaça para ela. Agora, para os outros caras que tentassem alguma merda com ela, Brick seria definitivamente mais do que uma porra de ameaça para eles, e quebrar a porta para que soubessem, não era o mais longe que ele estava disposto a ir para deixar isso claro.

Ela balançou a cabeça, mas ele nem sequer achou que ela sabia por que estava balançando-a. Ele viu o jeito que ela ficava olhando para seus lábios que estavam tão perto dela, e ele sentiu os pequenos pontos de seus mamilos imprensarem contra seu peito.

— Eu posso ser um bastardo persistente, Darra. — Ele sorriu, mas ele não sentia nada de humor. — E isso seria a maneira mais difícil, porque eu quero você, e eu não estou prestes a deixá-la ir. — Ele nunca forçaria nada sobre ela, mas ele certamente poderia fazer sua presença chata para caralho para que ela soubesse que ele não iria afastar-se dela agora que decidiu que ia ser dele.

— Eu vou dizer de novo... você está louco.

Uma risada profunda o deixou, e foi muito bom. Ele não conseguia se lembrar da última vez que teve vontade de rir, e muito menos realmente fazê-lo.

— Você não tem ideia, baby.

Ela exalou e olhou em volta, para seu apartamento.

— Como diabos eu vou ter minha porta arrumada a esta hora da noite? — Ela colocou as mãos em seu peito e empurrou-o para trás. Ela não era mais forte do que ele, mas ele cedeu e deu um passo atrás. Ela o olhou e estreitou os



olhos. — E para sua informação, não estou dizendo que eu sou sua ou qualquer coisa remotamente perto disso...

— Mas você também não está negando que vai ser minha. — Não havia nenhuma diversão, nenhum sorriso ou suavidade nele. Ela perceberia logo que era sua, e que não havia como voltar atrás disso. Brick nunca experimentou nada parecido antes em sua vida escura e fodida e ele não estava disposto a deixar isso escapar por entre os dedos, não agora que ele a aceitou.

Ela foi até a porta da frente sem responder, mas ele podia ver em seu rosto que ela estava pensando em suas palavras.

— Você é sempre tão teimoso e agressivo? — Ela colocou a mão na porta pendurada em suas dobradiças e olhou para ele por cima do ombro.

— Você realmente não viu nada ainda, Darra, mas quando é algo que eu quero, não há nada que eu não vá fazer para ter certeza que eu tenha.

Ela não piscou, nem sequer mostrou qualquer expressão quando ela olhou para ele, mas suas palavras fizeram o que era suposto. Darra percebeu que este era ele, e não haveria mudança. Isso ficou claro nas emoções que passavam por seu rosto, e o entendimento de que este era quem ele realmente era. Ele não era um ser humano com um animal dentro de si, mas um urso que foi capaz de se tornar um homem.



— E se eu lhe disser que não quero nada de você? — Mais uma vez, ela manteve sua expressão neutra, mas quando ela se virou para ele viu o tremor em suas mãos. Ela estava tentando muito duro aparecer inalterada. Ele a admirava ainda mais por causa de sua força.

— Se você me disser que não quer nada comigo, porque você não sente esta conexão intensa entre nós, e realmente significar isso—, ele deixou essa última parte afundar, — então eu vou deixá-la sozinha.

Ela não respondeu por alguns segundos.

— Vamos. — Ele deu um passo em direção a ela.

Ela balançou a cabeça e estendeu a mão para ele parar.

— Vamos para onde? — Brick não deveria ter tomado essas três palavras que ela disse e deformá-las em alguma imagem doente sua sussurrando-as a ele enquanto ela estava deitada nua em sua cama. Ele também não deveria ter estado pensando em sua bunda e o seu exuberante e suave corpo, marcando-a como se estivesse marcando seu território. Ele era um bastardo doente. — Você realmente não acha que eu vou deixar você ficar em um lugar que não tem sequer uma porta?

Suas narinas se dilataram com o seu aborrecimento, mas isso apenas o fez sorrir.

— Você é a pessoa que fez isso para que eu não tenha uma porta.

Ele se aproximou dela.



— Você está certa, mas você é minha mulher, e eu cuido do que é meu.

— Eu nunca disse que sou sua mulher.

— Você não tem que dizer, Darra. — Ele andou até ela. — Eu posso sentir o cheiro saindo de você. — Ele ouviu seu coração disparar e até mesmo cheirava a forma como seu corpo reagiu à sua presença. — Você pode ficar na minha casa.

Sua excitação esmaeceu com o choque, e ela realmente bufou.

— Uau, exigindo muito? Não vou ficar em sua casa. Eu nem sequer o conheço.

— Alguém já lhe disse que você é realmente frustrante e teimosa? — Ele apoiou uma mão na parede ao lado de sua cabeça.

— Alguém já lhe disse que você pode ser um idiota arrogante, às vezes?

— A cada maldito dia, baby.

Ela afastou-se dele e indo até sua sala de estar.

— Bem, baby, eu não vou ficar na sua casa. Você só vai ter que consertar a porta porque este é o lugar onde eu vivo.

Brick poderia ter argumentado, droga, ele até pensou em jogá-la por cima do ombro e colocá-la na parte de trás de sua motocicleta para fazer seu ponto. Mas ele não queria afastá-la.



— Escuta, que tal chegar a algum tipo de acordo mútuo? E eu vou te dizer, Darra, eu não costumo fazer acordos mútuos. Eu faço o que diabos eu quero, quando eu quero.

— Uau, encantador. — Ela bufou novamente.

— Vou ligar para alguns caras do clube amanhã para consertar a porta, mas não posso deixá-la aqui com ela pendurada nas dobradiças como está. — Ele se encostou na parede e cruzou os braços sobre o peito. — Este lugar não é seguro para você mesmo que a porta não estivesse pendurada, droga.

Ela olhou para a porta e, em seguida, olhou para ele.

— Aqui estão as suas opções. Você pode vir comigo e eu vou levá-la em um hotel, ou eu posso ficar aqui com você até o MC poder fixar isso. Essas são suas únicas opções. — Ele não estava prestes a discutir isso com ela.

— Eu não posso pagar um quarto de hotel. — Pelo menos ela teve o bom senso de saber que, mesmo se ficar aqui com ela, e teria certeza de que era seguro, um quarto de hotel era a melhor opção.

— Eu quebrei a porta, então eu vou pagar pelo quarto de hotel. OK?

Ela olhou-o por alguns segundos, e quando ela exalou sentiu sua resistência quebrar.

— Certo, tudo bem. Mas amanhã você tem que prometer que esta porta estará arrumada. — Ela olhou para ele



novamente. — Mas o que é que eu vou fazer sobre isso até a manhã? Eu não posso deixá-la aberta para qualquer pessoa poder entrar aqui e roubar o pouco que tenho.

Brick já estava pegando o telefone e discando para a linha principal do clube.

— Diesel, você pode enviar dois prospectos para os apartamentos Crawford com algumas folhas de madeira compensada e ferramentas para isolar uma porta de entrada? — Depois que ele terminou a ligação com Diesel ele empurrou o celular em seu colete. — Está tudo certo. Eles estarão aqui em vinte minutos, e pela manhã eles vão comprar os materiais para consertar a porta. — Bastava olhar para ela, ouvir sua voz, e sentir sua irritação com ele, para ter seu urso Alfa tão instável, sentir-se tão diferente de como ele sempre foi a sua vida toda, e tanto quanto ele queria que ela ainda fosse uma pequena parte de si, que a escuridão dizia para se afastar, que era a coisa certa a fazer. Mas ele a queria muito mais do que queria afastá-la, e essa era uma combinação muito perigosa. Envolver-se com ela acabaria por dizer a ela sobre si mesmo, e pela primeira vez em mais do que ele podia se lembrar, esse pensamento o assustava para caralho.



CAPÍTULO 5

Darra estava sentada na beirada da cama do hotel que Brick lhe arrumou para passar a noite. Ele a irritou não só com a sua atitude alfa exigente, mas também com a maneira que chegou na casa dela como se fosse dono do local – como se a possuísse – embora ele a excitasse como nenhum outro. Brick a deixou no hotel a uma hora atrás, então ela levantou-se e foi até a janela, puxou a cortina e olhou para o estacionamento. Em frente ao seu quarto havia um cara sentado em uma motocicleta, e mesmo nesta distância e ela estando no segundo andar do edifício, foi possível ver que a parte de trás de seu colete dizia PROSPECTO. Embora irritasse Darra que Brick pensou que ela precisava de algum tipo de babá, ela estaria mentindo se não admitisse que ter alguém se preocupando com seu bem-estar, apenas por se preocupar com ela sem querer nada em troca, a fazia se sentir muito bem.

Mas será realmente que ele não queria algo em troca, Darra?

Não, ele queria algo em troca sim, e este algo era ela. Este pensamento causou um tremor que atravessou seu corpo inteiro. Sim, ele era possessivo, territorial, exigente, e a



irritou muito com a atitude de que ele poderia ter tudo o que quisesse... até mesmo uma mulher. Mas a maneira como ele olhou para ela, falou com ela, e rosnou as palavras que ela era sua, não fez Darra se sentir como se ela seria apenas um brinquedinho para Brick. Ela encontrou vários homens que eram uns idiotas babacas, que pensavam que poderiam ter qualquer mulher que quisessem e fazer qualquer coisa com elas. Na verdade, ela experimentou homens assim em primeira mão e sentiu a dor de sua ira quando ela negou o que eles queriam. Apesar de quão dominante Brick claramente era, suas palavras e ações não a faziam sentir nada além de desejo e quase um senso de proteção e cuidado. Ela não sentia como se ele a controlaria, abusaria dela causando dor física e emocional. E porque Darra não tinha nada além de seus instintos e experiência pessoal para contar em sua vida, ela confiava plenamente em seu julgamento para tomar conta de si mesma. Essa foi a razão pela qual se permitiu estar no lugar onde ela estava agora.

Darra olhou para seu celular na pequena mesa do canto. Brick enviou um texto ao pouco tempo atrás, perguntando-lhe se tudo estava bem. Embora ele não tivesse mencionado sobre seu pequeno cão de guarda do lado de fora, ele não negou quando ela perguntou a ele sobre isso. Era tarde, ela estava exausta, e a cama parecia mais e mais atraente conforme seus pensamentos sobre ela aumentavam. Mas primeiro ela ia tomar um banho na banheira que não tinha limo crescendo entre os azulejos de cor amarela e marrom, e usar uma torneira que não estava enferrujada com



a idade. Ela entrou no banheiro e olhou para seu reflexo no espelho. Seu rabo de cavalo loiro estava torto na cabeça, mas na última hora ela se movimentou de sentada na beirada da cama para deitada nela. Depois de retirar seus shorts e camisa e deixar seu cabelo solto, ela ligou o chuveiro e entrou enquanto a água aquecia. Seus pensamentos se voltaram para Brick, mas de novo estes não deixaram de estar nele desde que se conheceram pela primeira vez.

— Você realmente vai fazer isso, Darra? — Ela piscou fora a água que caiu em seus olhos, e apenas desistiu da luta e fechou-os. Esta era uma pergunta retórica, uma vez que ela realmente não queria afastar Brick. Ela pode ter resistido, afinal ela sempre foi independente, nunca houve ninguém com quem contar para ajudar de espécie alguma. E daí que ele era rude e áspero por fora, e apenas exigisse o que queria? Ela tinha muita escuridão dentro dela, e ela não queria mais ficar sozinha. Mas ela somente estava pensando nisto agora, porque era muito cedo até mesmo pensar em qualquer coisa em relação a Brick, certo?

Mas, mesmo eles tendo acabado de se conhecerem, não havia como negar que ela se sentia segura com ele, o que dizia muito dado a vida que ela teve. Além disso, estar com Brick não seria a pior ou mais assustadora coisa que ela já fez em sua vida.



— Então, as merdas das lutas estão indo bem—. Brick olhava para a mesa em frente dele, mas estava ouvindo Jagger. Haviam passado vários dias desde que Jagger levou Darra de volta para sua casa após os prospectos terem instalado uma nova porta. Descrever que sua surpresa não foi divertida, teria sido uma mentira, porque no momento em que viu a porta uma infinidade de emoções havia coberto seu rosto. Brick se certificou de que era da mais alta qualidade e mais resistente, mesmo eles instalando uma dessas portas de tela de ferro só assim ele se sentiria mais seguro sabendo que havia uma barreira dupla. Claro que ele seguiu as normas, perguntando ao gerente do complexo sobre como instalá-la, mas não foi muito — convincente— uma vez que o cara sabia do clube, e até mesmo frequentava as lutas ilegais realizadas no celeiro.

— Stinger, você não quer sentar? — Brick voltou sua atenção para o membro de cabelo preto com os olhos verdes. Ele estava sem fazer a barba durante uma semana, mas com o braço na tipoia do ferimento de bala que recebeu de Trick, e sua teimosia em pensar que ele poderia fazer tudo por si mesmo e não precisar de ajuda, Sticks se tornou um filho-da-puta mal-humorado.

— Bem— Jagger disse, — as lutas estão trazendo um bom dinheiro, mas o bar também está ajudando. — Stinger inclinou o queixo para Court, que assumiu a responsabilidade do pequeno bar que foi propriedade do clube por tanto tempo quanto o MC estava no clube. Nunca foi um fazedor de dinheiro, era mais como um lugar para os



Grizzlies de todo o país pararem e esfriarem quando eles estavam de passagem.

— Vocês todos sabem que o bar sempre trouxe uma renda estável, mas nunca foi o suficiente para se manter. Mas agora que temos uma boa quantidade de dinheiro recebida das lutas do celeiro, todo mundo vai ter uma bela fatia este mês. — Court se levantou e foi até o cofre instalado na parede oposta. Ele pegou vários envelopes castanhos espessos e entregou-os a cada membro.

— Eu preciso de Diesel, Brick, e Dallas para fazerem uma corrida neste fim de semana. A organização de Utah precisa de alguma ajuda para mover-se em seu novo clube e pediu a nossa ajuda. — Brick recostou-se na cadeira e examinou Jagger. — Estou saindo na quarta à noite e retornando na sexta de manhã para estar aqui para celebrar o aniversário de Sonya.

— Você vai dar uma festa? — Perguntou Court.

— Nah, ela quer ir acampar em Steamboat. E eu não estou a ponto de negar nada à minha mulher. Além disso, nós dois precisamos fugir um pouco e ter algum tempo de qualidade.

— Mesmo que isso signifique o desconforto de uma barraca no meio de lugar nenhum? — Dallas sorriu ao redor de seu cigarro.

— Enquanto ela está ao meu lado eu não dou a mínima se eu estou nu como pecado em uma vala.



Não havia nenhuma dúvida na mente de Brick que seu presidente estava loucamente apaixonado por sua mulher e o coração enegrecido de Brick bateu um pouco mais rápido quando pensava como seria sentir isto, especialmente, qual seria a sensação com Darra. Ele a queria num nível físico, mas não era apenas sobre sentir a quanto apertada, quente ou úmida ela era entre as coxas, mas sim passar um tempo com ela, conversar e aprender quem realmente ela era. Houve um grunhido coletivo dos machos ao redor da mesa.

— Brick, Diesel, e Dallas, se vocês puderem sair na sexta-feira e ficar até sábado eles deverão ter mudado completamente, — disse Jagger e inclinou-se novamente em sua cadeira.

Brick assentiu, e embora ele não estivesse satisfeito em deixar Darra, este era seu clube e sua família, e ele precisava se controlar. Mas ele se sentiria muito melhor estando tão longe se ele colocasse um prospecto com ela somente para garantir que ela estivesse bem.

— Eu preciso de Stinger para manter um olho sobre Sonya enquanto eu estiver fora, e alguns dos Nomads virão em torno do clube. Todos bem com isso?

Houve mais uma rodada de murmúrios quando todos concordaram com o que Jagger disse. Jagger encerrou a reunião, e todos saíram. Dallas e Court imediatamente abordaram um par de prostitutas do clube dançando umas com as outras, mas a única mulher que Brick queria era Darra. Ele despediu-se e dirigiu-se para sua motocicleta.



Ainda era cedo o suficiente e ela poderia não ter jantado, e ele conhecia o local ideal para levá-la.

Uma vez na sua Harley, Brick pegou a estrada e foi em direção ao clube de strip primeiro. Quando ele entrou no estacionamento do Summer viu seu carro de imediato, e ele não pôde evitar o surto de raiva que bateu nele sabendo que sua mulher estava lá agora sacudindo os peitos e bunda para um bando de homens com tesão. O que ele queria dizer-lhe era que ele se recusava a permitir que ela continuasse fazendo isto novamente, mas exceto por alguns poucos contatos em pessoa, telefonemas e textos, eles não sabiam nada um sobre o outro. Logicamente ele sabia que não tinha esse direito, mas o urso dentro dele não se importava, porque ele já a via como sendo dele.

Mas eles não seriam estranhos por muito mais tempo depois desta noite. Ele diria a ela sobre si mesmo, sobre onde ela estava se metendo e se ela estava séria e vendo o que havia entre eles iria, e então uma vez que ele apresentasse suas cartas na mesa, ele teria, muito provavelmente, seu doce traseiro para fora do restaurante. Mas, tanto quanto ele era um demônio desprezível, que feriu um monte de pessoas – fodidas más pessoas, mas no entanto pessoas - ele não iria prendê-la com alguém tão ferrado quanto ele era. Ele teria uma poderosa luta interna entre seu lado animal e humano, mas se ela realmente quisesse ir embora, em seguida, ela tinha esse direito.

Uma vez que ele estava fora de sua motocicleta e caminhando em direção ao interior do clube de strip seu



coração começou a martelar em seu peito. Ele não tinha sequer a fodido, e ele já estava uma boceta-chicoteada. O interior do clube era esfumaçado, com música sedutora tocando, e um holofote sobre uma mulher fazendo uma dança burlesca no palco. Mas não era nada elegante, mas a versão barata.

Brick mudou-se para o canto do clube e se fundiu com as sombras. Ele não viu Darra, o que lhe agradou saber que ela não estava de topless na frente desses caras. Foi apenas alguns minutos depois de ter entrado, que então ele a viu saindo dos bastidores focada em seu celular. Um segundo depois, seu celular vibrou no bolso, e quando ele o olhou viu que ela enviou uma mensagem para ele, o canto de sua boca se contorceu.

Darra: Que tal um jantar e um filme?

Sim. Aonde nos encontramos? Ele mandou uma mensagem de volta e observou enquanto ela parou e olhou para seu telefone. O sorriso que curvou seus lábios o deixou de pau duro. Porra, ela era linda.

Darra: Você conhece um bom lugar? Eu fico principalmente em casa por isso sou de pouca ajuda.

Brick riu suavemente com seu rosto triste, mas ele não enviou um texto novamente, em vez disso se afastou das sombras quando ela passava por ele. Ela se assustou quando o viu, e depois o sorriso que tomou todo o rosto dela o fez sorrir de volta.



— Você, seu bobo. — Ela estava rindo, mas o que surpreendeu foi quando ela se aproximou, colocou os braços ao redor da sua cintura, e descansou a cabeça em seu peito. Por vários minutos tudo o que ele fez foi ficar ali, atordoado para caralho porque ela o estava tocando. Desde que a levou de volta para a sua casa só falou ao telefone, ou trocou mensagens. Embora ela ficasse excitada por ele, ela nunca o tocou voluntariamente. — Quando alguém abraça você geralmente é habitual retornar o gesto.

Ele envolveu seus braços ao redor dos ombros dela e embora eles estivessem em um club de strip cercado pelo cheiro de necessidade sexual desenfreada, bebida alcoólica e decadência enchendo o ar, tendo Darra agarrada a ele genuinamente feliz, fazia tudo desaparecer.

— Eu estou surpreso que você está se abrindo assim, dada a maneira inflexível como você reagiu há poucos dias.

Ela afastou-se.

— Sim, eu sei. Eu só estive pensando muito depois que você me deixou em minha casa. Eu não quero lutar sobre algo que parece certo— Ela olhou para suas mãos e por alguns segundos não disse nada, — eu tive muita porcaria atirada em mim na minha vida, e me mudar para Steel Corner foi o meu último passo na tentativa de realmente ter uma vida. — Ela sorriu, e embora ela não tivesse entrado em detalhes sobre essa última parte, ele sabia que eles tinham tempo para conversar. Ele planejava dizer-lhe um monte de coisas, e ele sentiu-se tocado que ela estava disposta a deixá-



lo entrar. — Venha, vamos sair daqui. — Ela se afastou, e por um momento ele deixou suas emoções entrarem em seu corpo, absorveu-os como se fossem seus próprios. Ele estendeu a mão para tocar seu rosto.

Seu sorriso desapareceu, e ela olhou para baixo, mas ela não se afastou. Brick foi o único a dar um passo para longe dela, mas ele pegou sua mão e levou-a para fora, até sua motocicleta.

Ela parou e puxou a mão.

— Espere um minuto. Eu não posso ir nesta coisa.

Brick virou-se para olhar de frente para ela. Ele olhou-a e levantou uma sobrancelha.

— Por quê? Você tem calças, e você pode usar o meu capacete. Você estará segura.

Ela olhou para sua motocicleta por um momento, e então olhou de volta para ele.

— Essa coisa é um monstro. — Sim, sim, era. — Eu nunca estive em uma motocicleta antes.

Brick pegou o capacete e colocou-o em sua cabeça. A coisa era um pouco grande para ela, mas ele ajustou as correias e sorriu.

— Adorável para caralho. — Ele nunca pronunciou essas palavras antes. — Vamos. — Ele montou sua motocicleta, virou-se e deu um tapinha no banco de trás. — Eu não vou morder, Darra. — Pelo *menos não até você me*



implorar. Seu pau pressionou contra o zíper da calça jeans com esse pensamento.

Ela se aproximou e jogou uma perna sobre a moto, apoiou um braço em torno de sua cintura, e terminou de se ajeitar na motocicleta. Uma vez que ela apertou as mãos em torno de sua cintura - estava muito perto de seu pau para seu conforto. Brick rangeu os dentes quando ela se aproximou, pressionando sua boceta diretamente contra ele. Foda-se, ele podia sentir que ela estava à beira da excitação. Essa interação a excitou e ele podia sentir o aroma adocicado de sua excitação de ente suas coxas.

— Onde estamos indo?

Ele acionou o motor, e antes que saísse para a estrada, olhou por cima do ombro.

— Eu estava pensando em levá-la para jantar. Acho que devemos conversar.

Ela observou-o e, em seguida, assentiu. Ele puxou para a estrada e se dirigiu para o bar de esportes de propriedade do clube. Era pequeno, mas eles tinham uma sala privada especificamente para festas, e era o lugar onde eles poderiam comer uma refeição agradável e onde ele poderia dizer-lhe coisas sobre si mesmo que nunca contou a ninguém, nem mesmo ao MC. Era apenas a dez minutos de carro do bar, e quando ele entrou no estacionamento de cascalho, ao lado de uma fileira de outras Harleys, ele percebeu que estava nervoso para caralho. Mas este era um mal necessário.



Ele a ajudou a descer da moto, e eles se dirigiram para dentro. O interior era decorado com uma Harley, uma WLA⁵ parcialmente restaurada pendurada nas vigas. Desde que este era o lugar onde vários Grizzly MC de todo o país vinham de passagem, eles tinham um edifício atrás do bar, que foi dividido em salas menores para os membros pararem e se recuperarem. Algumas meninas que estavam ao redor da casa do clube principal estavam trabalhando como garçonetes. Ele inclinou o queixo para Mike, um cara mais velho da cidade que conheceu o clube há anos e que agora trabalhava como bartender.

— Ei, eu vou usar a parte de trás se estiver livre.

— Está livre. — Mike estava limpando um dos copos e sorriu para Brick. Ele tinha uma coroa de ouro em um dos dentes da frente que brilharam quando a luz o atingia. Ele chegou sob o balcão e entregou a Brick dois menus. — Vou mandar uma das meninas pegar o seu pedido. Você quer que eu leve algumas bebidas antes?

— Sim. Uma cerveja para mim. — Ele olhou para Darra.

— Hum, eu vou querer água, por favor.

Brick tomou sua mão novamente e levou-a pelo corredor e para os fundos onde eles faziam festas. Havia algumas mesas na sala, todas prontas para o serviço, um pequeno bar privado instalado de um lado da parede, e um pequeno palco



5

Harley Davidson 1942 WLA



para fins de entretenimento. Uma vez que eles estavam sentados, Mike trouxe as suas bebidas, e uma garçonete anotou os seus pedidos, eles foram deixados sozinhos, mais uma vez. Um longo momento de silêncio se estendeu, e ele viu como ela alisou as mãos sobre o guardanapo de linho.

— Por que você está tão nervosa? — Ele podia sentir o cheiro picante dessa emoção particular no seu nariz.

Ela levantou a cabeça e olhou para ele.

— Eu não estou. — Ela endireitou os ombros quando ele deu-lhe o olhar que dizia que ele sabia que ela estava mentindo. — Ok, eu posso estar um pouco, mas isso é só porque eu quero te dizer algumas coisas sobre mim mesma, e elas não são muito agradáveis. — Darra, você não tem nada para ficar nervosa. — Ele se inclinou e correu a mão sobre sua mandíbula. Ele deveria ter raspado. — Escute, eu não acredito em rodeios ou treta, e embora o que eu vou dizer a você é algo que eu nunca disse a ninguém, eu acho que precisa ser contado, se alguma coisa for evoluir entre nós. — Ele estendeu a mão e pegou a mão dela. — E Darra, eu não estava mentindo quando disse que queria você, que você é minha mulher, e que eu não vou deixar você ir. — Seus olhos pareciam tão grandes e azuis, e seu nervosismo era evidente. — E eu nunca vou deixar ninguém te machucar ou levá-la embora. — Se ela saísse por vontade própria seria uma questão diferente, mas Brick não iria permitir que alguém tomasse o que era dele, e Darra era dele.



CAPÍTULO 6

Darra admitiu que ela estava com medo de tudo o que Brick tinha para lhe dizer. Ele parecia muito mais sério do que em qualquer outro momento, e isso queria dizer alguma coisa desde que o homem quase nunca demonstrou emoção. Depois de uma semana de o conhecer, mas só realmente vendo-o algumas vezes, ela sabia que relevarem-se um para o outro era o passo mais lógico. Ela pensou muito nisso, e sabia que se ela realmente queria dar ao relacionamento deles uma chance, o que ela faria, então ela tinha que ser verdadeira. Ele tinha coisas para dizer a ela, também, então talvez eles não eram muito diferentes depois de tudo.

— Você está nessa comigo, certo, Darra? — Ele expressou isso como uma pergunta, mas ainda havia aquela pitada de dominação em sua voz.

Se alguém tivesse dito que ela teria sentimentos tão fortes por alguém tão rapidamente, especialmente após a vida que ela levou, ela teria rido na sua cara. Mas ela estava doente de se questionar.



— Se eu não tivesse decidido que eu queria você, que eu queria dar, ao que quer que isso seja entre nós, uma chance, eu teria dito a você imediatamente.

Ele balançou a cabeça, como se satisfeito com a resposta dela.

— E você sente esta intensidade, esta conexão, que não parece lógica ou sã? — Suas palavras eram agora suaves e curiosas, mas sem ele perder a atitude dominante.

— Sim, Brick, mas você sabe de tudo isso. — Ela sabia que ele era um animal no íntimo, possuía sentidos muito superiores aos dela, ele também era o macho dominante e queria ouvir dela que ela se submeteria.

Ele soltou a sua mão e recostou-se na cadeira. Seu foco era a garrafa na frente dele, mas ela podia praticamente ver sua mente trabalhando.

— Eu estive com o Grizzly MC por um tempo muito longo. Conheço Jagger, o Presidente, quase tanto quanto. — Ele ficou em silêncio mais uma vez, mas ela sabia muito bem que o que ele estava tentando dizer a ela era difícil. — Esse é o único lugar que eu chamo de casa, e os membros dentro desse clube são as únicas pessoas que me interessam. — Ele olhou-a bem nos olhos. — Isso foi até que eu conheci você. Nós só nos conhecemos há tão pouco tempo, e eu nunca pensei que iria querer alguém para proteger, cuidar, tanto quanto eu quero você. — Ele não quebrou o contato visual. — Eu amo os membros do MC. Eles são minha família, meus irmãos, e eu morreria por eles. Mas, mesmo depois de dizer



tudo isso eu nunca disse a eles sobre o meu passado, e sobre a merda que eu fiz.

O coração de Darra estava batendo muito forte com suas palavras. Era como se ela estivesse olhando para si mesma, sentindo as mesmas coisas que Brick sentia. Ele permaneceu em silêncio, mas havia tanta emoção em seu rosto, que ela decidiu que ela seria a primeira a se abrir para ele.

— Eu fiquei grávida aos dezesseis anos. — Toda a sua boca estava inchada enquanto empurrava essas palavras de seus lábios. — Eu nunca disse a ninguém, desde que isso aconteceu. — Quando ele não disse nada, ela levantou os olhos para ele. Ele olhou para ela, mas não havia qualquer julgamento em sua expressão.

— Seus pais não cuidaram de você?

Ela balançou a cabeça e, de repente achou o guardanapo muito interessante.

— Meu pai nos deixou quando eu era um baby, mas minha mãe poderia muito bem ter deixado também, desde que ela estava na casa de seu namorado mais vezes do que na nossa. — O local estava tão quente, de repente, que gotas de suor se alinharam em seu rosto. — Mas eu não tive a chance de dizer a ninguém que estava grávida, porque quando meu namorado encontrou o teste de gravidez ele enlouqueceu. — Lágrimas ameaçaram cair em seus olhos, mas ela forçou essas cadelas de volta. — Eu tinha planos de terminar com ele, porque Eric tinha um temperamento ruim,



especialmente quando ele bebia. — A expressão de Brick manteve-se neutra, mas ela sentiu o calor intenso vindo dele e viu o jeito que ele cerrou os punhos em cima da mesa. — Eric era mais velho do que eu, vinte e dois anos na época, e tinha sua própria casa. Mas ele festejava pesado, e não gostava quando eu dizia não. — Embora Darra tivesse pensado sobre estas coisas durante a sua vida, ela não se prenderia a isto agora. Ela era totalmente a favor de deixar o passado no passado. Além disso, doía muito ter essas memórias bombardeando-a. — Então, ele encontrou o teste, confrontou-me uma noite enquanto ele estava bêbado e me bateu tanto que eu tive um aborto espontâneo. — As lágrimas que ela tentou desesperadamente segurar escorregaram pelo seu rosto. Ela enterrou essas partes de sua vida no fundo dentro dela, e tê-lo ressurgindo fez toda a emoção cair de volta para dentro dela. Brick estendeu a mão, e ela viu que sua mão tremia. Darra podia sentir sua raiva por seu passado como se fosse o seu próprio.

— Onde ele está agora? — A pergunta de fala mansa foi dita a ela logo em seguida.

Ela limpou a garganta e limpou as lágrimas com as costas da mão.

— Há alguns anos atrás eu vi no noticiário que ele se envolveu em um acidente fatal de carro. O álcool estava envolvido. — Brick apertou a mandíbula com tanta força que ela ouviu os dentes moendo.

— Bom.



Lá estava ela confusa novamente.

— O quê?

— Bom, Darra. É uma boa coisa que ele esteja morto, porque se ele não estivesse—, ele inclinou-se e olhou diretamente nos olhos, — Eu o caçaria e o faria implorar pela morte antes que eu terminasse totalmente com ele.

Seu estômago se apertou com a ameaça na voz de Brick. Seu olhar era inabalável, e a promessa muito real do que ele teria feito para Eric estava bem ali abaixo da superfície. Ela limpou a garganta novamente, sem saber se ela devia continuar, mas sabendo que precisava acabar de falar. Doeu repetir tudo isso, mas também se sentia bem por finalmente contar para alguém.

— Depois que eu fui para o hospital, tive que inventar uma mentira quanto ao local de onde as contusões vieram e como eu perdi o baby, eu decidi que, uma vez que terminasse a escola eu iria tão longe quanto eu poderia. Minha mãe era uma merda, a minha vida em casa era ver a porta giratória dos namorados dela que se sentiam como se estivessem na casa deles, e eu tinha apenas mais um ano do ensino médio antes de sair daquela merda de cidade e começar a minha vida. — Darra recostou-se na sua cadeira e cruzou os braços sobre o peito. — Mas na noite da minha formatura eu voltei para casa com a intenção de pegar as minhas coisas e sair, então vi minha mãe desmaiada no sofá com seu namorado sentado ao seu lado fumando um cachimbo de crack. Ele tentou persuadir-me a mudar de ideia, mas eu tinha um objetivo em



mente que era sair de lá. Parece que ele tinha outros planos, no entanto. — Darra olhou para baixo mais uma vez, incapaz de manter os olhos em Brick quando essas memórias a envolveram forte e rápido, e a machucaram tanto.

— Baby...— Sua voz estava rouca e falhou no final, e quando ela olhou para ele a raiva e empatia se movendo através de seu rosto eram muito tangíveis.

— Ele me estuprou naquela noite, mas eu não deixei isto definir quem eu sou, não deixei que qualquer uma dessas merdas definissem quem eu sou. Deixei a Califórnia, deixei a cidade em que eu cresci, e então tomei um ônibus para o primeiro lugar que eu escolhi em um mapa. Eu não tinha muito dinheiro, mas eu guardei dinheiro desde que eu comecei a trabalhar aos quinze anos. Eu não me importava se eu tivesse que viver sob uma ponte. Eu só queria sair. — Ela respirou fundo, porque mesmo que a sua vida tivesse sido feia, ela estava fazendo-a ser melhor. — Eu tive a ajuda de um abrigo para mulheres, consegui um emprego medíocre, que pagava minhas contas, mas eu estava fazendo isso por conta própria. Eu até mesmo consegui me formar em administração de empresas. Eu fiz tudo isso até que eu fosse capaz finalmente de ser independente e me sustentar. Mas eu não queria mais viver em uma cidade grande, e decidi que queria paz. — Ela bufou com esse pensamento, porque apesar de Steel Corner ser uma cidadezinha na montanha, ainda haviam partes da cidade que ela tentou ficar longe. — Eu não estou dizendo essas coisas para perturbar você ou para angariar simpatia, mas porque eu acredito que a



verdade é a melhor maneira de começar as coisas. Como podemos realmente conhecer um ao outro, se não formos honestos?

Brick esfregou uma mão sobre o rosto e exalou bruscamente. Por alguns momentos ele não fez nada, além de olhar para o chão e ranger os dentes. Em seguida, ele pareceu obter o controle de si mesmo e olhou para ela.

Ele parecia tão grande e intimidador estando no que parecia ser uma cadeira muito pequena. Com sua camisa escura de mangas curtas e seu colete sobre esta, ela podia ver cada linha, cada curva e músculos delineados. A cicatriz em seu rosto só pareceu amplificar a dureza do seu exterior, mas também parecia combinar com a escuridão que ela viu dentro dele. Até hoje ele sempre usou camisas de manga longa, mas seu braço era completamente coberto por tatuagem. Mas elas não eram tatuagens coloridas, eram linhas escuras, curvas sinuosas e bordas afiadas. Elas pareciam furiosas, como se estivessem cortando a carne, e desapareciam sob a manga. Até onde elas iam? O quanto de seu corpo rasgado e bronzeado era coberto por elas? Porque, embora tão traumatizada como ela poderia estar com a vida que levou, havia também uma parte escura em Darra. Havia este lado que queria sentir-se debaixo de Brick, sentir o puxão de suas mãos em seu cabelo, ou a sua língua e os dentes se movendo ao longo de seu corpo, e as grandes e fortes mãos segurando-a e trazendo-a para alturas que ela nunca esteve antes.



Sentindo a necessidade de apertar as coxas devido ao súbito ataque de excitação que foi sentido também em todo seu corpo, ela sabia que esses tipos de emoções eram completamente perversos para este momento específico. Mas Brick estava perdido em seus pensamentos, e não parecia reagir ao fato de que ela estava excitada. *Bom.*

Ele não disse nada por alguns segundos, e o tempo parecia estender-se ao vê-lo tentar controlar-se. Ele estava claramente irritado com o que lhe aconteceu, e algo derreteu dentro dela ao pensar que esse homem se sentiu tão chateado sobre seu passado. Eles podem não se conhecer muito bem ou intimamente, mas ele estava certo. Havia uma conexão entre eles, e não existiria uma tentativa de negá-lo.

— Eu vivi toda a minha vida sentindo os mesmos sentimentos frios e mortos. Isto é o que eu tive dia após dia. Eu nunca questioneei isso, ou senti qualquer remorso por manter as pessoas à distância. E então você veio, e tudo o que foi necessário para abalar o exterior duro que me cobria foi uma olhada em você.

Darra não respondeu porque ela não sabia como. Ele disse estas palavras muito poderosas em sua voz profunda e ligeiramente rouca, e ela podia ouvir a emoção misturada com suas palavras. Ela sabia que isso tinha que ser novo para ele, da mesma forma que era para ela.

— Eu quero ser honesto, também, Darra, mas eu também tenho medo de como você vai reagir. — Seus olhos pareciam mais escuro, mais frios.



Ela engoliu toda a sua excitação com aquele olhar que ele lhe deu.

— Nada pode ser pior do que o que eu acabei de dizer.

Ele não disse nada e nem sua expressão transparecia nada. Ele se mexeu na cadeira, e a cadeira rangeu sob seu corpo maciço.

— Eu não sou uma boa pessoa Darra, não por uma porra de remota possibilidade.

— Brick, o fato de você me dizer que está com medo da minha reação, deixa-me saber que você é uma boa pessoa. — Agora foi a vez de ela chegar do outro lado da mesa e pegar sua mão. Ele a tinha em um punho tão apertado. — Como posso julgar alguém quando eu não tenho levado uma vida perfeita? Eu faço a minha vida tirando a roupa para os homens no final das contas.

Sua mandíbula endureceu com as palavras dela, mas ele abriu a mão e deixou-a passar os dedos ao longo de seus dedos grandes e grossos.

— Vamos falar sobre a coisa toda de stripper mais tarde.
— Ele colocou a outra mão sobre a dela. — Vem cá, Darra.

Ela respirou fundo e puxou as mãos livres da sua. Depois de empurrar a cadeira para trás e em pé, ela lentamente foi em direção a ele, até que ela estava bem na frente dele. Eles olharam um para o outro, nenhum movimento, nem fala, mas embora nada verbal foi dito, houve uma abundância de energia passando entre eles. E então Brick estendeu a mão e envolveu sua mão ao redor de sua



cintura, puxou-a para baixo até que ela estava sentada em seu colo, e enrolou a outra mão ao redor de sua nuca. O abraço era gentil, mas muito autoritário, e até mesmo o olhar em seu rosto era da mesma forma. Ele disse: — Eu sou seu, e eu quero que você compreenda plenamente isso.

— O que há, Brick? — Ela manteve a voz baixa, mas eles estavam tão perto, apenas alguns centímetros de distância, que o espaço íntimo significava que ele podia ouvi-la muito bem.

— Nada. Estou apenas memorizando cada linha de seu rosto, contando cada cílio, e localizando cada pequena sarda que reveste a ponta de seu nariz. — Mas ele não lhe deu tempo para responder por que ele tinha sua boca na dela, e sua língua se movendo ao longo da costura de seus lábios.

Um pequeno gemido a deixou, e quando ele apertou seus braços em sua nuca, cavando seus dedos em sua carne e mantendo-a exatamente onde ele a queria, a cabeça de Darra curvou. Ele tinha um gosto picante e doce, e do jeito que ele tomou posse de sua boca, e segurou-a como se não pudesse suportar a ideia de sua partida, a fez levantar os braços e envolvê-los em torno de seu pescoço. Um som profundo de necessidade o deixou quando ela inclinou a cabeça e abriu a boca, levando a língua dentro e movendo-se com a dela.

Eles devem ter se beijado por alguns minutos, porque quando ele se afastou ela se sentia bêbada de prazer e



desesperada por mais. Ele poderia ter quebrado o beijo, mas ele ainda a segurou firme.

— Por que não começar com algo simples como fatos básicos sobre nós mesmos? — Talvez ela devesse ter começado com as coisas fáceis primeiro, mas se sentiu muito mais leve depois de lhe dizer, e ela esperava que ele se sentisse da mesma forma, também. Ela sorriu e correu os dedos ao longo da parte inferior da cabeça dele. — Darra Strand. Vinte e quatro anos, stripper com diploma de administração, vivendo em um apartamento ruim, mas se apaixonando por este grande e difícil motociclista, que eu não conheço há muito tempo—. Ela se inclinou e beijou-o mais uma vez, mas ela sentiu quão tenso estava abaixo dela. — Diga-me sobre você, Brick. Eu não vou sair, mas não porque eu não tenho outra alternativa, mas sim porque eu quero ficar aqui. Eu não quero lutar contra isso, lutar com você. Eu só quero me sentir viva, sentir outra coisa que não essa necessidade de seguir em frente. Eu quero começar a minha vida sem me preocupar se aquilo acontecerá novamente. — Ela murmurou tudo isso contra seus lábios, mas ele não a puxou para trás, e em vez disso ela sentiu-o puxá-la para mais perto. — E eu me sinto viva com você, Brick. Você é a primeira pessoa que realmente me faz sentir dessa forma. Eu sabia que estava em apuros, e que ia ser difícil lutar contra esta atração que tenho por você a partir do momento que eu senti sua presença atrás de mim no Summer. — Ela apertou o peito mais firme contra o dele e amou o quanto ele era forte comparado com sua suavidade.



— Eu não sou um bom homem, Darra, em nenhum sentido da palavra, nem mesmo se você olhar para mim e ver somente o que você quiser ver.— Seus lábios já não se tocavam, mas ela ainda o sentia tão perto, a sensação de sua respiração morna, úmida, cheirando um pouco de lúpulo, escovando ao longo de sua boca. — Eu matei pessoas. Elas eram pessoas más, mas isso não significa que tirar uma vida não é um entranhe a mais em minha alma já escura. — Ele passou as mãos ao longo de suas costas, mas então ele segurou em sua cintura e levantou-a de seu colo. Ele estendeu a mão e puxou uma das cadeiras ao lado. — Sente-se, Darra, e me deixe tirar essa merda logo. — Ela se sentou e assistiu-o. Ele se inclinou para frente com os braços descansando em suas coxas e olhou para ela. — Quando eu era criança, meu pai costumava me bater. Ele era um bêbado, gostava de usar seu filho como um saco de pancadas, e talvez essa seja a razão pela qual eu sou do jeito que sou.

— E que forma é essa? — Sim, ele disse a ela que ele se via como um homem mau, endemoniado e ela não duvidava de que seus demônios controlavam muito do que ele fez, mas ela também sabia que havia um lado bom e protetor dele. Ela queria abraçá-lo, porque ela sabia como era se sentir do jeito que ele se sentia, ter essa raiva crua e uma dor interna que eram fortes o suficiente para devastar alguém que não conseguia lutar contra este sentimento. Um momento de silêncio se passou, mas antes que ele pudesse responder, houve uma batida na porta e a garçonete entrou com a



comida. Darra não se moveu nem Brick quando a garçonete colocou seus pratos na frente deles.

Quando ela saiu, Brick limpou a garganta e inclinou-se para trás em sua cadeira.

— Meu nome real é Dillon Stein. Eu recebi esta cicatriz de um ex-presidente de um clube rival. — Ele passou o dedo ao longo da cicatriz. — Para responder à sua pergunta, eu gosto de matar, gosto de ter sangue em minhas mãos, mas apenas daqueles que realmente merecem. — Seu olhar era inabalável. — Não só o meu pai gostava de me bater, mas ele também gostava de ver como as mulheres que ele trouxe para casa para foder me tocavam.

Lágrimas ameaçaram derramar, mas ela não iria chorar, porque ela sabia que Brick não precisa ver isso agora.

— Eu matei o bastardo do meu pai quando eu tinha apenas 16 anos, e me senti muito bem fazendo-o. Eu o vi sangrar até morrer quando eu passei a lâmina na sua garganta.

O coração dela batia tão forte que ela pensou que ia explodir através de seu peito.

— Então, você vê quando eu te digo que eu não sou um bom homem, eu sou um animal em todos os sentidos da palavra, e não só eu gosto de infligir dor a meus inimigos, mas eu também gosto de infligir dor nas fêmeas que eu fodo.

Darra tentou não demonstrar qualquer emoção, porque ela sabia que a franqueza dele era um mecanismo de defesa,



e que ele estava tentando chocá-la e fazê-la acreditar que ele realmente era um homem mau.

— Quando você diz dor nas mulheres você quer dizer...

— Isso significa exatamente o que parece, Darra. Mas eu não inflijo dor para ferir, mas para trazer o prazer. — Ele descansou o braço sobre a mesa, e tamborilou com os dedos na parte superior. — Se você soubesse as coisas que eu quero fazer com você, eu não acho que você estaria sentada aí na minha frente. — Se fossem parecidas com as que ela pensou em fazer com ele, elas não seriam algo tão ruim assim. — Talvez os espancamentos constantes que recebi de meu pai e o abuso sexual de suas prostitutas me fizeram o monstro que você vê. Mas eu parei de tentar descobrir por que eu sou assim. Eu gosto do homem que eu sou, que eu posso ferir alguém e não sentir remorso por causa disso. — Ele continuou falando, quase como se um muro de aço finalmente tivesse ruído e não havia nenhuma maneira dele parar a corrente de palavras fluindo. — Eu corri depois que meu pai morreu aos meus pés, e os meus anos de adolescência foram preenchidos com luta contra caras com o dobro da minha idade e tamanho com o único propósito de vê-los feridos, e de dormir em prédios abandonados e sob pontes. Com o tempo, tornei-me nada mais do que uma máquina que faz o seu dever, fodendo quando meu urso precisava de alívio, e matando porque ajudava a domar essa energia selvagem dentro de mim, e essa força de vida volátil que nunca vai me deixar.

De repente, a sala ficou gelada, e ela estremeceu.



— Eu nunca vou ser um homem suave e gentil, nunca serei aquele a sentar e deixar sua mulher ir sem saber para onde ela foi. E quando se trata de você eu sou possessivo, territorial, e foda-se qualquer um que tentar ficar no caminho disso, Darra. — Ele não disse nada por alguns segundos, e ela sabia que era porque ele queria que suas palavras fossem absorvidas. — Mas, tanto quanto eu quero você, eu também não vou prendê-la contra a sua vontade. Eu queria dizer a você quem eu realmente sou, e deixá-la fazer a escolha se você me quer na sua vida ou não.

— Eu sinto muito pelo que aconteceu com você, Brick. — Ela estendeu a mão para tocá-lo, mas ele agarrou seu pulso, detendo-a.

Ele balançou sua cabeça.

— Eu não quero a sua simpatia. Eu só quero você. — Ele segurou o braço dela, e passou o dedo acariciando ao longo de seu pulso que ela sabia que estava batendo rápido e forte. — Você deve ter medo, Darra, você deve ter realmente muito medo de mim. O MC é a minha vida, e a morte é o que mantém meu coração batendo. O sangue que eu derramo me faz forte, e eu vou ser sempre assim. Eu *nunca* vou cansar disso, e eu preciso que você saiba, e não aceite algo que nunca será diferente, ou pense que ao longo do tempo eu possa mudar.

Por que não lhe disse nada disso antes de ele atravessar a porta e começar a fazer todas essas exigências sobre desejá-la? *Ele não queria assustá-la.* Ela fez a sua cabeça sobre o



que ela queria, e ela iria levá-lo, seus passados que se danassem.

Sem pensar mais sobre o que ela disse, ou o que ele disse a ela, Darra decidiu. Pela maneira como ele inflava suas narinas, ele poderia ter pensado que ela estava saindo. Sem dúvida, ele podia sentir o cheiro da determinação vindo dela, e ela estava realmente determinada a fazer alguma coisa, mas não era ir embora. Ela deu um passo mais perto, e um som baixo o deixou. Ela não estava com fome de comida, a fome que ela sentia não era nada mais do que sentir suas mãos sobre as dela, seus dentes em seu corpo, e seu pau entre suas coxas. Ela pode ter tido uma vida quebrada, mas ela não era uma mulher destruída por causa disso. Talvez este não era o melhor momento para começar isso, mas estava acontecendo de qualquer forma. Ela deu mais um passo para a frente até que ela podia sentir seus joelhos contra suas coxas.

— Eu acho que nós dois precisamos esquecer tudo isso, Brick. — Ela se inclinou para frente e apoiou as mãos em seus ombros, e sentindo que sua camisa abria escandalosamente, e o olhar dele para baixo e sendo que provavelmente era possível ver as ondas de seus peitos levantando-se sobre o sutiã não foi perdido por ela. — Eu mudei a minha vida, deixei o passado para trás, e só quero me concentrar no que está no meu futuro. — Ela deslizou as mãos sobre os ombros dele, até o pescoço, e teria emaranhado suas mãos em seu cabelo se este estivesse longo o suficiente.



— Eu tenho algo muito ruim dentro de mim, Darra. — Ele disse baixo, mas seus olhos ainda estavam em seus seios quase expostos.

— Todos nós temos algo muito ruim dentro de nós, Brick. A única coisa que podemos fazer é não deixá-lo ir para fora na hora errada. — Ela se inclinou para frente e tomou sua boca desta vez, mas não foi um beijo tranquilo, ou macio e suave. Eles não precisavam de doce esta noite, mas sim brutal e urgentemente forte, algo que faria a dor dele entorpecer, mesmo que apenas por um curto espaço de tempo.



CAPITULO 7

Brick bateu Darra contra a parede de seu apartamento e levou sua boca em um beijo que consumia completamente. Eles deixaram o jantar para trás no bar. Depois do beijo que ela lhe dera, e suas palavras de como eles precisavam de hoje à noite para esquecer a dor e seu passado, Brick a levou de volta para a sua casa.

Ele enfiou as mãos dele no cabelo dela, puxando os fios com força suficiente para forçá-la a inclinar a cabeça para trás e aceitar seu beijo duro. Mas ela deu tão bem quanto tomou, e a pontada da dor dela mordendo a língua dele e os lábios, e a queimadura de suas unhas cravadas na carne nua de seus bíceps, fez seu pau ficar tão duro que doía. Ele gemeu contra sua boca, e um grunhido o deixou quando ela o mordeu com força suficiente para que o sabor ácido do sangue batesse ao longo de sua língua. Ele se afastou, e focou os olhos em sua boca. Seus lábios estavam entreabertos, inchados e levemente coloridos com seu sangue. Ele se inclinou e passou a língua pela ondulação inferior dos lábios para lambar.

— Eu deveria ir lento e suave com você.



Ela balançou a cabeça antes mesmo dele terminar de falar.

— Eu não quero lento e fácil. Eu quero cru e duro, e eu quero me sentir como se eu fosse a única para você. Eu quero minhas memórias sendo consumidas com a visão, cheiro e sensação de você. — Ela se inclinou nesse momento e puxou seu lábio inferior com os dentes. — Quero esquecer tudo o que não faz parte do que está acontecendo agora. — Ela se afastou, e o olhar duro em seus olhos disse a Brick que sua fêmea era forte. — Quero substituir meus pesadelos com memórias de você. Você pode me dar isso, Brick?

Ambos respiravam com dificuldade e ofegantes. Ele afastou-se apenas tempo suficiente para chegar por trás dela, a curva de suas mãos sob o vinco da bunda, e levantá-la de modo que ela foi forçada a envolver as pernas ao redor de sua cintura. Mas ele a queria nua, agora, e sob ele em sua cama.

Brick virou-se e caminhou pelo corredor em direção ao seu quarto. Uma vez lá dentro, ele fechou a porta com o pé e a colocou no chão. Sua besta queria sair, andando de um lado para outro, agarrando suas entranhas, e necessitando sentir Darra contorcendo-se debaixo deles. Ele era um bastardo com fome, mas a única coisa que poderia saciar seu apetite era ela. Ele estava prestes a tê-la de todas as maneiras imagináveis. Mas antes que ele pudesse dizer a ela para tirar a roupa, ela estava pisando até ele e tirando-lhe o colete. Antes que ele caísse no chão, ele agarrou-o e colocou-o sobre a cômoda. Em seguida, ela passou a trabalhar em sua camisa, e, tanto quanto ele queria rasgar as roupas e



mergulhar seu pau nas profundezas de sua boceta quente, ele deixou-a tomar este momento de controle. E isso era tudo o que teria, porque quando eles estivessem nus e ela estivesse em sua cama, Brick iria devorá-la.

Uma vez que sua camisa estava fora, ela agarrou seus bíceps e virou-o. Brick estava curioso para ver o que ela ia fazer, mas quando ele se sentou na cama e ela começou a despir-se, ele não dava a mínima para qualquer outra coisa, a não ser ver sua mulher nua. Ela usava nada mais do que uma tanga com um sutiã transparente de lacinhos, e foda-se, ela era quente. As suas curvas continuavam por milhas. Ele ficou ainda mais duro pelo fato de que ela não era só pele e osso como qualquer outra stripper do Summer, ou as prostitutas do clube que pairavam em torno do MC. Mas ela não veio até ele como ele precisava desesperadamente que ela viesse. Em vez disso, ela foi até o rádio relógio em sua mesa de cabeceira e ligou-o numa canção que era lenta e sexual. Quando ela estava de volta à frente dele levou todo o seu controle para não chegar e acabar com essa bobagem de provocação.

— Eu acho que agora pode ser um bom momento para falar sobre você trabalhar no Summer.

Ela começou a balançar seus quadris e deslizar as mãos sobre os cabelos até que ela teve uma grande parte levantada sobre seus ombros.

— Você quer realmente falar sobre isso em um momento como este? — Ela ainda tinha os olhos fechados, mas virou-



se para ele, curvando a cintura, e agarrando seus tornozelos. — Ou você prefere que eu lhe dê um show particular? — Ela chegou por trás, deslizou os dedos sob o elástico de sua tanga, e, lentamente, puxou-a para baixo, mas não até o fim.

As luzes estavam apagadas, mas sua visão foi intensificada devido ao seu animal, e a visão de sua boceta brilhante sendo revelada o fez descer a calça e cobrir seu pau com a mão. A pressão em suas bolas era intensa, e ele jurou que poderia gozar apenas com a visão dela assim. Sua resistência escorregou, e o cheiro de sua doce boceta molhada enchendo seu nariz fez seu pau tão duro, que ele queria bater nela tão forte que eles entrariam em colapso por exaustão quando tudo tivesse acabado.

Ele agarrou-a pela cintura e puxou-a perto o suficiente para que ele pudesse enterrar o rosto entre as coxas. Ele colocou uma mão no centro de suas costas e fez com que ela ficasse curvada para frente. E todas as incertezas foram embora, por causa do primeiro toque de sua língua ao longo de sua boceta, que fez seus sucos derramarem ao longo de sua língua. Manteve uma de suas mãos em suas coxas, e moveu a outra para a frágil tira de sua calcinha, para rasgá-la fora. Seu urso estava agora na superfície, rosnando, estalando e rasgando, fazendo Brick mudar totalmente, mas ele não estava disposto a soltá-la. Brick a lambeu mais algumas vezes, memorizando o aroma e sabor dela, e forçou-se longe do sabor açucarado de sua boceta. Ele levantou-se, segurou seus quadris até que ela se apertou sobre seu próprio corpo, depois virou-a e empurrou-a para a cama.



— Nas suas mãos e joelhos, Darra. — Até mesmo ele poderia ouvir o tom animalesco em sua voz, mas não tentou de forma alguma parar seu urso de emergir.

Ela ofegava, mas não reclamou enquanto ela se mudava para a posição que ele a queria. Em questão de segundos, ele rasgou as calças, pegou uma garrafa de lubrificante a partir da cabeceira para que ele pudesse foder sua bunda doce, o que ele estaria fazendo esta noite, e agarrou um preservativo. Ele colocou o filho da puta em tempo recorde, mas, novamente, ele estava prestes a gozar só de olhar para sua bunda empinada para cima, no ar. A filha da puta parecia grande e redonda, e tão succulenta que ele não se conteve de mover na cama para acariciar aqueles glóbulos cremosos.

— Seu traseiro foi feito para mim, Darra. — Ele se inclinou para frente, correu os lábios ao longo da bochecha esquerda, e, em seguida, fez o mesmo para a direita. Ela não respondeu, mas o pequeno gemido que ela deu, a forma como ela agarrou os lençóis em suas mãos lhe disse que gostava muito de suas palavras. — Eu vou lambe a sua boceta até você quase gozar, baby, mas eu não vou deixar. Você vai gozar quando eu dizer que você pode, e é quando eu tiver cada centímetro do meu pau profundamente dentro de sua boceta, e os meus dedos em sua bunda. — Brick precisava disso, precisava estar dentro dela. Ele precisava reclamá-la, marcá-la e tê-la ao seu lado para ajudar a trazer um pouco de luz em seu mundo escuro e vazio. Ela queria brutal e irritado, feroz e urgentemente forte e ele iria se certificar de que ele lhe daria tudo isso e muito mais.



— Deus. — Essa única palavra era um gemido ofegante dela.

— E quando você gozar será em todo o meu pau, e depois que eu tiver te fodido muito bem e estiver coberto pelo creme da sua boceta, eu vou foder sua bunda Darra, e apenas usar toda essa umidade para deslizar profundamente dentro de você até não existir uma polegada sua que eu não esteja tocando. — Ele moveu sua boca desde a parte inferior de suas costas, ao longo da linha de sua coluna, até a parte de trás do pescoço. Ela não fazia nenhum ruído além dos sussurros de prazer que emitia, e quando ele a sentiu levantar sua bunda para esfregá-la em seu pau, bem, então ele sabia que era hora de provar sua boceta doce novamente até que ela estivesse pedindo-lhe para, finalmente, fodê-la.

Enfiou a mão na parte de trás de seu cabelo, enredando os dedos em torno dos fios grossos, e puxando a cabeça dela para trás para que sua garganta estivesse arqueada, ele mordeu seu ombro e tentou adiar seu prazer e dar-lhe muito mais prazer do que isso para ela. Ele não queria machucá-la, mas, novamente, ela queria uma viagem difícil, dura, e profunda o suficiente para que ela se esquecesse de tudo, exceto este momento. Porra, Brick ia reclamá-la com força suficiente para que ela esquecesse o seu nome. Ele puxou os fios com mais força, amando quando ela gritou de prazer e dor, e apertou os dentes com mais firmeza na carne suave e macia onde seu pescoço encontrava o ombro.

— Isto é o que você queria, baby?



Ela fez um pequeno ruído.

— Você queria a dor de minhas mãos e dentes, mas também o prazer que poderiam trazer? — Ele não diminuiu o aperto sobre seu cabelo quando ele moveu a outra mão para baixo para tomar posse de uma de suas nádegas. Brick agarrou a grande quantidade de carne tenra, querendo deixar sua marca em sua carne para que todos os malditos homens soubessem que ela era sua. Esta poderosa necessidade dentro dele, para tornar conhecido que ela era sua, era como um trem de carga nele, movendo-se rapidamente e, em seguida, descarrilando. Não havia dúvida de que ele foderia alguém que mexesse com ela, especialmente se eles tentassem levá-la para longe dele.

Brick se moveu para baixo de seu corpo, do mesmo modo que ele foi para cima, e quando ele chegou à sua parte inferior ele espalhou as bochechas largas, olhou diretamente em sua boceta, que parecia succulenta, e para o botão apertado de seu ânus. Mas Brick começou a provocar sua boceta com a boca em vez de devorar seu rabo como ele queria desesperadamente. Ele achatou sua língua e ele correu para cima e para baixo em sua fenda, e depois chupou seu clitóris em sua boca até que ela estava empurrando sua boceta em seu rosto, moendo-se contra ele como ela queria que ele a fodesse duro, e ele não negaria nada para sua fêmea. Mas ele esperou até que ela lhe implorou para deixá-la gozar.

— Brick, oh Deus, por favor, Brick. Eu preciso disso. Por favor, pare de me torturar.



Ele sorriu contra sua inchada e úmida carne, e lambeu-lhe várias vezes mais. Mas, tanto quanto ele deveria se afastar, ele não conseguia. Tomando sua pele macia entre os dentes, ele puxou por apenas mais alguns segundos antes de retornar a seu clitóris e chupar tão forte até que ela começou a implorar novamente. Foi quando ele se afastou de sua vagina, se alinhou nas esbeltas bochechas de seu traseiro, e lambeu sua bunda uma e outra vez. Brick grunhiu para o gosto dela. Ele sentiu o cheiro do sabonete que ela usou em seu chuveiro, o aroma da loção floral que ela cobriu a pele, e provou o sabor dela naturalmente doce que banhou em sua língua.

Ele arrastou a língua sobre aquela carne enrugada, apertou-a para dentro até que ele sentiu seu aperto em torno dele, e poderia ter gozado lá na maldita cama como um adolescente. Ele não queria machucá-la, mas sabia que seu agarro sobre suas nádegas era algo feroz. Ele não poderia obter o suficiente do gosto dela, e apesar de que Brick foi sempre um homem que gostava de bunda, sempre amara lambe e foder este buraco apertado, desta vez foi totalmente diferente de como foi até então. Ela era muito diferente de qualquer mulher que ele teve antes. Ele iria possuir cada parte de seu corpo até que não houvesse nenhuma dúvida em sua mente que sua boceta, bunda e todo resto de seu corpo eram apenas dele para tocar. Brick achatou sua língua ao longo do buraco apertado, resmungou contra ela, e, em seguida, empurrou-a mais uma vez. Ele bombeou para o seu fundo uma e outra vez até que ele não podia se parar de



empurrar contra o colchão. Ele se masturbou contra o maldito colchão como uma espécie de adolescente, e sabia que ele tinha que tê-la agora. Não havia mais tempo para preliminares. Ele foderia sua menina, e iria fazê-lo com força suficiente para esquecer toda a asquerosa merda que ambos sofreram em suas vidas.



CAPÍTULO 8

Brick estava tentando matá-la. Esse foi o único raciocínio lógico que ela pôde chegar sobre o porquê dele não deixá-la gozar, mas continuou a provocá-la de tal maneira que ela estava, literalmente, implorando-lhe. Ele até lambeu sua bunda, e ela nunca teve um homem lá em baixo antes. Ele falou muito sujo, dizendo-lhe que iria foder sua boceta e, em seguida, sua bunda. Ela estava assustada e excitada, e nem sequer se lembrava de como respirar. Ele virou-a de costas e, antes que ela pudesse entender o que ele estava prestes a fazer, rasgou seu sutiã com tal força que seus seios balançaram de um lado para o outro. O jeito que ela estava respirando, forte e rápido, causava um frio em sua barriga a cada inalação. Ele estava de joelhos entre suas coxas, e embora as luzes estivessem apagadas havia a luz dos postes que entrava através da janela. Ela não se importava que alguém pudesse ver o que eles estavam fazendo, e de fato o pensamento fez aumentar a umidade entre suas coxas.

Darra olhou por cima do ombro e deslizou os olhos sobre aquela tatuagem que cobria completamente seu braço e que encarou anteriormente. Ela seguiu o desenho, contornando as linhas até seu antebraço, ao longo de seus



bíceps protuberantes, e continuou a seguir o caminho escuro que se movia por cima do ombro e cobriu todo um lado. O desenho parecia intrincado, detalhado e quase raivoso na forma como ele foi gravado em sua carne.

Darra não teve muito tempo para observar a forma completamente nua deste homem, mas ela tomou alguns momentos preciosos para olhar para seu duro e rasgado abdômen, a carne sem pelos de todo o seu peito, e mudou-se para baixo até que ela estava olhando para o comprimento, muito impressionante, entre suas coxas musculosas. Seu pênis era grosso e longo, mas ele era todo grande, de modo que o seu eixo ser tão impressionante não era surpresa. Sua boceta se apertou com o pensamento dele tentando trabalhar tudo isso dentro dela. Darra não era virgem, de modo algum, mas ela certamente nunca esteve com um shifter, ou um homem que era tão bem-dotado, e mesmo sabendo que ele iria se encaixar, ele teria que realmente empurrá-lo para dentro dela. Ele a esticaria, iria preenchê-la completamente, e possuir cada parte dela.

Ele agarrou a raiz de seu pau e começou a acariciar-se da base à ponta. Ele fez isso mais e mais, seus olhos treinados na junção entre suas coxas abertas. Todo o seu corpo parecia tenso, mas ele não demonstrou nenhuma expressão. Isso era o que ela queria, muito. Darra estava cansada de estar na ponta dos pés em torno das coisas, ou de se preocupar com o que o dia seguinte traria. Hoje à noite iria ter algo que ela não esqueceria, e que ela iniciou.



— A maneira como você está olhando para mim é o que torna realmente muito difícil não te montar agora e fodê-la, Darra. — Ele falou baixo, rouco, e manteve os olhos em sua boceta enquanto ele bombeava a mão para cima e para baixo no seu pau. Mas ele não deu tempo para ela responder, porque ele se aproximou até que a frente de suas coxas pressionou contra a parte de trás dela. Ele agarrou sua cintura e virou-a até que ela agora estava de costas. Segurando ambas as coxas atrás dos joelhos, ele empurrou suas pernas para trás, até que foram pressionados firmemente contra seu peito. Sua boceta estava ali para ele olhar. — Toque-se e separe os lábios da sua boceta, amor. Eu quero ver quão molhada e rosa ela é.

Um pequeno ruído provocante deixou-a, porque só de escutar as palavras sujas provenientes de Brick a deixava uma bagunça. Darra fez o que ele disse, esfregou seus dedos em sua boceta e abriu seus lábios. Houve um som molhado de sua carne, e Brick começou a respirar mais dificilmente. As baforadas quentes do ar atingiram a sua boceta com a força da sua respiração, e sentia como um atizador quente indo sobre sua carne sensível. Darra não se moveu de sua posição, embora ela realmente quisesse alcançar e traçar seus dedos ao longo de sua tatuagem, e em seguida, enrolar os dedos em seu peito duro e puxá-lo para mais perto dela. Mas Brick não a fez esperar muito tempo para sentir seu corpo pressionado contra o dela, porque ele moveu-se um centímetro mais perto, soltou sua perna para segurar seu pênis, e pressionou a cabeça de sua ereção para a abertura



de seu corpo. Ela ainda não respirava, e esperou a queimadura inevitável e deliciosa do pau dele empurrando para dentro dela.

— Eu preciso disso, Brick.

Eles mantiveram os olhos um no outro, mas ele não deu o alívio que ela queria, e em vez disso começou a mover seu pau para cima e para baixo em sua fenda, escovando-o para trás e para frente sobre o clitóris inchado e sensível, e depois mudou-se de volta para baixo para executar círculos em torno de seu buraco.

— Implore-me novamente por ele. — Sua expressão era dura, inflexível.

Quantas vezes ele precisaria que ela lhe pedisse? Mas tanto quanto ele era um sadista claro em seus desejos, Darra era uma masoquista por seu toque.

— Foda-me, Brick. Foda-me como se me possuísse. — Ela nunca teria pensado que iria proferir palavras como estas, mas a realidade era que ela já se sentia possuída por Brick, e de uma forma estranha, ela sentiu como se ela possuísse uma parte dele também.

Ele soltou um rosnado baixo, e ela piscou quando viu o brilho de movimento de seu animal em seu rosto, viu o seu já enorme corpo inchar ainda mais, sabendo que ele estava tentando segurar a mudança. Isso deveria tê-la assustado, mas em vez disso deixou-a mais úmida, mas excitada.

— Eu não vou fodê-la lento, não serei gentil. — Ele continuou a esfregar a coroa de seu pau contra ela. — Vou



fodê-la tão duro como você me disse que queria. Eu vou foder, marcar você, e você nunca esquecerá que é minha, Darra. — Aquelas não eram apenas palavras, mas uma promessa escura, e ela podia ouvi-la em sua voz, senti-la em seu toque, e vê-la em seus olhos.

— Eu sei, Brick, e eu quero isso. — Não iria tomar de volta essas palavras.

Suas narinas se dilataram, e então ele estava se empurrando diretamente dentro dela, esticando-a a tal ponto que a dor misturava-se com o prazer e lágrimas rolaram de seus olhos. Doeu, ter um pau enorme dentro dela, e embora ela estivesse toda molhada para ele, ainda era doloroso. Mas Deus, a agonia se sentia bem. Quando ele estava dentro dela, suas bolas pressionadas firmemente na bunda dela, ele parou. Havia essa expressão tensa em seu rosto, e ela jurou que viu um estremecimento através de seu corpo antes dele recuperar o controle mais uma vez.

— Você é tão apertada e quente, baby. — Ele fechou os olhos, e quando ela apertou seus músculos internos em torno dele, ele empurrou seus quadris para a frente, como se ele não fosse capaz de se conter. Um gemido profundo misturado com um grunhido saiu dele, e ele abriu os olhos. — Baby, você vai estar realmente muito dolorida quando eu terminar com você. — Ele sorriu, mas era um sorriso de satisfação sádica, e ela não duvidava de que ele iria cumprir essa promessa.



Mas Darra queria que ele fizesse isso, queria ser capaz de quando fosse sentar sentir os restos de sua paixão. Deus, sentia-se como uma espécie de animal doente precisando deste macho para levá-la da maneira mais brutal. Havia algo de errado com ela, ou era assim que deveria ser? Será que isso realmente importa, contanto que ela fosse algo que gostasse, desejasse e precisasse? Não, nada importava a não ser o aqui e agora.

Em um movimento rápido, ele puxou seus braços para cima sobre a sua cabeça, e prendeu os dois pulsos em uma de suas grandes mãos acima de sua cabeça. A visão e a sensação de sua força a fez se sentir tão pequena, e ela nunca se considerou como tal. Ela certamente não tinha o corpo — típico — de stripper, que eram todas com pernas longas, ossos do quadril definidos, e seios falsos grandes. Mas Darra estava feliz com seu corpo mais espesso, curvilíneo, amava que era curvilínea, mesmo que alguns a considerassem gorda. Mas Brick olhou para ela como se estivesse com água na boca, e por causa da maneira como ele falou sobre o que ele queria fazer, e o provou ao tocá-la de forma possessiva, ela se sentiu bonita e o queria de uma forma que nunca sentiu antes.

Continuando a manter as mãos dela acima da cabeça, e sentindo a leve picada de seu aperto firme, tudo o que Darra podia fazer era esperar para o que ela sabia que poderia definir tudo entre eles deste dia em diante. Ele colocou a outra mão sobre a curva de sua cintura e começou a puxar para fora dela, lentamente desta vez, mas quando apenas a



coroa de seu pau estava dentro dela, ele empurrou de volta tão vigorosamente quanto a primeira vez. Ele fez isso três vezes antes que ele bater nela com tanta força que o impulso à moveu para mais perto da cabeceira da cama uma polegada. Seus seios balançaram quase com violência, e um suspiro de prazer/dor a deixou.

— Sim, é isso. Isso é *tão* bom. — Ele olhou para seus seios enquanto ele realmente começou a estocar seu pau dentro e fora dela, mas ela não precisava olhar para baixo em seu peito para saber que os montes balançavam descontroladamente com as estocadas.

Ela podia sentir a natureza quase violenta de seu balanço quando Brick se movia dentro e fora dela. Seus mamilos sentiam-se apertados e duros, e o frio no ar fazia a pele franzir ainda mais. O suor começou a correr ao longo da testa dele, e ela viu quando uma gota escorregou do seu rosto e caiu sobre a sua barriga arfante. Parecia ácido em sua carne, queimando sua pele, mas fazendo-a querer mais. A pressão que Brick fazia em seus pulsos era desconfortável, mas excitante, dolorosa e cheia de êxtase. Não se tratava de abuso, mas dela precisando disto, permitindo e sendo a única a concordar com isso em cada nível.

Ele a fodeu duro e longamente, e logo o suor revestia seus corpos com um brilho escorregadio.

— Eu nunca vou conseguir o suficiente, Darra. — Ele bateu nela, e a raiz de seu pênis bateu em seu clitóris, e enviou um delicioso choque de eletricidade através de todo



seu corpo. — Ninguém vai ter você, além de mim. — Outro duro impulso dentro dela. — Nenhum homem vai olhar para você, tocar ou até mesmo pensar em ter você. — Ele bombeou dentro dela uma e outra vez, cimentando suas palavras. — Você vai dizer isso, Darra, você vai dizer que você é só minha, porra. — Ele tinha um aperto rígido em seus pulsos com uma mão e outra pressionava poderosamente seu quadril.

Talvez ela deveria ter dito para ele se foder, que ela não faria esse tipo de declaração, porque ela não pertencia a ninguém, mas a si mesma. Mas ela ia dizer isso a ele? Não, porque verdade seja dita, ela queria ser, mais do que qualquer coisa, de Brick. Ele a fazia se sentir viva, querida, e tudo mais.

— Você sabe que eu sou sua. Agora deixe-me gozar e pare de ser um idiota sádico.

Ele rosnou e apertou seus braços em ambos os pontos de seu corpo.

— Eu estou no comando, Darra, e você e eu sabemos que é assim que você gosta, não é?

Darra sabia que se ela lhe dissesse para parar ele iria, num piscar de olhos, mas ele não estava mentindo quando disse essas palavras. Ela queria este tipo de marca dele. — Sim, Brick. *Deus*, sim. — Ela arqueou as costas, empurrando o peito para fora, e pedindo uma e outra vez por mais, como uma ninfomaniaca. Ele colocou a mão que estava em seu quadril entre as coxas, apertou o polegar em seu clitóris, e esfregou o endurecido pacote de tecido até que ela estava



chorando. O orgasmo que caiu através dela roubou-lhe tudo. Ela teve vertigens, e a única coisa que ela podia entender foi o êxtase, a sensação de Brick batendo nela e fazendo que o prazer continuasse, e as profundas e guturais palavras que ele gemeu.

O som de suas carnes batendo juntas fazia uma excitação atravessá-la como ondas turbulentas ao longo da costa. Quando seu clímax terminou e ela voltou à realidade, sentiu Brick puxando para fora dela. Um suspiro de decepção e sensibilidade a deixou, mas estava claro que ele não terminou com ela ainda.

— Agora é hora de foder esse doce traseiro, baby. — Ele soltou-lhe os pulsos, e o sangue correu de volta para as mãos. Ele virou-a, e ela teve que encontrar forças para forçar-se a ficar em suas mãos e joelhos em vez de cair de cara no colchão como ela queria. Ele colocou sua coxa entre as dela, usando força suficiente para abrir as pernas tão amplas quanto possível, e colocou uma mão aberta sobre o centro de suas costas. Ele empurrou sua parte superior do corpo para a frente até que seus seios foram pressionados contra os lençóis ligeiramente umedecidos, e então lentamente arrastou seus dedos para baixo de sua coluna vertebral. — Você já foi fodida aqui atrás, Darra? — Ele pressionou seu polegar em seu ânus, como se ela não soubesse do que ele estava falando, e acrescentou um pouco de pressão.

Ela balançou a cabeça e enterrou o rosto ainda mais nos lençóis quando ele acrescentou um pouco mais de pressão.



— Porra diga as palavras, baby.

— Não, Brick. Nunca tive ninguém aí.

Ele bateu em uma de suas nádegas, e um grito de surpresa a deixou. Mas o calor logo substituiu a picada quando o sangue correu de volta. Brick se moveu um pouco mais perto até que seu eixo foi pressionado diretamente contra sua boceta. Os sons profundos que ele fez, fizeram-na desloca-se contra ele, mas outro tapa, muito mais duro desta vez, teve um grito de dor vindo dela. Ele alisou a mão sobre o seu traseiro, e moveu a outra mão em torno de sua barriga para brincar com seu clitóris. Por alguns momentos, ele a atormentava com seus deliciosos dedos e o polegar ao longo de seu clitóris e os lábios de sua vagina. Em seguida, ele se afastou e continuou espancando-a em cada bochecha até que ela implorou para que ele transasse com ela novamente. Ela era uma puta em torno de Brick, mas não se sentia suja ou errada. Quando ela não achava que podia aguentar mais, a cama afundou por um segundo enquanto ele movia sobre ela, e então ela sentiu a umidade de algo deslizando entre seu traseiro. *Lubrificante*. Ele estava lubrificando-a para a foder bem fundo e duro, e ela antecipou-se.

Ele moveu o dedo ao redor de seu buraco de trás, trabalhou o gel bem dentro de sua entrada traseira, e depois empurrou um grosso dedo em seu corpo. Havia uma pressão, mas não era desagradável. Então, ele acrescentou outro dedo. Ele estendeu esses dedos dentro dela, para certifica-se que ela pudesse tomar o seu pau grande. Darra não sabia quanto tempo ele fez isso, mas ela ficou suave e flexível para ele, e



logo a sensação desconfortável de ter algo lá atrás desapareceu, e esse sentimento agradável tomou o seu lugar.

— Tudo bem, baby, prepare-se. — Ele deslizou o dedo de sua bunda e agarrou seus quadris. Seus dedos estavam escorregadios do lubrificante e aquecidos de estar dentro dela. A ponta do seu pau pressionou contra seu rabo, e ela ficou tensa. — Shh, agradável e fácil. Vai sentir-se tão bem, tão apertada e quente, e você irá gozar para mim novamente quando minhas bolas estiverem batendo no seu clitóris. — Lentamente, ele empurrou dentro dela, e água formou-se no canto dos seus olhos a partir da queimação de ter a cabeça de seu eixo a alongando no apertado anel de músculos. Finalmente, ele deslizou em sua bunda, e toda a lubrificação o fazia deslizar centímetro a centímetro. Ele assobiou, e ela engasgou.

Ter algo tão grande na bunda dela tirou-lhe o fôlego, e a sensação de estar cheia foi um eufemismo. Graças a Deus ele não apenas empurrou dentro dela como ele fez em sua vagina. Ele continuou a empurrar para dentro. Quando ela não achou que ele poderia ir mais longe ele deslizou mais de uma polegada, e a sensação de seu pau encharcou sua vagina e a deixou sensível e gemendo.

— Você está bem, baby?

Ela não podia responder, então ao invés disto ela balançou a cabeça freneticamente.

Brick puxou para fora e empurrou de volta. Ele foi um pouco mais rápido a cada vez, acrescentou um pouco mais



pressão sobre os quadris com os dedos a cada impulso, e foi mais duro a cada vez que ela gritou. Ele estava certo. A sensação de suas bolas batendo contra seus lábios e clitóris estavam-lhe enviando diretamente sobre o limite mais uma vez, e rapidamente. Mas foi só quando ele deslizou a mão pelas costas dela, agarrou a parte de trás do seu pescoço até que ela podia sentir as pontas dos seus dedos longos alisar a borda de sua mandíbula, que Darra finalmente gozou. Ela bateu o rabo de volta contra ele, amando que ele xingou e resmungou coisas imundas. Ele podia ter o controle dela, mas só porque ela permitiu a ele esse controle. O prazer desta vez foi diferente, e quando seu orgasmo diminuiu, ela sentiu Brick sair de sua bunda rapidamente, ouviu o som dele arrancando o látex, e sentiu-o aproximar-se dela uma vez mais.

— Olhe para mim. Olhe o que você faz para mim porra.
— Ela iria olhar por cima do ombro, mas em um movimento poderoso ele virou-a de costas, chutou as pernas dela com os joelhos, e começou a acariciar-se.

Darra sabia que seus olhos estavam arregalados quando ela assistiu ele correr a palma da mão para cima e para baixo em seu pênis. Foi a visão de seus músculos flexionando e soltando, de seus lábios abrindo, e do som gutural que veio dele que a fez chegar e puxar seus mamilos. Ele era tão forte, tão alfa, e por isso muito masculino.

— É isso aí. Jogue com a porra dos seus peitos. Puxe seus mamilos até doer, baby.



Ela fez o que ele disse, e então ele estava jogando a cabeça para trás e gemendo tão profundamente que ela sentiu mover-se através de seu corpo. Apesar de sua cabeça estar jogada para trás, ele tinha os olhos ligeiramente abertos e assistindo-a. Foi uma visão tão erótica, que lhe disse que ele não conseguia tirar os olhos dela, apesar do prazer o percorrendo. Ele gozou duro, e grandes arcos brancos de seu sêmen atiraram para fora da ponta do seu eixo e caíram bem em sua barriga. Tudo o que ela podia fazer era assistir com prazer atordoado conforme o seu orgasmo parecia continuar e continuar, e ele parecia quase perdido na sensação.

Seu estômago e peito estavam cobertos de seu sêmen, e sem si quer pensar e por querer apenas o cheiro e a sensação dele mais impregnada nela, que ela levantou as mãos e esfregou o líquido sobre os seios. Um gemido profundo o deixou ao vê-la, mas ele não parou de se acariciar mesmo depois de nada mais vir a partir da ponta de sua ereção. Ela esfregou seu gozo todo sobre seus seios e barriga, e depois enfiou a mão entre as coxas e esfregou seu clitóris. Deus, ela iria gozar outra vez com a imagem de Brick em cima dela, a sensação de sua porra em todo seu corpo, e do som dele gemendo em torno dela. E então era a sua vez de jogar a cabeça para trás e gemer quando gozou, e Brick assistiu a coisa toda, e ela jurou que viu o flash do seu animal em seu rosto.

Após o orgasmo dela diminuir, ele mudou-se para cima dela, mas sustentou-se em suas mãos ao lado de sua cabeça. Seu cabelo curto estava escorregadio de suor, seus olhos



estavam fechados, e sua respiração estava alterada. Darra nunca viu tal ato de... pura masculinidade antes.

— Cristo, Darra. — Seus olhos ainda estavam fechados. — Eu nunca gozei assim na minha vida. — Ele balançou a cabeça lentamente, e quando ele abriu os olhos ela viu algo diferente nas profundezas escuras. Ela não conseguia explicar, mas era quase uma libertação. Ele se inclinou e beijou sua testa, e o ato parecia tão suave e íntimo, mesmo depois do que eles acabaram de fazer.

Brick saiu da cama e ela observou-o sair para o corredor. Mesmo na má iluminação ela viu a tatuagem grande que cobria um ombro inteiro. Era do mesmo design que o patch na parte traseira do seu colete. Ele saiu por alguns minutos, e o esgotamento começou a chegar. Estava dolorida entre suas coxas, e ela sabia que o amanhã traria um novo nível de desconforto, mas estranhamente ela queria sentir aquela dor, porque a memória do porque ela estava assim foi a mais agradável possível. Ela não se moveu, e quando ele voltou ao quarto e caiu sobre a cama, não era para se deitar ao lado dela, mas para usar o pano molhado morno, que ele tinha na sua mão para limpar o esperma de sua barriga e peito. Foi um ato tão suave e que teve seu coração palpitando. Ele jogou o pano em um cesto no canto da sala, e só então se moveu na cama ao lado dela e puxou-a para perto de seu corpo. De costas para o peito dele, com seu braço em torno do estômago dela, e seu rosto enterrado na curva de seu pescoço, Darra se sentiu segura e protegida, e muito bem cuidada. Durante vários minutos, eles não



disseram nada, e o único som era de sua respiração combinada.

— Eu não a assustei, não é? — Brick disse suavemente e correu as pontas dos dedos ao longo de sua barriga.

— Sim, mas de uma forma boa. — Olhando por cima do ombro e sorrindo, ela esperava que ele percebesse que o que aconteceu entre eles foi tão bom.

Ele sorriu de volta, e parecia tão estranho ver o gesto. Brick sempre teve essa máscara dura no lugar, e vendo-o sorrir era como olhar para um homem diferente. Ele se inclinou e beijou-a, e o gosto e o cheiro da pasta de dentes que ele acabou de usar deslizou ao longo de suas papilas gustativas. Ela não podia deixar de rir com esse pensamento.

— O quê? — Ele murmurou contra sua boca, claramente não iria abandonar a posse que ele tinha da boca dela com a sua.

— Você realmente escovou os dentes? — Sentiu-o sorrir, e então ele mergulhou a sua língua entre a costura de seus lábios.

— Baby, levou um monte de controle para não beijá-la enquanto eu transei com você. — Ele aprofundou o beijo. Bem, pelo menos ele era higiênico, e ela não podia dizer que ela não estava feliz que ele o fez, pelo menos, depois do que ele lambeu. Esse pensamento a estava deixando quente por toda parte, mas estava tão dolorida, e tanto quanto ela queria ir para a segunda rodada, seu corpo implorou para dormir.



Brick quebrou o beijo e reposicionou-a de modo que estavam peito-a-peito.

O desejo de fechar os olhos era forte, mas o desejo de ficar nesse momento quase dominou sua exaustão.

— Eu tenho que ir para Utah por alguns dias, mas eu vou estar de volta no sábado. — Ele correu os dedos pelos cabelos dela de uma forma suave e lenta. — Eu vou ter um prospecto mantendo um olho em você.

Darra se inclinou para trás para que ela pudesse olhar na cara dele.

— Brick, eu não preciso de uma babá. Eu tenho estado bem sozinha por mais tempo do que me lembro.

Ele não conteve um sorriso, apenas roçou o polegar sob seu olho, por sua bochecha, e através de seu lábio inferior.

— Eu sei, querida, mas você é minha agora, e eu não acho que eu tenho que lhe dizer que minha vida não é cheia de flores e doces. Eu tenho inimigos que... Vamos apenas dizer que para minha própria paz de espírito eu apreciaria se um prospecto pudesse ficar com você.

Darra deveria ter ficado irritada com isso, mas como ela poderia quando a única razão pela qual ele estava fazendo isso era porque ele gostava dela e queria que ela estivesse segura? Darra foi independente em todos os aspectos de sua vida, mas ela também não era uma feminista, e ter alguém que realmente a queria segura a fez sentir-se realmente bem.



— Ok. — Ela descansou a cabeça em seu peito novamente e fechou os olhos.

— Bom. — Ele segurou-a um pouco mais apertado, e eles ficaram em silêncio mais uma vez, mas ela podia sentir que ele não relaxou, e ela sabia que havia algo mais em sua mente.

— O que há de errado? — Não levantando a cabeça de seu peito, porque seu cansaço era muito alto, ela esperou que ele falasse.

— Nós precisamos conversar sobre a coisa toda de stripper.

Darra exalou e se afastou. Apoiando-se no cotovelo, ela olhou para ele.

— Falar o que sobre isso? Eu não gosto do trabalho, mas, infelizmente, não há ninguém que contrate alguém com meu tipo de formação, e trabalhar como garçoneiro não traria dinheiro suficiente para eu pagar minhas contas. — Ele ficou em silêncio, mas havia um olhar muito duro em seu rosto novamente. — Eu gostaria de fazer alguma outra coisa, eu realmente queria, Brick, mas até que algo abra em Steel Corner, eu teria que ir para uma cidade maior para encontrar trabalho com a minha formação. E eu não quero viver em uma cidade. É por isso que me mudei para cá, para começar a minha vida, mas, obviamente, não saiu como planejado.

— Eu não quero que você trabalhe mais no Summer.



Era como se ele não tivesse ouvido uma única palavra do que ela acabou de dizer. Agora foi a vez de Darra assumir um olhar duro.

— Brick, eu acabei de lhe dizer a minha situação. Além disso, você não pode simplesmente me dar ordens. Esse é meu trabalho, e como eu ganho a vida. — Ela levantou, mas não se preocupou com sua nudez. Porque realmente, o que importava agora, já que Brick decidiu que queria arruinar a euforia pôs sexo, então ela estava dentro.

— Eu posso, e eu vou, Darra. Você é minha mulher agora, e nenhuma fêmea minha irá se despir na frente da porra de uma sala cheia de bastardos com tesão. — Suas palavras eram um rosnado, e tão arrogantes que ela começou a ficar irritada.

— Em primeiro lugar, nenhum homem me diz o que fazer, mesmo que eu não queira trabalhar lá-

— Baby, eu não sou um maldito homem, eu sou a porra de um macho. Eu sou um shifter urso e um membro da Grizzly MC. Você é minha agora, e eu não quero que você trabalhe em qualquer clube de strip da porra.

Darra ficou furiosa, porque se ele trouxesse isso de uma maneira totalmente diferente, se dissesse a ela o quanto ele não gostava dela trabalhando lá em vez de ordenar-lhe para sair sem sequer pensar sobre como diabos ela deveria se sustentar, bem, então, talvez Darra não teria ficado tão irritada. É claro que ela sabia que ele era este macho alfa arrogante, mas isso não significa que este não era um



relacionamento de dar e receber. Ela saiu da cama em busca de suas roupas, mas antes que ela desse um passo, Brick passou o braço em volta de sua cintura e puxou-a de volta para a cama.

— Sinto muito, querida. — Ele arrastou beijos ao longo de sua garganta, mas Darra ainda estava com muita raiva. — Eu sou um idiota que gosta de fazer do meu jeito em todas as coisas. Eu também nunca fiz a coisa de relacionamento antes. Estou tentando, porém, porra, eu estou tentando fazer isso direito.

Isto era tão novo para ambos, e apesar deles não se conhecerem há mais de uma semana, e de tudo parecer estar a movendo-se na velocidade da luz, também parecia que levou muito tempo para chegar a este momento de sua vida.

— Eu deveria ter falado com você sobre isso—, disse ele profundamente contra seu pescoço. — Eu não quero que você saia. — Ele rolou de costas e levou-a com ele.

Darra estava esparramada sobre o seu peito, e olhando para seu rosto, ouvir e sentir este homem admitir que estava errado, teve a vontade de lutar drenada dela. Talvez ela não deveria ter cedido tão facilmente, mas Deus, ele olhou para ela como se sua saída poderia muito bem ser o mesmo que a perfuração de uma faca em seu intestino.

— E se eu pudesse conseguir um emprego fazendo o que você estudou? Você pararia de se despir, então? — Ele mudou sua voz. Não era tão dura e irritada, mas mais complacente.



Ela continuou a olhá-lo, sentindo-o passar as mãos para cima e para baixo de suas costas, e revirou os olhos.

— Você é sempre assim?

Ele levantou os quadris para que ela pudesse sentir a sua excitação.

— Baby, sim, e muito mais.

Não houve quaisquer desculpas em sua expressão, mas, novamente, ela sabia no que estava se metendo quando ela decidiu começar isto com Brick.

— Então, você vai sair se eu puder ajudá-la a conseguir um emprego em outro lugar?

— Brick, não há nenhum outro lugar. Eu procurei, acredite em mim, e eu não quero me mudar. Penso em Steel Corner como a minha casa, mesmo se eu viver em um lugar de merda e tirar a roupa. — Ela tentou brincar para aliviar o clima, mas ele ainda tinha essa expressão dura.

— Isso não é o que eu perguntei, Darra. — Ele segurou a parte de trás de sua cabeça e puxou-a mais perto de seu rosto.

Ela se moveu e descansou a cabeça em seu abdômen tatuado. Descansando a mão no outro lado do peito sentiu seu coração batendo duro e forte.

— Eu não quero tirar a roupa, Brick, acredite em mim eu não quero. Mas eu também não quero dever nenhum favor. Eu quero viver minha vida por conta própria. Você entende?



Ele ficou em silêncio depois que ela falou, mas ele não estava tenso.

— Sim, querida, eu sei. Mas se eu posso conseguir uma entrevista, você iria? Caberia a você arrasar, mas eu não tenho dúvida de que você poderia fazê-lo.

Darra pensou sobre a sua oferta, e, em seguida, levantou a cabeça para olhar para ele.

— Mesmo?

Ele tirou uma mecha de cabelo longe de seu rosto e assentiu.

— Sim, querida. Eu quero que você seja minha Senhora, Darra. Quero muito, mesmo que isso me assuste um pouco.

— Ele sorriu um pouco, e se perguntou quantas vezes ele realmente fez isso.

Ela descansou a cabeça mais uma vez em seu peito e fechou os olhos.

— Eu nunca quis nada tanto quanto eu quero você na parte de trás da minha motocicleta, ou na minha vida.

Darra não poderia deixar de sorrir ao ouvir suas palavras. Para outros, que não tinham absolutamente nenhuma ideia sobre a vida MC, não teriam sabido que Brick querendo-a como sua Senhora não era qualquer porcaria.

— Eu acho que eu quero isso também.

Ele apertou seus braços sobre ela, e Darra deixou-se relaxar ainda mais. Esta seria certamente a melhor noite de



sono que ela já teve. Para alguém tão rígido e com uma má atitude, Dillon — Brick— Stein poderia ser um cara incrível.



CAPÍTULO 9

Brick estava andando ao lado de Diesel, e Dallas estava atrás deles. Estavam a menos de cinco milhas de onde a organização Grizzly MC Utah estava localizada. Ele odiou deixar Darra para trás, mas ele deixou um prospecto para cuidar dela, e ele sabia que só iria embora por alguns dias. Mas o urso dentro dele queria ser o único a vigiá-la, para se certificar de que ela estava segura, e foi muito duro deixá-la e sair. Mas o clube precisava dele, e ele só precisava dizer a si mesmo que as coisas estariam bem. Esta era a sua vida, ela era agora uma parte dela, e ele ia ter que se acostumar a ter que deixá-la para trás quando houvessem negócios do clube. O lado humano dele pode ser tranquilizado com esses pensamentos, relativamente, mas o seu animal e sargento de armas do MC pensava que tudo isso era uma carga de merda. Brick teria que se acostumar com essa merda porque levar uma Senhora nos negócios do MC não era uma possibilidade. É claro que ele nunca quis sua fêmea nestas corridas de qualquer maneira. Elas poderiam ser perigosas e acabar com um assassinato, mesmo que começasse seguro.

Eles viraram a esquerda e continuaram a descer a longa estrada pavimentada, mas depois de uma outra curva à



direita os pneus estavam cruzando por uma estrada de terra. O novo clube da organização de Utah veio à tona dez minutos depois. Os membros estavam indo e vindo com caixas grandes em seus braços quando os três estacionaram. Eles estacionaram suas motos e desmontaram. Arrow, o Presidente, os cumprimentou com um sorriso largo. Sua barba espessa era mais cinza do que preta, mas ele era construído tão fortemente como o resto deles, mesmo que ele estivesse se aproximando dos sessenta anos.

— Bem-vindo a Utah, irmãos.

Diesel e Arrow bateram nas costas um do outro, e em seguida, Brick e Dallas fizeram o mesmo.

— Estou grato que vocês puderam vir e ajudar. Jagger saiu esta manhã, e meus caras têm um monte de merda já transportada.

— Você nos diz o que você precisa. Estamos aqui para você—, disse Diesel.

Eles se dirigiram para dentro, e Brick recuou quando alguns prospectos passaram por eles com as caixas.

— Principalmente o porquê de eu precisar de vocês aqui é para uma grande merda. Alguns dos meus homens estão amarrados com o novo clube e recebendo o sistema de segurança, e meu VP e um par dos outros estão em uma corrida para pegar um carregamento de cocaína que será distribuída. — Arrow se moveu para a parte traseira, e os três o seguiram.



Eles saíram pela porta dos fundos e andaram em direção ao pequeno galpão com um bloqueio pesado sobre ele. Uma vez que conseguiu ter ele aberto eles entraram e podiam ver duas caixas de metal. Elas não precisariam ser abertas para Brick soubesse que havia espingardas automáticas e revólveres lá dentro. A organização de Utah comprava um monte de armas de uma gangue hispânica local, mas em troca eles tinham que distribuir cocaína segundo o acordo com eles. A gangue hispânica começou as conexões com esta organização, obteve as drogas a um custo de atacado do distribuidor, e cortou-a com algum contador de merda. Em seguida, a cocaína foi distribuída pelo clube, e o dinheiro rolou.

— Podemos obter tudo isso transportado para fora antes do anoitecer, — Dallas disse atrás de Brick. Brick também sabia que com a maior parte da tripulação de Arrow em outros projetos, ele não confiava em ninguém com uma carga deste tamanho ou tão sensível, e ambos estiveram próximos durante os últimos vinte anos.

— Parece bom, meninos, e depois nós vamos foder na festa até o sol nascer. — Arrow sorriu amplamente, e Brick só podia imaginar a noite que estava por vir. Haveria cadelas nuas em torno deles oferecendo suas bocetas, erva e bebida em abundância, e provavelmente até mesmo uma dose de cocaína. Sim, esta organização gostava de festas, e eles as faziam ainda mais duro do que os Grizzlies do Colorado.





— Querida, você tem certeza que está bem?

Darra olhou para Pepper e sorriu.

— Claro. Por que você acha que algo está errado? —
Darra inclinou a cabeça para colocar um de seus brincos.

Pepper deu de ombros e saiu do seu short e calcinha para colocar as suas roupas de stripper.

— Eu não sei. Você só parecia estar distante quando eu entrei e vi você dançando.

Darra virou-se e olhou-se no espelho.

— Eu não estou tentando chamar sua atenção ou qualquer coisa, mas aquele deslize que aconteceu lá fora não vai passar despercebido por Marin, Darra.

Sim, em qualquer outro dia Darra teria que concordar, mas Marin não esteve dando-lhe qualquer merda desde que a viu com Brick em várias ocasiões.

— Vai ficar tudo bem, mas sim, eu não me perderia por uma asneira qualquer. Coisa boa que a metade daqueles caras já estavam bêbados e, provavelmente, tinham os olhos em meus peitos e bunda. — Honestamente, ela estava pensando em Brick e em sua vida, e todas as coisas que mudaram desde que eles se conheceram.

Pepper riu.



— Isso é verdade, mas eu estou preocupada que Marin vai ficar puto de forma dobrada. Você sabe o quão idiota ele pode ser se tudo não seguir como ele definiu.

Sim, Darra sabia. Ela enfrentou Pepper e viu como ela ajustou o sutiã transparente.

— Não se preocupe, eu tenho quase certeza que ele não vai me incomodar.

Pepper deu-lhe um olhar inseguro, como se pensasse que a declaração foi besteira.

— Eu conheci alguém. — Darra não tinha ninguém que ela chamasse amigo, não em Steel Corner, e não em qualquer outro lugar. Mas se ela fosse considerar-se perto de alguém provavelmente seria de Pepper, mesmo que só se vissem no trabalho.

Pepper virou longe de Darra e estava terminando de colocar a maquiagem, mas depois do que Darra disse ela colocou a vaidade de lado e deu a Darra sua total atenção.

— Sim? — Houve uma verdadeira emoção na expressão e voz de Pepper.

Darra não poderia ajudá-la. Ela sorriu como uma idiota.

Pepper chegou rápido mais perto, bem, tão bem quanto ela poderia, em seus saltos assassinos, e sentou-se ao lado dela.

— Bem, não mantenha segredos menina. Qual o nome dele? — Pepper inclinou-se para trás e olhou para ela. — Por favor, me diga que você não o encontrou aqui.



— Hum. — Pepper fechou os olhos e gemeu. — Ele realmente me salvou de algum idiota que começou porcaria comigo. Mas sim, foi aqui.

— Huh, um salvador nesta merda? Vá em frente, diga-me mais.

Darra respirou fundo, sem saber o que era — ok— para dizer a ela desde que ela sabia que a vida MC era mais reservada, mas Darra realmente não sabia muito de qualquer maneira. O que ela sabia era que ela estava feliz e queria dizer a alguém.

— O nome dele é Brick...— Os olhos de Pepper ampliaram e pararam Darra. — O quê? O que foi?

— Darra, você está falando sobre o mesmo Brick que está com o Grizzly MC? — A maneira que Pepper disse isso, foi como se fosse um pequeno segredo sujo.

Ela assentiu com a cabeça e esperou Pepper dizer mais, que ela sabia que haveria.

— Isso é má notícia, *ele* é uma má notícia. — Ela balançou a cabeça em Darra. — Isso é um clube perigoso. Eles matam pessoas. — Pepper sussurrou a última parte. — Eles também lidam com drogas e transportam armas.

Darra não era estúpida para nada disso, mas ela só poderia falar por Brick e como ele a tratava.

— Ele tem sido muito bom para mim, Pepper. Ele me trata como eu mereço ser tratada. — Ela olhou para baixo e apertou as mãos. — E isso é dizer muito desde que eu não



tive muitas pessoas tratando-me gentilmente na minha vida. — Quando ela olhou para cima foi para ver Pepper dando-lhe esse olhar muito simpático. — Ugh, por favor, não sinta pena de mim. Não é por isso que eu contei-lhe isto.

— Oh, querida. Você é tão jovem, tem muito para viver. Você não pode deixar relacionamentos passados com idiotas a cegarem para o fato de que você poderia conseguir alguém muito melhor do que um criminoso.

Darra não se incomodou em responder, porque Pepper não sabia nada sobre a vida pessoal de Darra.

— Você os viu matar pessoas?

Pepper recostou-se na cadeira.

— Bem, não, mas eu ouvi o suficiente em torno da cidade. Toda a gente sabe que eles são criminosos perigosos e que eles tratam de atividade ilegal. Os policiais não fazem nada, mas quem sabe, eles provavelmente os tenham em seu bolso. Realmente, ninguém diz nada, porque eles estão com medo, mas também mesmo todos falando mal deles, são eles que ainda mantêm esta cidade funcionando. Eu não sei como, porque eu sou apenas uma stripper estúpida, mas, obviamente, eles devem estar fazendo algo para ajudar os superiores se eles lhes permitem executar essa cidade. E isso é muito bonito o que eles estão fazendo. — Pepper tomou as mãos de Darra em sua própria e afagou os topos deles. — Eu não sou sua mãe e não vou dizer-lhe o que fazer. É a sua vida, as suas decisões, mas por favor, pense em tudo o que eu lhe disse antes de fazer quaisquer grandes decisões. Uma



vez que você está com eles é isso. Você está dentro. — Um olhar muito sério atravessou seu rosto. — Não há como sair dessa, Darra. — Pepper soltou suas mãos, e ficou de pé. — Cuide-se, querida, e eu estou sempre aqui se você quiser falar. — Ela sorriu mais uma vez.

Darra assistiu Pepper sair do camarim. Ela pode ter apenas trinta, mas Pepper era extremamente inteligente, cuidadosa, e tratava as meninas como se fossem suas próprias filhas. As palavras de Pepper jogaram em sua cabeça e, embora ela soubesse de tudo isso a partir de seus próprios pressupostos e pelo pouco conhecimento do mundo MC, e do que Brick disse, ela estava indo com seus instintos quando se tratava de estar com ele. Sentia-se segura com ele - estava segura com ele, e ninguém nunca a fez se sentir assim. Isso tinha que contar para alguma coisa, certo?

Respirando fundo, ela percebeu que sentia muita a falta de Brick, e ele só foi embora a um dia. Sua despedida foi com ele fodendo-a contra a parede de sua sala de estar. Foi rápido e sujo, com ele levantando sua saia, puxando a calcinha de lado, e empurrando para dentro dela. Mesmo agora, sua boceta vibrou e a ternura de sua paixão respondia fortemente dentro dela e entre as coxas. Ela agarrou sua bolsa e casaco e saiu pelos bastidores. Ela estacionou seu carro no lote do lado. A iluminação era melhor, e ela não teria que andar por entre a multidão de homens que vadiavam em torno do bar. Ela acenou para algumas das meninas que passavam por ela, e sabia que precisava sair deste lugar. Embora ela se desse bem com as meninas, gostasse de vê-las e falar com elas, esta



vida não era para ela. Se Brick pudesse ajudá-la, arranjar-lhe alguma coisa, então ela iria tentar fazer o melhor trabalho possível. Mas ela odiava depender da ajuda dos outros, porque decepção era uma cadela desagradável, feia.

Ela olhou em volta procurando o prospecto que vinha seguindo-a desde que Brick saiu para Utah. A casa estava lotada, mas ela não podia vê-lo, e ela deveria, uma vez que ele se destacava como um polegar dolorido com sua enorme estrutura e presença ameaçadora. Mesmo que ele seja um prospecto ele ainda era um shifter urso. Ele deve estar lá fora, o que funcionou melhor para ela de qualquer maneira, uma vez que novamente ela não teria que tentar ir através dos homens com tesão no clube.

O segurança que estava perto da porta de trás abriu a porta quando ela se moveu para ele. Ele ergueu a mão e acenou adeus. Seu Honda estava do lado, mas as luzes do estacionamento eram brilhantes o suficiente que não foi completamente envolto em sombras. Ela olhou para a esquerda, viu a Harley do prospecto que estava olhando por ela, mas não o viu. Apenas sair dali estava em sua mente, mas ela não queria causar problemas para o cara quando Brick descobrisse que ele não estava com ela o tempo todo, e ela sabia que Brick descobriria. Darra se moveu em direção a sua motocicleta para ver se ele estava de pé pelas portas da frente, talvez fumando, e iria deixá-lo saber que ela estava indo. O som de seus sapatos clicando contra o pavimento ecoou do lado de fora do edifício. Ela estava a poucos passos de distância de dobrar a esquina do lado do clube quando



alguém a agarrou por trás, bateu com uma mão sobre sua boca, e arrastou-a para trás. Quem quer que fosse era forte, mas ela podia senti-lo atrás dela, e sabia que ele não era muito grande, não em comparação com Brick.

Arrastou-a mais longe da Harley, e da segurança da luz. O som da abertura da porta da frente, de alguns homens rindo e xingando, veio ao redor, mas a mão que cobria sua boca era inflexível e ela não podia fazer um som para obter ajuda. O fedor de lixo encheu seu nariz, e então ela foi pressionada contra o lixo. Levou um momento para os olhos se ajustarem, mas quando viu quem a segurava contra a sua vontade, ela lutou ainda mais. Ela não sabia seu nome, mas ela conhecia o seu rosto: o mesmo cara que quebrou a garrafa sobre a cabeça de Brick, e o mesmo idiota que olhou para ela com aqueles olhos assustadores quando ela dançou sobre a mesa. Com a mão ainda em sua boca e seu corpo pressionando o dela firmemente contra o lixo, estava à sua mercê.

— Você sabe, isso foi muito mais fácil do que eu pensava que seria. — Sua respiração cheirava fortemente a bebidas alcoólicas e fumaça de cigarro.

Ela engasgou-se, e o medo de que ela iria sufocar em seu próprio vômito bateu nela, mas, felizmente, a sensação de náusea a deixou lentamente.

— Eu sabia que você era algo que eu poderia usar a meu favor desde que eu vi aquele filho da puta motociclista pendurado em torno de você como uma espécie de cão



perdido. Mas eu achei que ele não iria deixá-la fora de sua vista. Sorte a minha que ele me deu esta oportunidade.

Darra sentiu seus olhos se arregalarem com suas palavras.

Ele riu quase sinistramente.

— Sim, eu sei tudo sobre você fodendo com aquele urso, mas eu não estava seguindo *você*. — Ele olhou para ela diretamente nos olhos. — É uma pena que você esteja no meio disto. Você estava apenas no lugar errado na hora errada, mas eu posso usá-la contra aquele idiota e o seu clube sem valor.

Darra sacudiu a cabeça e lutou contra o seu agarre, mas foi inútil. Ele era maior e mais forte do que ela. Ela precisava jogar pelo seguro, e talvez ela pudesse sair disto intacta.

— Oh sim, eu vou usá-la para obter o meu ponto de vista. Os Grizzlies deveriam ter sabido que não deveriam foder com os Wolverines.

Ela não tinha absolutamente nenhuma ideia do que ele estava falando, mas não se importava. Houve risos pelo beco, e Darra lutou mais duramente. Ela tentou trazer o seu joelho para cima e levá-lo na virilha, mas ele teve a perna entalada entre as coxas, tornando isso impossível.

— Da próxima vez que esses filhos da puta MC quiserem atrapalhar meu negócio eles precisam saber que existem repercussões envolvidas. — Suas palavras foram atrapalhadas, mas sua embriaguez não foi o que a assustou.



Foi o fato de que ele estava dizendo a ela tudo isso. Eram provas incriminatórias se ela contasse ao clube, e por causa disso, ela sabia que ele não tinha intenção de deixá-la sair dali viva.

— Eu posso não ter todas as conexões que Jagger tem, mas matar os Wolverines inutilizou o meu negócio. — Ele apertou sua virilha perto dela e moeu sua ereção em sua barriga.

Bile subiu em sua garganta. Ele deu um passo atrás dela, e a surpresa que tinha espaço suficiente para respirar, e até mesmo chutar e lutar a fez reagir instantaneamente, mas ele planejou isso, e quando ela foi para fazer esse primeiro movimento ele trouxe seu punho ao lado de sua cabeça. Ele usou tanta força que seu corpo inteiro virou e caiu de volta para o lixo. O som de sua batida no metal foi alto e fez eco. As vibrações passaram por todo o seu corpo, mas antes que pudesse recuperar-se ele tinha a mão envolvida em torno de sua garganta e levantou-a do chão. A luz cortou seu rosto quando ele mudou de posição, e ela podia ver como dilatadas suas pupilas estavam, muito mais do que seria causado por estar na escuridão. Deus, ele estava bêbado e drogado e com a intenção de matá-la para fazer seu ponto. Ele trouxe seu punho ao lado de sua cabeça novamente, e novamente. O sangue encheu sua boca, e ela não poderia segurá-lo, especialmente quando ele bateu nela novamente. Sua boca estava cheia de saliva e sangue que então passou a escorrer cobrindo seu rosto e peito.



— Sua estúpida boceta de merda. — Ele cuspiu e saliva veio de sua boca com tanta força quanto a sua ira. Ele jogou-a contra a parede de tijolos.

A dor era como nada do que ela já sentiu antes, entorpecendo mentalmente e fisicamente incapacitante, até mesmo respirar doía. Mas ele não estava satisfeito ainda. Darra sabia de uma coisa: ela não estava indo para baixo sem uma luta. Ela conheceu pessoas como ele por toda a sua vida, os que derivam sua força e prazer de ferir outros. Ele veio atrás dela, e quando ele envolveu sua mão ao redor da sua garganta mais uma vez, levantou-a e apertou-a contra a parede, ela usou esse momento para trazer seu joelho para cima. Ele não estava preparado para seu ato de rebelião, e ela fez contato com seu pau. Ele resmungou e afrouxou o aperto em seu pescoço. Ele jogou-a para o lado como se ela não fosse nada mais que uma boneca de pano. De jeito nenhum ele era tão forte, naturalmente, de modo que o pensamento mais lógico era que tudo o que ele estava usando estava fazendo-o assim. Ela sabia o suficiente sobre drogas, que algumas davam às pessoas superforça, o PCP é uma delas. Então, ele usou isso, ou havia sangue shifter correndo por ele. De qualquer maneira ele era muito forte para ela, e ela cresceu lutando toda a sua vida.

Ele tropeçou alguns passos para trás depois que ela deu-lhe uma joelhada, mas ela viu sua raiva crescer e anestesiar a sua dor. Ele cobrou-lhe logo que ele pareceu se orientar novamente, e o som baixo que o deixou a levou a acreditar que este homem poderia muito bem ter o diabo



dentro dele. Ela queria gritar, mas sua garganta estava tão crua dele sufocando-a, que sua respiração saia como sibilos. Ela tentou se levantar e correr, mas ele chutou-lhe na barriga, e ela caiu de costas no chão.

— Darra, você está por aqui?

Ela se esforçou para gritar quando ouviu a voz do prospecto.

— Darra? Onde diabos você está?

Esticando a mão, ela rezou para quem quisesse ouvir, que ele visse as pontas dos dedos atrás da lixeira.

— Shh. — O bêbado foi pressionado firmemente contra ela, e estava com a mão na parte de trás de sua cabeça. Ele pressionou seu rosto contra o pavimento com tanta força que o cascalho cavou em sua pele.

Um pequeno gemido a deixou, porém, mesmo este pequeno ruído feriu sua garganta. Ela fechou os olhos quando ele respirou contra o lado de seu rosto.

— Ajuda...— Essa palavra solitária soou patética vindo dela.

— Vamos, garota. Eu não quero o meu traseiro chutado por Brick, porque eu a perdi de vista. Algumas pessoas lá dentro disseram que você saiu. — Um momento de silêncio passou. — Merda.

As lágrimas estavam em queda constante por suas bochechas, e quando ouviu a arma atrás dela, e sentiu o cano frio, pressionar em sua têmpora. Tudo o que pode fazer



foi fechar os olhos e desejar que as coisas tivessem sido diferentes.

O som de um disparo de arma estava tão perto dela que seus ouvidos chocaram. Essa percepção, e o fato de que não sentia a dor de uma ferida de bala, a fez abrir os olhos. Houve um outro tiro disparado, e o idiota em cima dela resmungou. Algo quente e úmido escorria sobre sua face, e em seguida, a realização do que realmente era teve seu estômago rodando.

Ele rolou para fora dela e puxou-se até uma posição de pé, mas ele cambaleou para a frente. Darra se levantou e viu quando Derek - o prospecto se esquivou atrás da lixeira, quando seu agressor disparou outro tiro. Ele segurava o ombro dele, deixando-a saber que Derek acertou um tiro, mas o prospecto estava ok? Seu coração trovejou, mas antes que ela pudesse se mover, ou tentar gritar mais uma vez, o som da abertura da porta e seu bater contra a parede de tijolos parecia ter tudo acalmado.

— O que diabos está acontecendo aqui? — O som da voz furiosa de Marin foi ainda mais alta do que as batidas de seu pulso. Seu atacante virou a cabeça para o lado, e ela se perguntou se ele planejava enfrentar Marin e seus dois guarda-costas, mas ele colocou uma mão no ombro dele e partiu em outra direção.

Ela estendeu a mão, tentando impedi-lo, tentando mostrar que ele estava fugindo, mas a cabeça doía muito. Ela tinha certeza de que ela tinha algumas costelas quebradas dele a chutando. Ela engasgou com o sangue que escorria no



fundo da garganta e encheu sua boca. O som das armas apenas do outro lado da lixeira a fez balançar a cabeça e usar toda a sua força para empurrar-se de pé. Agonia rasgou por ela, e ela tropeçou para a frente.

— Rapaz, é melhor me dizer o que diabos aconteceu aqui ou eu estou prestes a colocar outra bala em seu corpo.

A voz de Derek saiu forte, mas ela não perdeu a tensão nele.

— Algum bastardo estava atacando a Senhora de Brick. Foda-se, eu tenho que ver como ela está.

— Merda, você está falando de Darra? — A voz de Marin assumiu uma qualidade quase frenética.

— Sim, a menos que você deseje que Brick e toda a ira Grizzly MC desça em você, eu sugiro que você se afaste para que eu possa ter a certeza que ela está bem.

Ela levantou a cabeça e viu Derek mover o lixo e chegar até ela rapidamente. Marin e dois de seus rapazes estavam bem atrás dele. Outra onda de tontura passou através dela quando Derek a levantou do chão e apertou seu corpo perto do dele.

— Merda, ele fodeu-a.— Derek empurrou o cabelo encharcado de sangue de seu rosto. — Isto é ruim, realmente muito ruim. Brick e o MC vão ter corpos espalhados pelo chão.



— Eu tenho um médico que trabalha para mim no DL. Ele pode estar aqui em cinco minutos. Traga-a para o meu escritório.

Darra tentou relaxar contra ele, mas cada movimento que fazia a abalava, e dor atravessava seu corpo inteiro.

— Está tudo bem, Darra. Vou ligar para Brick, e ele estará aqui em um momento. Então, vamos caçar aquele filho da puta e fazê-lo pagar por isso. Eu sinto muito. Porra, eu sinto muito, por não estar aqui mais cedo.

Mas essas últimas palavras que ele disse soaram distantes, e ela sabia que a escuridão que estava rastejando ao redor de sua visão estava prestes a levá-la. Estava tudo bem, apesar de tudo. Darra só queria desaparecer de qualquer maneira.



CAPÍTULO 10

Brick recostou-se na cadeira do novo clube da organização Utah. Ele era enorme em comparação com a filial do Grizzly Colorado, mas este era mais como um complexo desde que o seu último lugar ficou comprometido. E uma vez que eles tinham coisas muito mais — sensíveis — que compravam e vendiam, precisavam se certificar de que estivesse fortemente protegido.

— Free Bird — tocava quando prostitutas do clube faziam strip-teases para vários membros. Diesel tomou uma das fêmeas para foder, Dallas atualmente estava deixando outra fêmea tomar seu pau através de suas calças de brim próximo ao bar, e Arrow tinha outra em seu colo. Os seios dela estavam pendurados para fora, e ela lambeu seu pescoço como se ela fosse um gato. Este cartel estava próximo ao seu clube, mas considerando que o clube do Colorado nunca usou a cocaína que transportava, este usava. Havia um grupo de nômades circulando em torno de uma das mesas do bar, tendo linhas de coca sobre este. O licor estava fluindo, bocetas rolando em grande quantidade, e as drogas estavam deixando todos fodidos, mas tudo o que Brick queria fazer era ir para casa e ficar com sua mulher. Ele a viu antes de sair,



mas com a viagem para Utah e eles ocupados em mover as armas com Arrow, Brick não teve tempo para falar com ela.

Ele enviou um texto, mas como ela não respondeu, deveria estar ainda no trabalho. Esse pensamento o fez ranger os dentes. Sim, o seu trabalho estaria acabado assim que ele voltasse. Ele mencionou brevemente com Jagger sobre Darra fazer os livros para algumas das empresas legítimas do clube. Stinger era um gênio com números e foi o único a lidar com essa merda, mas seu braço inativo por um certo tempo, e com esta atitude quase distante, que estava começando a tomar conta dele, sem dúvida, ele precisava de uma pausa por enquanto.

— Ei, doce. — Brick inalou a partir do cigarro de maconha entre os lábios e olhou para a prostituta do clube andando até ele. Ela não usava nada além de uma fina tira de elástico que quase cobria os mamilos, e uma camisa que era curta o suficiente para que ele pudesse ver sua calcinha transparente. — Você parece terrivelmente solitário por aqui.

— Encontre outra pessoa. Eu tenho uma Senhora.

Ela sorriu e balançou a cabeça.

— Doce, metade dos meninos aqui têm Senhoras, e você não parece um novato, não com esse patch de sargento, então eu sei que você sabe que ter uma não significa nada.

Brick inalou a partir do cigarro de maconha de novo, segurou o fumo por alguns segundos, e soprou a fumaça para fora.



— Isso significa algo para mim. — Ele olhou para ela e franziu os lábios em desgosto. — Não estou interessado.

Ela encolheu os ombros e afastou-se. O celular vibrou, e ele enfiou a mão no colete e puxou-o para fora. A tela mostrava o número de Derek.

Brick abriu o telefone e segurou-o ao ouvido.

— Tudo bem? — Brick se deslocou no banco e trouxe o cigarro de maconha de novo à boca, mas quando Derek começou a falar sobre Darra se machucar ele levantou-se tão rapidamente da cadeira em que estava sentado que esta deslizou pelo chão e bateu na parede. A cada segundo que passava, e com cada palavra que Derek falava, a raiva e preocupação de Brick crescia dez vezes. — Estou saindo agora. Mantenha-a aí. Vamos falar sobre o filho da puta que a machucou, e sobre não fazer o seu trabalho de merda e assistir minha mulher. — Ele fechou o celular, olhou para ele, e jogou a maldita coisa por toda sala até que este quebrou na parede. A música ainda tocava, mas ele sentiu os olhos de todos sobre ele. Diesel estava ao seu lado instantaneamente.

— O que é isso, irmão?

Brick virou-se e olhou para o VP.

— Minha mulher está ferida, e eu vou matar o filho da puta que fez isso.





Brick rasgou através do clube de strip. O local estava fechado, e o único na sala principal era o bartender a secar os copos, mas Brick manteve sua atenção voltada para a frente. Diesel e Dallas estavam seguindo atrás dele. Ele sabia que Jagger e Court já estavam aqui. Depois que ele recebeu o telefonema ele telefonou para Jagger, precisando que alguns de seus irmãos dessem atenção para sua fêmea. Stinger ficou para trás com os Nômades na sede do clube e fez com que as coisas estivessem trancadas e seguras lá. Quem quer que fosse esse desgraçado que feriu Darra poderia muito bem ir atrás de mais mulheres dos Grizzly e suas famílias.

Havia um homem do lado de fora de uma porta fechada, mas ele podia sentir o cheiro de Darra, e o cheiro do sangue dela encheu seu nariz. Levou tudo dentro dele para não ir caçar o bastardo que a feriu. O idiota ao lado da porta teve sorte que se afastou, porque Brick estava a dois segundos de bater no homem. Brick empurrou a porta, mas parou quando viu Darra deitada no sofá. Jagger estava encostado contra a parede com os braços cruzados, e um grave olhar cobria o seu rosto. Havia um cara de joelhos na frente de Darra, bloqueando a parte superior de seu corpo para a visão de Brick, e ele explodiu. Tudo o que podia pensar era que este filho da puta estava o afastando de sua fêmea. Mas antes que



ele pudesse dar um passo adiante Dallas e Diesel agarraram seus braços, e Jagger estava bem na frente dele.

— Acalme-se cara. Esse é o médico particular de Marin. Ele está cuidando da saúde de sua mulher. — Jagger não se moveu por vários momentos, obviamente, esperando até Brick obter controle.

Brick balançou a cabeça e apertou os dentes. Ele podia controlar-se, por agora. O médico pegou sua maleta de couro preto e ficou em pé. Ele se moveu para Court, e os dois começaram a conversar. Court tem uma formação EMS, mas ele sabia o jargão dos médicos tanto quanto qualquer um dos outros membros. Olhando para Darra totalmente agora, a garganta de Brick fechou, seu coração parou, e seu urso rugiu violentamente. Seu rosto foi espancado para caralho, um de seus olhos estava inchado, uma contusão desagradável assumia todo um lado de seu rosto, com sangue seco em seu nariz e no canto da boca. Ela tinha um cobertor puxado até o queixo, e quando ele se aproximou e parou na beira do sofá, sua raiva teria que esperar, sua preocupação por ela vinha antes. A próxima coisa que percebeu foi que ele estava de joelhos ao seu lado e estendendo a mão para alisar o cabelo longe, mas parou antes que ele fizesse contato. Os fios louros estavam emaranhados com sangue. Ele fechou os dedos na palma da mão e apertou a mão em um punho tão apertado que ele sentiu as unhas cavarem na carne, abrindo a pele.

— Saiam. — Sua voz era baixa, seu foco em sua mulher. Ele olhou por cima do ombro e olhou para todos eles. Eles



ficaram lá com expressões desconfortáveis em seu rosto. — Deem o fora daqui. — Ele rosnou as palavras tão ferozmente que ele fez as fotografias nas paredes tremularem. Eles acenaram, e uma vez que a porta foi fechada atrás da última pessoa a sair, ele voltou-se e colocou a sua mão suavemente no peito dela. — Baby, eu sinto muito—. Brick baixou a sua cabeça perto da dela e roçou os lábios nos dela. — Eu vou fazer o idiota pagar por ter feito isto com você. Vou fazê-lo sangrar e sofrer, e rezar para morrer. — Havia esta tempestade turbulenta dentro de Brick, uma que queria consumi-lo, e que seu urso tomasse o controle. Assim que ele estivesse a uma distância segura de Darra ele estaria mais do que feliz em deixar seu animal sair e fazer uma grande destruição.

Brick agarrou a beira do cobertor. Sua boca estava seca, a língua cheia de emoção, e lentamente ele puxou o cobertor para baixo. Ela não tinha camisa e o sutiã mal cobria seus seios. As contusões desagradáveis que ele podia ver à espreita da bandagem enrolada em torno de suas costelas deixou-o pronto para explodir em fúria e dor que ele sentiu por sua fêmea ter sido ferida. Ele apertou os olhos e se obrigou a relaxar e puxou o cobertor de volta para cobri-la.

Ele inclinou-se e beijou-a levemente mais uma vez.

— Merda, Darra, eu deveria ter sido o único a protegê-la. Eu deveria ter sido o único a me certificar de que estava a salvo. — Ele não se perdoaria por isto. Nunca. Ele chutaria o traseiro do prospecto depois de ter matado o bastardo que fez isso com ela. Brick ficou de pé, e com relutância, virou-se e



saiu do seu lado. Ele não queria, mas ele precisava descobrir se ela foi capaz de dizer quem era seu agressor. Ele abriu a porta e saiu no corredor, mas ele não a fechou atrás dele. Ele precisava ter essa pequena conexão com ela, e fechando a porta parecia que ele estava fechando-a para fora. Sim, uma vez que Darra e ele se reuniram, ele se tornou este filosófico shifter urso-chicoteado por uma boceta. Mas ele não se importava, nem sequer piscou com o pensamento. Na verdade, ele estava orgulhoso dessa merda e teria usado um adesivo indicando como se sentia por ela.

Todo mundo estava no corredor, ninguém falou, e todas as suas expressões eram sérias. Marin estava com os seus dois seguranças, e desde que isso aconteceu em sua propriedade ele tinha que fritar o bastardo em primeiro lugar.

— Você sabe quem diabos fez isso com a minha mulher?

— Antes que Marin pudesse responder Jagger estava falando.

— Darra acordou pouco depois que a trouxemos para dentro e antes do doutor dar-lhe alguns remédios para a dor.

— A voz de Jagger caiu para um grunhido mortal. — Ela começou a murmurar sobre os Wolverines, e que o idiota que atacou ia matá-la.

— Ela estava se debatendo depois de dizer isso, e eu dei-lhe a medicação para a dor antes dela se machucar. — O médico empurrou os óculos no nariz. Ele era um humano mais velho com o cabelo cinza.

— Então o cara que a atacou estava envolvido com os Wolverines. — Brick não indicou como uma pergunta, mas



guardou a informação em seu cérebro sobre quem tomaria retaliação sobre eles pelo fato dos Wolverines do Colorado estarem todos mortos. Tanto quanto Brick sabia os Wolverines não tinham nenhum verdadeiro aliado.

— Você acha que é outra carta dos Wolverine? — Diesel perguntou do lado de Jagger.

— Não. Jenko da organização Wolverine do Arizona me disse que todos as organizações Wolverine estavam felizes por Trick e seu clube acabarem—, disse Jagger.

Sim, Brick lembrava-se dessa conversa, mas isso não queria dizer nada.

— Poderia ser um pária? — Brick dirigiu-se aos membros do clube, mas foi Marin quem respondeu.

— Duvido. Tinha meus homens lá fora, e chamei um dos meus caras, que é um shifter tigre, para passar por aqui e cheirar o lugar. Ele disse que tudo o que ele cheirava era seres humanos e o aroma de seu prospecto.

— Eu acho que nós podemos sentir o cheiro deste idiota.
— Dallas estalou os dentes e olhou para Marin. — Você tem câmeras que registram a parte de trás?

Marin sacudiu a cabeça, e Dallas rosnou.

— Talvez você devesse corrigir isto para que isto não aconteça com outra mulher. — O dono do clube concordou.

— Onde diabos é o beco?



Marin apontou para a porta dos fundos após Brick rosnar as palavras. Ele estava prestes a ir lá fora, mas Jagger agarrou seu braço.

— Diesel e Dallas têm isso. Nós precisamos falar sobre o próximo movimento. — Jagger olhou para Marin e seus capangas. — Melhor vocês saírem— Uma vez que eles estavam sozinhos Jagger enfrentou plenamente Brick. — Como você quer lidar com isso, irmão?

Brick correu os dedos ao longo de seu couro cabeludo e expirou profundamente.

— Eu vou lidar com isso e descobrir quem machucou Darra, então eu vou matá-lo.

Jagger acenou uma vez.

— Eu sei, irmão, mas você precisa pensar racionalmente com o seu lado humano e não deixar que o seu animal controle isso. Eu posso sentir o seu urso rasgando-lhe agora, e vê-lo piscando em seu rosto. Você vai mudar agora se você não se controlar.

Brick amava Jagger como uma família, mas suas palavras o irritaram.

— Diga-me, Prez, se fosse Sonya deitada lá e tivesse apanhado, o que você faria? — Jagger não respondeu, mas o olhar sombrio no rosto disse a Brick o suficiente. — Sim, isso é o que eu pensava. Agora, vamos encontrar este fodido.

— Brick? — A voz de Darra foi tão suave e distante e parecia um pouco confusa.



Ele abriu a porta e estava ao seu lado em um segundo apenas. De joelhos e com a mão na sua, ele esperou para ver se ela acordou, ou se ela estava falando em seu sono.

— Estou aqui, baby. — Ele trouxe suas mãos juntas à boca e beijou-lhe os dedos.

Ela franziu a testa, e gemeu quando ela se moveu no sofá.

— Não se mexa, baby. Você está realmente machucada. — Deus, ele odiava vê-la assim.

Abriu o olho que não estava inchado e, embora ele sentisse a dor dela, ela sorriu.

— Sim, eu sei. Parece que um trem de carga me atropelou. — Mesmo assim, ela tentou ser forte. — Que horas são?

— É tarde, baby. É muito tarde.

Ela suspirou e balançou a cabeça.

— Eu me sinto um pouco estranha.

Brick levemente alisou o seu cabelo longe de sua testa.

— O médico deu-lhe alguns remédios para dor.

— Eu me machuquei toda, mas meu rosto e o lado é o que me dói mais. — Ela mudou-se de novo no sofá. — Ele ia me matar, Brick.

Ele pressionou a sua mão no topo da sua cabeça, e trouxe os nós dos dedos à boca para beijá-los mais uma vez.



— Ele não vai te machucar novamente, baby. Ninguém nunca vai te machucar novamente.

Sua boca se contorceu em um sorriso, mas ele podia ver e sentir a dor ainda movendo-se através dela. Ele odiava perguntar-lhe isso agora. Mas era a maneira mais rápida de descobrir quem fez isso com ela.

— Baby, você se lembra de quem fez isso? Quaisquer cicatrizes ou tatuagem que ele pudesse ter?

Ela virou a cabeça em direção a ele.

— Eu não sei o nome dele, mas eu o conheço, Brick. — Ela engoliu em seco, e um estremecimento cobriu o rosto. — Ele era o cara que quebrou a garrafa sobre a sua cabeça naquela primeira noite que nos conhecemos. — Ela fechou seus olhos, e ele assistiu quando uma lágrima escorreu pelo canto do olho dela.

Brick limpou-a, mas manteve a mão na bochecha.

— Eu o vi novamente um par de dias depois disso. Ele não disse nada para mim, mas ele me observava naquela noite com uma expressão que me fez sentir desconfortável. — Ela olhou para ele novamente e se inclinou em sua mão.

— Por que você não me contou? — Levou tudo dentro dele para falar suavemente e manter sua raiva sob controle. Nenhuma energia negativa iria ajudá-la agora.

— Dizer-lhe o quê, Brick? Que eu tenho arrepios de um dos caras me olhando dançar? Eu estaria dizendo isso cada vez que eu trabalhasse.



— O que ele disse a você, baby? — Apesar de que Brick não conhecer o idiota que fez isso com ela pessoalmente, ele iria encontrá-lo. Se o filho da puta fosse esperto estaria muito longe agora, porque ele teria que saber que uma vez que descobrissem, eles viriam para ele. Mas fugir não iria salvá-lo, e não havia lugar neste planeta que ele poderia se esconder de Brick.

Seu rosto ficou muito sério.

— Ele disse que ia me machucar, Brick. Matar-me. — Mais lágrimas caíram pelo seu rosto, e ele se inclinou para beijá-las. — Eu tentei fugir, e consegui dar-lhe uma joelhada na virilha, então pelo menos eu tentei.

— Bom, Darra. Estou feliz que você teve sucesso—. Ele passou a mão sobre a testa. — Você é tão forte, e me faz tão orgulhoso. Vou me certificar de que esteja tudo bem.

Ela engoliu em seco novamente.

— Eu sei, Brick. Mas Deus, eu odeio ser uma vítima. Eu tenho sido por toda a minha vida. Estou tentando ficar longe disso. — Ela levantou a mão e secou as lágrimas de uma maneira irritada. — Ele estava dizendo que o Grizzly MC não deveria ter arruinado o negócio que ele tinha com os Wolverines – seja lá o que isso signifique. Ele estava falando sobre como ele não iria deixar o MC fugir com isso.

Brick se inclinou para frente e enterrou o rosto na curva de seu pescoço, inalando seu aroma doce e silenciosamente prometendo todo o tipo de retribuição em seu nome. Ele segurou-a por alguns minutos, e apenas tê-la perto o fazia se



sentir tão bem. Ele não podia se perder nesta experiência de estar com a sua mulher, porque a visão dela mutilada, a ideia de que algum outro homem se atreveu a colocar suas malditas mãos sobre ela, gerava nele um sentimento tão homicida como nunca sentiu antes.

— Posso ir para casa, Brick? Eu só quero ir para casa.

Ele se inclinou para trás, mas apenas manteve uma polegada entre eles.

— Deixe-me verificar com o médico de que está tudo bem para movê-la. Mas eu não quero você naquele apartamento, Darra. Te quero comigo.

Ela não respondeu imediatamente.

— Brick, a sua casa mal é grande o suficiente para você, muito menos para mais outra pessoa, e, além disso, não temos estado juntos por muito tempo. Você não acha que está apressando um pouco?

Ele balançou sua cabeça.

— Darra, eu nunca me senti mais seguro de qualquer outra coisa na minha vida do que eu ter você ao meu lado. Se você não quiser ficar depois de se curar e após eu ter a certeza que o bastardo que feriu você nunca fará isso novamente, então eu não vou brigar com você por voltar ao seu apartamento. — Ele não ia discutir com ela, porque ele já estava feliz que ela estivesse em sua vida. — Você é a minha Senhora. — Ele roçou os lábios ao longo dos dela. — E se você quiser ficar comigo, então eu vou conseguir um lugar



maior, onde você pode ser feliz, ter o seu espaço, e onde eu sei que você estará segura.

Ela sorriu e ergueu a mão para o rosto dele.

Agora foi a vez de Brick inclinar-se em seu toque.

— Eu preciso de você ao meu lado, e eu preciso de você segura, baby.

— Eu sei, Brick, e eu quero estar com você, também. — Ela ainda mantinha o sorriso, e mesmo com os hematomas e inchaço em seu rosto, ele ainda podia ver a mulher corajosa que saltou em seus braços e assumiu o controle do beijo apenas nesta manhã. — Eu gostaria de ficar com você, mas vamos levá-lo um dia de cada vez, ok?

Brick a beijou mais uma vez e se levantou.

— OK baby. Vou verificar se você pode sair. — Brick levantou-se e saiu da sala. Ele caminhou pelo corredor e ao fundo, onde ele podia ouvir todo mundo falando. Mas parou antes de chegar, e agora que ele não estava na presença de Darra, ele enfrentou a parede e bateu com o punho nela. O gesso desmoronou sob seu punho, e ele puxou para trás e bateu-o na parede novamente. Seus dedos foram cortados, e sangue escorria do seu pulso, mas ele precisava de mais dor e violência. Todos vieram correndo para o clube pelo barulho, mas pararam quando o viram encarando-os. O médico estava ao lado de Marin, e a sua inquietação era o cheiro mais forte de todos eles.

— Ela está bem para sair? — Brick olhou para o médico.



Ele empurrou os óculos para cima da ponta de seu nariz e assentiu.

— Hum, sim, mas ela precisa de muito descanso. Ela tem várias costelas fraturadas, e terá inchaço facial e hematomas por várias semanas, mas o inchaço deve diminuir ao longo da próxima semana.

Brick assentiu.

— O que mais?

— Eu não quero que ela levante qualquer coisa, dirija, e, idealmente, ela precisa descansar o máximo possível. Também certifique-se de que ela tome bastante líquido. — O médico era humano, e havia tensão em sua voz. É evidente que ele estava inquieto em torno de shifters. Bom. — Eu tenho um remédio para ela, também.

— Me dê isto. Ela está vindo comigo de qualquer maneira.

O médico balançou a cabeça e deu um passo adiante. Depois de tirar vários frascos de sua bolsa e explicar o que eram e quando ela precisaria tomá-los, despediu-se e saiu.

Brick olhou para os frascos que segurava e se dirigiu ao resto dos homens.

— Eu sei quem fez isso com ela, e eu quero saber onde ele está, Marin.— Brick olhou para o dono do clube. — Você o chamou de Leno na noite em que eu estava em seu clube e bati em sua bunda. Eu preciso saber onde ele está.



— Merda. — Marin passou a mão sobre seu cabelo comprido escuro e olhou para os seguranças em cada lado dele. — Ele é um louco filho da puta. Ele costumava distribuir crack e metanfetamina na parte de fora da sua casa de merda na extremidade sul da cidade, mas apenas nas últimas semanas ele ficou ainda mais insano e instável.

— Como? — Jagger foi o único a falar.

Marin deu de ombros.

— Ele mostra a merda que ele vende, mas agora sempre que ele vem aqui, que tem sido quase todas as noites, ultimamente, ele está mais alto do que uma pipa maldita e mais bêbado que nunca.

— Você é amigo dele? — Court retrucou as palavras.

— Não. Eu costumava deixá-lo negociar no beco atrás por uma parte dos lucros. Os caras que vêm aqui querem um pouco de prazer químico com seus peitos e bundas.

— Eu quero o endereço dele.

Marin acenou para Brick e ditou o endereço do filho da puta.

Brick virou para Jagger.

— Eu estou levando Darra para o clube antes de lidarmos com este idiota.

Jagger assentiu.

— Qualquer coisa que você precise, irmão.



— Isso precisa ser tratado esta noite—, disse Brick e passou a mão sobre o rosto.

— Você sabe que nós temos as suas costas. Você quer dirigir o caminhão e levá-la de volta, e Court pode levar a sua motocicleta? — Perguntou Jagger.

Brick assentiu, mas sua mente já estava em Darra, e logo seu corpo seguiu esse pensamento assim que ele se virou e foi em direção a ela. Além dos membros do clube ele nunca se preocupou com mais ninguém, mas a preocupação que corria espessa por suas veias por Darra era diferente de tudo o que ele já experimentou antes. Esta noite estava apenas começando, e quando terminasse, haveria um monte de sangue em suas mãos.



CAPITULO 11

Darra sentou-se em um dos quartos do clube e encarou a porta fechada. Brick lhe trouxe fazia mais de uma hora, e depois de ter acertado tudo saiu devido a — Negócios do Clube—. Mas ela sabia para onde ele estava indo e o que ele estaria fazendo, e ela não sentiu nenhum remorso que o idiota que a atacou ia sentir a ira do MC. Surpreendentemente, o interior do seu clube não era como ela imaginou. Sinceramente, ela não sabia o que esperar, mas quando Brick a trouxe e ela viu o que parecia ser um bar desportivo, ela ficou surpresa. É claro que havia um pole para stripper praticamente no meio da sala, mas ela imaginou um palco para as meninas se despirem, talvez alguns glory holes⁶ perfurados na parede. Ela não deveria ter deduzido isso, porque a forma como Brick realmente era e como ele a tratava não era como ela teria imaginado que um grande motociclista agiria.

Houve uma batida na porta e ela trouxe os lençóis, que cheiravam como Brick, para mais perto de seu peito. Ela não usava nada além de uma das camisas dele, mas era comprida o suficiente para chegar ao meio da coxa e só as mangas já passavam de seus cotovelos. Uma brecha da porta abriu e

⁶ Glory Holes- buracos na parede associados a atividade sexual



uma mulher de cabelos escuros colocou a cabeça para dentro.

— Oi, eu posso entrar?

Darra assentiu.

A mulher abriu a porta completamente e carregava uma bandeja de comida em seus braços. Ela aproximou-se da cama e sorriu.

— Eu sou Sonya, esposa de Jagger.

— Oi. Eu sou Darra.

Ela sorriu suavemente.

— Eu sei. — Ela olhou para a cama e depois para Darra.
— Eu trouxe algo para comer. Eu não achei que você estaria com fome, mas eu queria ver como estava e pensei que trazer-lhe um pouco de comida ajudaria.

— Obrigada, mas eu não estou com fome.

Sonya assentiu novamente e colocou a bandeja sobre a pequena mesa no canto. Ela se aproximou e sentou-se na beira da cama.

— Você está se sentindo bem? Brick deixou analgésicos para você.

— Sim. Eu tomei um, mas eles não ajudam muito e estou muito agitada para dormir.

— Sim, eu imagino que você esteja muito assustada, mas você está segura aqui. Bem, eu só queria ver você, mas é



tarde e eu vou deixá-la descansar. — Sonya se preparou para levantar, mas de repente Darra não queria ficar sozinha.

— Espere, por favor. Hum, talvez pudéssemos conversar? Só um pouquinho?

— Sim, claro. — Mas, então, nenhuma delas disse nada, e o silêncio se estendeu.

— Eu sei que pareço horrível agora.

Quando Sonya riu Darra levantou a cabeça em confusão.

— Eu sinto muito. Eu não estou rindo de você ou dessa situação, mas acredite em mim quando eu digo que estar neste clube fará com que você veja um lado totalmente novo de feiura. Você está linda se comparada a esses porcos. — Havia uma nota de brincadeira na voz de Sonya, e Darra sabia que a outra mulher estava tentando fazê-la se sentir melhor.

— Obrigada... eu acho. — Ela sorriu, mas sabia que se parecia uma merda. Ela foi ao banheiro quando chegou ao quarto de Brick e seu reflexo foi o suficiente para tê-la engasgando e recordando o medo. — Faz tempo que você está com Jagger?

— Não, oficialmente faz apenas algumas semanas, mas parece que eu estou com ele há muito tempo, como se estivéssemos... conectados. Eu sei que parece loucura.

Darra sabia exatamente o que a mulher quis dizer.



— Não, na verdade eu sei o que você quer dizer. De fato, eu conheço Brick há pouquíssimo tempo, mas parece que eu o conheço há mais. Quase como se a minha alma reconhecesse a dele, tão clichê quanto possa parecer.

Sonya alcançou o outro lado da cama e pegou sua mão e, embora fosse um pouco adiantado, uma vez que ela acabou de conhecer a Senhora, Darra não podia deixar de se sentir confortada pelo gesto. Ela observou Darra com seus olhos muito azuis, e mesmo que parecessem ter a mesma idade, havia esse conhecimento que vinha apenas quando se levou uma vida difícil refletido em seus olhos. Darra poderia reconhecer uma alma ferida como a dela própria e Sonya definitivamente era uma alma ferida.

— As coisas são loucas aqui, com certeza, mas quando um desses homens encontra a sua mulher, eles cuidam delas com tudo o que tem. Acredite em mim quando digo que eles podem parecer duros e perigosos do lado de fora -e são também-, mas quando eles reivindicam uma fêmea é para a vida toda. Você nunca será machucada, Darra, isso é certo.

— Sonya não precisava dizer as palavras para Darra perceber que ela foi ferida também. Estava em seu rosto e se mostrava em seus olhos expressivos.

— Você foi ferida também? — Darra sabia a resposta, mas ela também não queria parecer presunçosa. Sonya olhou para o chão por um momento e depois assentiu.

— Sim, e muito mal também, mas isso está no meu passado. Eu não deixei que a raiva, a dor, o desgosto e a



maldade me consumissem. Alguns não tiveram tanta sorte quanto eu, mas eu posso dizer que você é uma das mais fortes, Darra. Você se manteve de forma diferente, e você tem que se agarrar a essa força e não deixar que a feiura que está sempre tentando nos arrastar para baixo a leve com ela. — Ela acariciou a mão de Darra. — Você sabe o que estou dizendo, não é?

— Sim, eu sei, e eu vivi com a certeza de que eu queria uma vida diferente a partir do momento que eu percebi o que isso significava.

Sonya assentiu concordando.

— Eu vou te dizer isso, porque ninguém mais vai. — Ela olhou para a porta aberta, e quando ela se virou para enfrentar Darra, ela se inclinou um pouco. — É preciso uma mulher forte para ficar com um desses caras. As prostitutas do clube que andam por aqui—, Sonya franziu o nariz, — elas não sabem merda nenhuma sobre ser forte. Elas querem agradar esses caras e servir de capachos se eles quiserem. — Esta mulher estava tentando fazê-la ver algo que não era aparente. Pelo menos isso era o que Darra imaginava. — Escute, eu realmente deveria deixá-la descansar. O sol nascerá em poucas horas e os meninos logo estarão de volta. Além disso, seu corpo precisa de um sono reparador.

— Você acha que eles ficarão bem?

Sonya levantou da beira da cama e estava caminhando para a porta quando Darra chamou.



— Os meninos? — Ela olhou por cima do ombro. — Sim, querida, eu sei que sim. — Sonya lhe deu um último sorriso antes de sair do quarto e fechar a porta atrás dela. Houve um pequeno vacilar na voz dela, e Darra não sabia se Sonya estava tão assustada quanto ela, ou se não acreditava em suas próprias palavras.

Recostando-se na cama e olhando para o teto, Darra sabia que precisava dormir, mas não parecia que ia acontecer. Ela virou, pegou o frasco de analgésicos e tomou a metade que ela deixou de fora quando tomou sua dose. Ela só queria dormir e quando ela acordasse tudo ficaria bem e Brick estaria bem ao lado dela na cama.



Brick levou os outros membros MC através dos bosques e parou quando viu a pequena cabana situada entre eles. Embora Jagger fosse o presidente dos Grizzly, esta luta era de Brick, e esses homens estavam aqui para protegê-lo. O idiota que estava andando para lá e para cá na frente de uma das janelas estava prestes a saber o que acontecia quando alguém mexia com uma mulher dos Grizzly MC. Ele machucou sua fêmea, se atreveu a colocar a porra das mãos em Darra, e agora o bastardo ia pagar por isso. O som de



armas sendo engatilhadas era como uma maldita música para seus ouvidos.

— Como você quer fazer isso, Brick? — A voz de Jagger era baixa atrás dele.

Ele olhou para o homem que ele conhecia há muito tempo, o macho que cancelou sua viagem com sua mulher para ajudá-lo a lidar com isso, e o homem que estava disposto a dar a vida para se certificar que a vingança fosse entregue.

— Diesel e Court podem dirigir de volta, mas eu estou indo além dessa porra de porta e fazendo-o pagar.

— Você acha que ele está sozinho lá dentro? — Disse Dallas.

Brick se aproximou da cabana e observou enquanto o filho da puta chamado Leno continuava a andar para lá e para cá. Ele estava em sua sala e um olhar frenético e irritado cobria seu rosto. Brick sacou a arma de onde ele a guardava: na parte baixa das costas, e sentiu a antecipação do que ele estava prestes a fazer em suas veias.

— Não importa, porque qualquer um que ficar na porra do meu caminho está morto, —disse Brick e sentiu o urso dentro de si começar a aparecer em antecipação.

Diesel e Court foram para a parte de trás da cabana, Brick, Jagger e Dallas se moveram silenciosamente para a frente. Brick poderia ter mudado em seu urso e acabado com isso facilmente, mas Leno não estava prestes a ter isso de forma rápida. Brick iria deixá-lo com dor, e olhar nos olhos



do filho da puta, de humano para humano, e assisti-lo dar seu último suspiro.

— Você está pronto, cara?

Brick olhou para Jagger e depois para Dallas. Ele acenou com a cabeça uma vez.

— Sim, isso acaba agora. — Brick parou na frente da porta e a chutou. Ele ouviu Court e Diesel fazendo o mesmo com a porta dos fundos, mas Brick estava focado no homem que estava de pé no meio da sala com a mão na cintura. A coronha da arma poderia ser vista, mas não houve nenhuma apreensão em Brick.

— Seus filhos da puta, vocês vão todos morrer. — Leno jogou o telefone para o lado e puxou sua arma. Brick se esquivou para o lado ao mesmo tempo em que Leno disparou. Sim, mudar seria muito mais rápido, mas Brick nunca foi daqueles que tomavam o caminho mais fácil.

— Esse idiota é meu, — Brick rugiu, mas os outros membros MC já sabiam disso. Eles sabiam que Brick seria aquele que acabaria com este bastardo. Brick levantou a arma e disparou, mas Leno se jogou no chão e a bala atravessou a parede. Leno começou a atirar contra os outros membros, e Brick se movimentou por trás do sofá com Court e Dallas. Ergueu-se sobre o objeto, apontou a arma e puxou o gatilho. Satisfação sádica o preencheu quando Leno bambeou para o lado enquanto a bala atravessava seu outro braço — que não estava atualmente enfaixado com os restos esfarrapados de sua camisa sangrenta. Leno caiu e sua arma



deslizou pelo chão. Brick lentamente levantou-se e afastou-se do sofá. Jagger e Dallas afastaram-se da mesa de cozinha onde tentaram evitar as balas, e Brick sentiu Court e Diesel movimentando-se atrás dele também.

Brick avançou, e quanto mais perto ele chegava de Leno, mais furioso ele se tornava.

— Você tocou minha mulher. — Brick parou na frente dele e apertou seu domínio sobre a coronha da arma. — Você falou com ela, lhe bateu e disse que ia matá-la. Brick não conteve seu urso de piscar na superfície.

Leno começou a rir.

Brick levantou a mão e atirou em seu braço já ferido. O ser humano chorava e se debatia no chão.

— Seu filho da puta. Vá em frente, me mate. Você e seu clube bastardo arruinaram o meu negócio. Não tenho nada agora.

— Cara, você está delirando. — A voz de Dallas cortava como vidro.

— Você matou Trick e seu clube. Eles forneciam as drogas que eu precisava para vender e ganhar a vida. Você me arruinou. — Ele gritou e ergueu-se até ficar sentado. O sangue escorria dos dois ferimentos de bala e começava a fazer uma pequena poça no chão. — Vá em frente e me mate, seu fracote filho da puta. Devo muito dinheiro e não existe qualquer outro lugar que eu possa me esconder.



Brick estreitou os olhos e colocou a arma de volta atrás das costas.

Leno olhou com curiosidade, mas quando Brick desembainhou a faca em sua cintura e levantou o metal reluzente, Leno mostrou os dentes.

— Foi muito bom bater naquela piranha. Na verdade, se seu prospecto não tivesse aparecido, eu teria aproveitado enfiando meu pau em cada buraco dela.

A raiva de Brick explodiu dentro dele. Ele sentia o cheio do álcool e das drogas provenientes dos poros do humano, viu suas pupilas dilatadas e sabia que ele estava chapado. Não havia dúvida de que se ele não morresse pelas mãos de Brick ele ia morrer por outra pessoa. Ele ia matar Leno, e ele teria prazer em fazê-lo.

Leno se jogou tentando pegar a arma que estava a alguns passos, mas Brick agarrou sua mandíbula e o lançou contra a parede. Ele andou para a frente, sentiu as unhas alongarem-se em garras, sentiu os incisivos crescerem, e seus músculos incharem quando seu urso pressionou para sair. Envolvendo sua mão no pescoço de Leno, tudo que Brick podia imaginar era as marcas de contusão em forma de mão na garganta de Darra. Imaginou o rosto maltratado e as costelas enfaixadas.

Brick enfiou a faca na barriga de Leno e lentamente, puxou-a para cima. A lâmina era afiada e passou por seu abdômen como uma faca quente na manteiga. Mas ele não estava satisfeito ainda. Usando o seu antebraço para manter



Leno pressionado contra a parede, ele segurou a faca ensanguentada na frente de seu rosto. Sangue saía da boca de Leno e ele começou a tossir, se afogando em seus próprios fluidos corporais. Em um movimento tão lento quanto quando ele fez o primeiro corte, Brick levou a lâmina ao pescoço dele. Ele deu um passo para trás e olhou para Leno gorgolejando, sufocando e arranhando o chão pouco antes de se acalmar e ofegar sua última respiração. Ele deveria ter feito o filho da puta sofrer ainda mais, mas o urso tomou o controle por uma fração de segundo. Isso foi tudo o que precisou para acabar com a vida deste humano inútil. Por um segundo, não havia qualquer ruído, mas depois tudo voltou rapidamente para Brick. Ele se virou e olhou para os outros homens, e eles olharam para ele com expressões estoicas. Isso certamente não era a coisa mais violenta que já fez, mas foi a mais brutal.

— Você está bem? — Perguntou Jagger.

Brick assentiu. Voltou-se para o cadáver de Leno e se inclinou para limpar sua lâmina na perna da calça do homem.

— Como vocês querem limpar isso? — Diesel se dirigia a Brick e Jagger.

— Queime o lugar. Ele estava preparando sua própria merda nos fundos. O mais provável é que como ele não poderia conseguir suas drogas sem Trick, pensou que poderia tentar fabricar a metanfetamina por si mesmo. — Court se encostou na parede. — Se nós colocarmos fogo no lugar vai



parecer que deu alguma coisa errada na fabricação dessas drogas de merda.

Jagger olhou para Brick.

— Vamos fazer isso. — O urso dentro de Brick foi quem respondeu.



Brick deslizou na cama ao lado de Darra e descansou a mão em seu quadril. A pele dele ainda estava úmida do banho e o ar condicionado gelava seu corpo aquecido. Ele queria puxá-la para mais perto, mas também não queria lhe causar qualquer dor. Deitado ao lado dela, sentindo o calor de seu corpo e sabendo que estava segura, adicionava um pouco de calma para o seu mundo caótico. Ele deslizou a mão pelos lados dela e apoiou atrás de suas próprias costas, olhando para o teto. O que ele fez para Leno era feroz e não alteraria a vida de ninguém, por mais feroz que fosse, ele estava imune a isso, insensível à violência, e ansiava por mais. Ele sabia que todos os seus irmãos MC se sentiam da mesma maneira. Ninguém piscou um olho quando ele cortou aquele bastardo e deixou-o sangrar no chão. Todos o protegeram quando ele colocou fogo na cabana do



desgraçado. Esta era vida deles, seu mundo, e o que ele fez era apenas uma parte disso.

— Brick? — A voz de Darra era suave e ligeiramente arrastada. Talvez ela tenha tomado mais analgésicos? Ele esperava que sim porque não havia necessidade dela sentir dor.

— Sim, querida, eu estou aqui. — Ele se virou para ela, mas ele viu que seus olhos ainda estavam fechados. Descansando a mão em sua lateral novamente, ouviu-a suspirar.

— Eu esperava cair no sono, e quando acordasse você estivesse na cama ao meu lado. — Ela sorriu, mas ele sabia que ela estava dopada de remédios para dor e meio adormecida.

— Baby, você nunca vai ter que acordar sozinha de novo. — Brick aproximou-se e passou a ponta de seu nariz na lateral de seu pescoço.

— Isso me faz feliz. — A última palavra era mais suave e ele a sentiu voltar a dormir.

Brick fechou os olhos também, e sabia que não havia nada neste mundo que não faria para garantir que sua mulher estivesse segura. Ele nunca soube que o poder e a força de um macho derivavam de encontrar sua fêmea, que seria sua Senhora, mas porra, agora ele sabia.



CAPITULO 12

Dois meses depois

Darra colocou a última caixa na mesa da cozinha e olhou para sua nova casa. A caixa que ela levava tinha poucas coisas, principalmente panos de prato e algumas toalhas, Brick recusou que ela transportasse algo pesado já que suas costelas ainda estavam curando. Brick estava na sala de estar com Diesel, Jagger, Dallas e Court. Os prospectos já saíram após trazerem o material pesado, e Sonya voltou para o clube para começar a preparar a grande refeição para esta noite. Darra virou-se, encostou-se ao balcão e olhou para fora da janela da cozinha. A pequena casa que compraram tinha cinco acres de propriedade e as árvores que a rodeava dava-lhe privacidade. Mas ainda era perto o suficiente da cidade para que eles não estivessem tão isolados. Ela ouviu os caras gritarem suas despedidas da sala de estar e depois ouviu a porta da frente se fechar. Brick veio caminhando para a cozinha um minuto depois. Ele parou na entrada e encostou-se ao batente da porta.

— Hey. — Ela sorriu, porque o olhar que ele deu a ela era cheio de promessas maliciosas. Eles não fizeram nada de sexual em muito tempo, mas seu rosto estava curado, e suas



costelas estavam praticamente emendadas, de modo que ela não poderia pensar em um momento melhor para inaugurar o novo local. Mas era Brick e seu medo de machucá-la que os impediu de fazer qualquer coisa sexual. Dizer que o homem tinha o poder de negar sexo quando ela tentou em vão convencê-lo era um eufemismo. Que mulher poderia forçar um homem a fazer qualquer coisa quando a razão pela qual ele estava retendo-se era porque temia que iria machucá-la?

Darra deveria começar a trabalhar em tempo integral na sede do clube. Depois de ter tido uma pequena conversa com Jagger, ele ofereceu-lhe o trabalho. Ela não ganharia o mesmo salário de quando era stripper, mas o pagamento ainda era bom e o trabalho -até certo ponto- era honesto. Ao longo das últimas duas semanas ela esteve organizando e estudando os seus livros. Trabalhar ao lado de Stinger e aprender o que se esperava dela não foi tão intimidador quanto ela pensava. Na verdade, debaixo daquela personalidade mórbida ele era muito gentil.

— Ei. — Ele olhou para ela, e seu sorriso cresceu. — Você tem cara de quem está aprontando algo errado, baby. — Ele veio em sua direção.

Ela olhou para a virilha da calça jeans e viu seu bojo impressionante.

— Parece que você é quem tem algo errado. Você carrega caixas ostentando essa coisa? — Ela estava provocando -um pouco-, mas no instante seguinte ele estava bem na frente dela e a tinha presa entre seus braços. Ela aspirou



profundamente seu aroma característico composto de sua colônia, suor e do óleo de motor que sempre o rodeava.

— Eu estava bem até que eu te vi de pé na cozinha usando este maldito short. — Ele se inclinou para trás o suficiente para olhar para baixo de seu corpo. — Quero dizer, merda baby, toda vez que você se abaixa tudo o que posso pensar é pressioná-la contra a lateral deste balcão e te foder até não aguentar mais. — Ela teria suspirado por aquelas palavras sujas e ásperas, mas ele reclamou sua boca no segundo seguinte. Eles se beijaram por tanto tempo que ela teve que se afastar e respirar profundamente, mas Brick não terminou com ela ainda. Ele chegou por trás de sua cabeça e enrolou a mão em seu cabelo até que ela sentiu o puxão dos fios em seu domínio. Então ele puxou sua cabeça para trás e usou a outra mão para segurar seu queixo. Sua cabeça estava imóvel no agarre de Brick, e seu toque era cem por cento possessivo. Ele se inclinou e beijou-a novamente, deslizou sua língua dentro de sua boca, e reclamou essa parte dela também, ela sabia que nunca haveria outro homem para ela. Era isso, Brick era o homem dela e ela estava totalmente satisfeita, completa e feliz com isso.

— Eu quero você para caralho, baby. — Ele beijou-a com uma força que a deixou sem fôlego, roubou sua sanidade, e a fez desejar mais.

— Você pode me ter, Brick, tudo de mim. Estou tão molhada, tão pronta para você. — Ela foi para tocá-lo, mas seu grunhido contra sua boca a fez parar.



Ele deu um passo para trás, mas não a fez esperar para ver o que iria fazer. Ele desfez o botão do short, puxou o zíper para baixo, e empurrou o jeans por suas pernas. A camiseta que ela usava foi tirada por ele, e ele puxou as taças de seu sutiã para baixo até que seus seios saltaram livres. A necessidade e urgência em seu rosto eram evidentes, assim como o fato de que ele não se preocupou em tirar as roupas dela, apenas — facilitou o acesso — ao invés disso. Ele desfez o cinto, botão e zíper, e logo antes de tirar sua calça jeans, ele agarrou um preservativo de sua carteira. Ele não se incomodou em tirar a camisa, apenas empurrou as calças para baixo e rolou o preservativo. Deus, ele ainda não estava usando cueca. Seu pênis apontou para cima, bem na frente dela, e sua vagina estava tão molhada que ela sabia que o comprimento iria deslizar fácil para dentro.

— Vire-se. — Sua voz era baixa enquanto ele forçava as palavras. Quando Darra virou, ele posicionou o joelho entre suas coxas e as empurrou abertas, em seguida colocando a mão no centro de suas costas, empurrando-a para a frente. A posição lhe deixou com os seios pressionados contra o azulejo frio do balcão e seu rabo para cima. Ela sabia que sua boceta estava bem ali na cara dele, e sentiu seus lábios se separarem, mostrando-lhe todo o seu centro. — Você não tem a porra de uma ideia do que essa visão faz para mim. — Ele deslizou um dedo dentro de sua fenda.

Ela apertou a bochecha sobre o balcão e fechou os olhos. Mas ela queria que ele transasse com ela, precisava



disso porque já fazia muito tempo. Em vez disso ela sentiu ele se mover atrás dela, e sentiu sua respiração na bunda dela.

— E esta bunda. — Ele levou a mão para baixo e bateu em uma das nádegas. Ele poderia bater mais forte e era assim que ela queria, mas Darra sabia que ele estava segurando. — Eu poderia comer o seu rabo o dia todo e depois fodê-la até que você gozasse com a sensação do meu pau enterrado profundamente dentro de você. — Ele estava ofegante contra sua carne, e quando ele agarrou sua bunda e a abriu, as rajadas de ar quente passaram ao longo de seu ânus. — Você me diz para parar, se for muito ou eu estiver te machucando. — Ele parecia drogado e era assim que ela se sentia.

Em vez de responder, ela gemeu e se levantou na ponta dos pés. Empinando sua bunda, ela adorava quando ele grunhia de prazer enquanto ela apertava seu bumbum contra o seu rosto.

— Você é a porra de uma garota má. — Ele bateu em sua bunda de novo e de novo, e ela adorou o ferrão da dor seguido pelo calor do sangue correndo para a superfície. — Diga-me o quanto é bom. — Sua voz estava rouca já que ele estava lambendo seu pequeno e apertado anel de músculos, sugando-o e fodendo-o com a língua.

— É bom. É tão bom.

Ele rosnou contra sua bunda agora encharcada, e quando puxou a boca de volta foi apenas para trabalhar um dedo grosso dentro dela. Mas ele não estava nem perto de



acabar e trouxe a outra mão para a sua boceta brincando com seu clitóris.

— Você não tem ideia de como era difícil não fazer isso com você. — Ele lambeu e mordiscou uma de suas nádegas e a dor só aumentou seu prazer. — Eu estava com tanto medo de te machucar.

— Estou bem. Deus, Brick, por favor, me fode logo. — Ela abriu os olhos quando o sentiu se levantar e, olhando por cima do ombro, direcionou sua atenção para onde ele estava prestes a empurrar para dentro dela. — Me fode—. Darra sussurrou essas duas palavras, e então ele estava empurrando nela agradável e gentil, mas tão ávido quanto. Com seus músculos se alongando, sua plenitude se chocou contra ela, e ela absorveu tudo. Uma vez que estava completamente dentro dela, ele esperou um tempo para que ela se acostumasse a sua penetração.

Ter ele deslizando a mão para cima e para baixo em suas costas era tão relaxante quanto era excitante, mas ela sabia o que ele planejou, porque se ela conhecia alguma coisa sobre Brick era que ele gostava de controle, e Darra gostava de dar isso a ele. Ele agarrou a parte de trás do pescoço dela, e acrescentou um pouco de pressão, deixando-a saber sem palavras que era ele quem estava dominando.

— Você é tão apertada. — Ele saiu dela apenas um pouco e deslizou de volta. — E molhada para caralho. — Ele retirou-se até que só a ponta estava em sua abertura e, em



seguida, empurrou de volta, profundo e bruto. Ele gemeu, ela engasgou.

O azulejo sob sua boca estava úmido de sua respiração e a umidade que derramava da sua boceta fez uma trilha abaixo da parte interna de sua coxa.

— E tão quente que eu sinto que estou queimando vivo.
— Ele estocava nela, deslizando seu pau para fora e empurrando para dentro. Ele fez isso mais e mais, e logo seu orgasmo estava tão perto que ela sabia que não seria capaz de pará-lo.

— Eu vou gozar. — Ofegando as palavras, tudo o que precisou para levá-la ao limite foi a batida firme em sua bunda e o som áspero que escapou dele. Gemendo, ela colocou as mãos em torno da beirada do balcão e segurou firme enquanto ficava ainda mais molhada, sentindo que ele empurrava nela mais rápido. E logo ele estava fazendo esses sons animais que a deixava saber que ele estava gozando também.

Quando o prazer recuou e ela pode pensar claramente, ela se ergueu e olhou por cima do ombro. Ele tinha os olhos fechados, e um olhar de dor cruzou seu rosto quando ele saiu dela. Brick se inclinou para frente e apoiou a testa no centro das costas dela, permanecendo dessa forma.

— Você sabe o quanto eu te amo, Darra. — Ele não formulou a frase como uma pergunta.

Ela ficou de pé e virou-se para encará-lo. Esta foi a primeira vez que ele disse aquilo e ela estava atordoada, mas



muito feliz. Embora eles não se conhecessem por muito tempo, ela sabia que ele ia ser o homem que amaria desde o momento em que ela o encontrou. Com o passar dos dias os sentimentos dela cresceram, mas ela nunca lhe disse quão profundo eles realmente eram porque estava com medo de espantá-lo.

— Será que eu estraguei o momento, dizendo isso? — Como de costume, sua voz era profunda e dura, mas ela pensou ter ouvido um tremor de vulnerabilidade nela.

— Não, Brick, você não estragou. — Darra pressionou seu corpo ao dele, peito-a-peito, e colocou os braços ao redor de sua cintura. Descansando a cabeça sobre seu coração, ela ouviu o ritmo constante batendo contra sua orelha. — Eu também te amo. — Brick passou os braços em volta dela e segurou-a firmemente. O som dele inalando era tão íntimo e familiar que ela não podia deixar de sorrir.

— Vamos lá, baby, vamos tomar um banho. — Ele a levantou facilmente em seus braços e caminhou pelo corredor até o banheiro. Era um mundo louco lá fora, e talvez mais louco ainda agora que ela estava na vida de Brick e era parte do mundo MC, mas porra, ela não o trocaria por nada.

Fim





Avisos

Aviso 1

Por favor, não publicar o arquivo do livro em comunidade de redes sociais, principalmente no facebook!

Quer baixar livros do PL? Entre no grupo de bate-papo, entre no fórum, no blog, lá você encontrará toda a biblioteca do PL ou envie por email a quem pedir.

Postagens de livros no facebook podem acarretar problemas ao PL!

Ajude-nos a preservar o grupo!

Aviso 2

Gostou do livro e quer conversar com sua autora favorita? Evite informá-la que seus livros em inglês foram traduzidos e distribuídos pelos grupos de revisão! Se quiser conversar com ela, informe que leu os arquivos no idioma original, mas, por favor, evite tocar no nome do PL para autores e editoras!

Ajude a preservar o seu grupo de romance!

A equipe do PL agradece!

Aviso 3

Cuidado com comunidades/fórums que solicitam dinheiro para ler romances que são trabalhados e distribuídos gratuitamente!

Nós do PL somos contra e distribuímos livros de forma gratuita, sem nenhum ganho financeiro, de modo a incentivar a cultura e a divulgar romances que possivelmente nunca serão publicados no Brasil.

Solicitar dinheiro por romance é crime, é pirataria!

Seja esperta (o).